

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL - EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA - PROMESTRE

ATINÁ AGUIAR PINTER CORDEIRO

**DESVELANDO A ARTE NA CIDADE DE BELO HORIZONTE  
PELA EDUCAÇÃO DO OLHAR: SEQUÊNCIA DIDÁTICA  
PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação da UFMG

2016

ATINÁ AGUIAR PINTER CORDEIRO

**DESVELANDO A ARTE NA CIDADE DE BELO HORIZONTE  
PELA EDUCAÇÃO DO OLHAR: SEQUÊNCIA DIDÁTICA  
PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Faculdade de Educação da UFMG como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

**Linha de Pesquisa:** Educação em Museus

**Orientador (a):** Profa. Dra. Betânia Gonçalves Figueiredo

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação da UFMG

2016

Dissertação intitulada *Desvelando a arte na cidade de Belo Horizonte pela educação do olhar: sequência didática para alunos do Ensino Médio*, de autoria da mestranda Atiná Aguiar Pinter Cordeiro, avaliada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Betânia Gonçalves Figueiredo  
(FAFICH – UFMG / Orientadora)

---

Prof. Dr. Bernardo Jefferson de Oliveira  
(FaE – UFMG)

---

Profa. Dr. Lana Mara de Castro Siman  
(FaE – UEMG)

---

Profa. Dra. Débora D'Avila Reis  
(ICB – UFMG / Suplente)

Belo Horizonte, 31 de março de 2016

*Dedico esse trabalho a todos os alunos que passaram por mim, especialmente aos do 3º ano do Ensino Médio da última oferta nessa modalidade na escola em que atuo e na Rede Municipal. Em condições tão adversas pude ter a compreensão, carinho e a alegria de compartilhar um projeto com tantas aventuras.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pai da eternidade por nos ter dado seu único filho para aprendermos a amar.

Aos meus pais artistas que espalharam a arte tanto com o circo como no Museu de Cera Pinter, e que ofereceram diversão através do parque a tantos; Por terem me dado exemplo de persistência e não desistir dos sonhos. À minha mãe, companheira fiel amorosa, sorridente e mulher de oração. A meu pai que veio da Grécia e me ensinou a persistir e não me importar quando os outros me tratam como estrangeira e me orgulhar de ser o que estou.

À minha irmã Afrodite, amiga e incentivadora. A meu cunhado Wellington por ser amoroso e ter nos adotado como família de verdade. Aos sobrinhos David e Matheus, meus primeiros filhos de coração pelo amor.

A meu irmão Antônio, homem das ideias.

A meu querido companheiro Fernando (*in memoriam*), marido e pai dos meus filhos quem me apoiou na aventura do novo mestrado mesmo estando doente. Sentiu a minha ausência nas tardes durante o cumprimento dos créditos, não reclamou e me incentivou com palavras doces e olhar terno.

Aos meus filhos Ester e Gabriel, que me apoiaram com palavras e ações, mesmo com os traumas das lembranças do mestrado anterior. A ajuda tecnológica que sempre foi presente. As palavras e o carinho quando era tão difícil continuar. E por eles tive a força de vontade para lutar e seguir na nova aventura e enfrentar os desafios sem ser só.

A amiga da família e “real escudeira” Leide, sem ela jamais teria dado conta de tantas responsabilidades. Apoiou-me e dividiu comigo o fardo.

Aos meus amigos irmãos de coração e casais: Ana Paula e Gilmar; Tânia e Semi.

Aos meus protetores de oração e apoiadores na acolhida de meus filhos enquanto estava no hospital com meu esposo, Giuliano e Juliana.

Aos amigos do Geteco, que me impulsionaram para a busca do saber, desde a velha guarda até os dias atuais, Laurinha, Orlando, Terezinha, Valéria, Ruth e Mário.

À colega Rosana Cecília Pereira, pelas aventuras do conhecimento, companheira de mestrado e amiga do coração.

À orientadora Betânia, pelo tempo, orientações preciosas, competência e pelo carinho.

À Lana, pela competência, exemplo e docilidade.

À Universidade Federal de Minas Gerais, especialmente à Faculdade Educação e ao Promestre, que possibilitaram a realização desta pesquisa, bem como ao Ministério da Educação que viabilizou o programa.

Ao Núcleo de Pesquisa PolisMinemosine, que me fez crescer no pensamento epistemológico.

À equipe do Pibid, que orientei num período conturbado, tendo recebido seu apoio, ocorrendo uma troca de conhecimentos; Salim, Glória, Jennifer, Bruna, Flávia e Danielle.

Ao núcleo de Museus da SMED que nos deu suporte para que fosse realizado o projeto das visitas aos Museus. Sem as saídas aos museus não seria possível o cumprimento da aventura pela busca do invisível.

Ao Igor que estagiou comigo no Geteco, com quem aprendi sobre cinema e quem abriu uma nova janela para os alunos do noturno.

A todos meus últimos alunos do Ensino Médio do Geteco que protagonizaram o projeto.

O que mata o jardim,

não é

Abandono...

O que mata um jardim é esse olhar

Vazio,

De quem por ele passa indiferente...

**Mario Quintana**

## **RESUMO**

Esse trabalho visa através da metodologia sequência didática trabalhar a educação do olhar com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola municipal de Belo Horizonte com 4 (quatro) museus do Circuito de Museus da opção circuito Artístico do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte. Com exercícios do olhar sobre a linguagem da fotografia, do cinema e produções artísticas, diários de bordo e portfólios, em forma de camadas sobrepostas de forma a permitir o desenvolvimento da “Educação do Olhar” dos alunos do Ensino Médio. Para que a “educação do olhar” acontecesse foram elaborados vários produtos como: portfólios das três turmas participantes, roteiros de visita para os museus, autorizações dos pais para os alunos participarem, orientações para o desenvolvimento das atividades artísticas, para a confecção dos diários de bordo e para a filmagem das esculturas na cidade, além da criação de cartão postal para o retorno avaliativo dos diários de bordo e montagem da exposição como devolutiva.

**Palavras-Chave:** Educação do olhar; Patrimônio Cultural; Museus; Sequência didática.



## **ABSTRACT**

This work aims through Teaching Sequence methodology works education look with students of the 3rd year of high school in a municipal school of Belo Horizonte with 4 (four) museums circuit option Museums Circuit Artistic Cultural Heritage of Belo Horizonte. With exercises look at the language of photography, film and artistic productions, logbooks and portfolios in the way of superimposed layers allowing the development of "education look" of high school students. For "Education Look" happened were developed several products such as: portfolios of the three participating classes, visitation itineraries for museums, parental authorization for students to participate, guidelines for the development of artistic activities, guidelines for the making of the logbooks, guidance for the filming of the sculptures in the city, postcard creation to evaluative return of logbooks and mounting the exhibition as devolutiva.

Key-words: Education look; Cultural Heritage; Museums; Didactic sequence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de sequência didática .....	56
Figura 2: Perfil visual, desenho e colagem .....	61
Figura 3: Perfil visual, desenho e colagem .....	61
Figura 4: Perfil visual, desenho e colagem .....	61
Figura 5: Perfil visual, desenho e colagem .....	62
Figura 6: Exemplos de perfis verbais das turmas .....	62
Figura 7: Cartelas para simulação do ofício das câmaras .....	64
Figura 8: Exemplos de imagens com vários planos .....	65
Figura 9: Exemplos de diferentes planos com imagens .....	65
Figura 10: Exemplos der imagens e fotografias com diferentes pontos de vista .....	66
Figura 11: Anúncio .....	67
Figura 12: Fotografia publicitária .....	68
Figura 13: Fotografia publicitária .....	68
Figura 14: Reprodução em xerox e com plástico sobreposto .....	69
Figura 15: Exercício .....	70
Figura 16: Atividade .....	78
Figura 17: Atividade .....	78
Figura 18: Atividade .....	81
Figura 19: Atividade .....	81
Figura 20: Atividade .....	82
Figura 21: Atividade .....	82
Figura 22: Atividade .....	82
Figura 23: Atividade .....	83
Figura 24: Escultura sobre galhos .....	85
Figura 25: Meus bichos do sertão .....	86
Figura 26: A sombra de sorte (1983) .....	87
Figura 27: Última ceia (1978) .....	88
Figura 28: Os galhos .....	89
Figura 29: Instalação .....	94
Figura 30: Observação com lupa .....	95
Figura 31: Instalação .....	96
Figura 32: Obra .....	97

Figura 33: Obra .....	97
Figura 34: Obra .....	97
Figura 35: Projeto de patente .....	98
Figura 36: Alunos .....	102
Figura 37: Instalação .....	102
Figura 38: Obra .....	103
Figura 39: Marcos de memória e pintura fauvista .....	115
Figura 40: Marcos de memória e pintura fauvista .....	115
Figura 41: Portfólios .....	116
Figura 42: Diários de bordo .....	116
Figura 43: Exposição na Fecatec .....	117
Figura 44: Frente do cartão postal .....	117
Figura 45: Verso do cartão postal .....	118

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alunos que em sua casa leem jornais .....	31
Gráfico 2: Alunos que em sua casa leem revistas .....	31
Gráfico 3: Alunos que têm livros em casa .....	32
Gráfico 4: Alunos que passeiam com familiares .....	33
Gráfico 5: Alunos que viajam com seus familiares .....	34
Gráfico 6: Alunos que viajam sem seus familiares .....	34
Gráfico 7: Alunos que em sua casa têm acesso à internet .....	34
Gráfico 8: Alunos que acessam com maior frequência a internet .....	35
Gráfico 9: Alunos que fazem parte de algum grupo de afinidade .....	35
Gráfico 10: Alunos que escutam música com a família .....	36
Gráfico 11: Alunos que escutam música sozinhos .....	36
Gráfico 12: Alunos que frequentam cinema .....	37
Gráfico 13: Alunos que vão a shows .....	37
Gráfico 14: Alunos que fazem algum curso fora da escola .....	38
Gráfico 15: Alunos que saem com amigos .....	38
Gráfico 16: Alunos que procuram informações sobre programação gratuita .....	39
Gráfico 17: Alunos que frequentam festivais .....	39
Gráfico 18: Alunos que frequentam festas populares .....	40
Gráfico 19: Alunos que frequentam espaços públicos .....	40
Gráfico 20: Alunos que fazem atividade em tempo livre .....	41
Gráfico 21: Alunos que possuem algum credo .....	41
Gráfico 22: Em toda a trajetória escolar o que usufruiu através da escola .....	42
Gráfico 23: Alguns eventos que a escola promoveu e você participou .....	42
Gráfico 24: Gênero .....	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: O objeto artístico .....	54
------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pessoal da escola .....	27
Quadro 2: Pessoal da escola .....	28
Quadro 3: Visitas autônomas da turma 43A, grupo 1 .....	105
Quadro 4: Visitas autônomas da turma 43A, grupo 2 .....	106
Quadro 5: Visitas autônomas da turma 43A, grupo 3 .....	107
Quadro 6: Visitas autônomas da turma 43B, grupo 1 .....	109
Quadro 7: Visitas autônomas da turma 43B, grupo 2 .....	109
Quadro 8: Visitas autônomas da turma 43B, grupo 3 .....	110
Quadro 9: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 1 .....	110
Quadro 10: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 2 .....	111
Quadro 11: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 3 .....	112
Quadro 12: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 4 .....	113
Quadro 13: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 5 .....	113
Quadro 14: Visitas autônomas da turma 43C, grupo 6 .....	114
Quadro 15: Resultado por turma .....	115

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE- Atendimento Educacional Especializado

CERSAM - Centro de Convivência para portadores de sofrimento mental

FECATEC- Feira Interinstitucional de Ciências Aplicadas e Tecnologias

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)

GETECO – Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa

GETECULTURA- Feira de cultura do GETECO

MAP- Museu de Arte da Pampulha

NSE - Nível Sócio Econômico

Pibid - O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PRODABEL - Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte S/A.

PSE - O Programa Saúde na Escola

SIMAVE- Sistema Mineiro de Avaliação

SMASN – Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SUDECAP- Superintendência de Desenvolvimento da Capital

## SUMÁRIO

Introdução .....	19
Capítulos do Trabalho .....	22
<b>CAPÍTULO 1 – SUJEITO / ESCOLA</b> .....	<b>24</b>
1.1. A região de Venda Nova .....	24
1.2. A escola Municipal Geralda Teixeira da Costa .....	25
1.3. Funcionamento da escola .....	27
1.4. Escola / comunidade .....	30
1.5. Contexto socioeconômico e cultural dos alunos .....	31
1.5.1. Público questionado – grupo de alunos que participou do trabalho .....	44
1.5.2. Desafios e estratégias de ensino para alunos do ensino médio .....	44
1.6. Educação do olhar na educação estética .....	50
1.6.1. Educação do olhar .....	50
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA</b> .....	<b>57</b>
2.1. Procedimento de sequência didática .....	57
2.2. Considerações da sequência didática .....	57
2.3. Apresentação da situação .....	59
2.4. A produção inicial .....	59
2.4.1. Perfil visual da turma .....	59
2.4.2. Perfil textual da turma .....	63



2.5. Módulo I – Oficina de linguagem fotográfica .....	64
2.5.1. Oficina de linguagem fotográfica – Enquadramentos: planificação .....	64
2.5.2. Oficina de linguagem fotográfica – Ponto de vista .....	67
2.5.3. Oficina de linguagem fotográfica – Regra dos terços .....	69
2.5.4. História da fotografia .....	71
2.5.5. Oficina de cinema de bolso .....	72
2.6. Módulo II .....	73
2.6.1. Visita aos museus .....	73
2.6.1.1. Museu Mineiro .....	75
2.6.1.2. Museu Inimá de Paula .....	79
2.6.1.3. Centro de Arte Popular – CEMIG .....	84
2.6.1.4. Museu de Arte da Pampulha – MAP .....	91
2.6.2. Acolhida, exposições artísticas e fruições .....	93
2.7. Produção final – Visitas autônomas às esculturas da cidade .....	104
3. RESULTADOS .....	116
3.1. Frutos colhidos .....	116
3.1.2. Devolutiva dos diários de bordo .....	118
3.2. Considerações finais .....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	121
APÊNDICE 1: Projeto apresentado à Secretaria Municipal de Educação .....	124
APÊNDICE 2: Questionário .....	127
APÊNDICE 3: Orientações para confecção do diário de bordo .....	132
APÊNDICE 4: Roteiro de visitas culturais .....	135
APÊNDICE 5: Modelo de autorização para visitas aos museus .....	136
APÊNDICE 6: Autorização para visita ao Museu Inimá de Paula .....	137
APÊNDICE 7: Orientação para trabalho prático – Power Point .....	138

APÊNDICE 8: Orientação para trabalho prático – Fotografia .....	139
APÊNDICE 9: Orientação para pintura fauvista .....	140
APÊNDICE 10: Roteiro de visitação ao Museu Inimá de Paula .....	142
APÊNDICE 11: Roteiro de visitação ao Museu Mineiro .....	144
APÊNDICE 12: Roteiro de visitação ao Museu de Arte da Pampulha .....	146
APÊNDICE 13: Orientação para produção final .....	148
ANEXO 1: Filmes exibidos na oficina de bolso .....	150
ANEXO 2: Power Point da turma 43C .....	152
ANEXO 3: Power Point da turma 43A .....	157

## INTRODUÇÃO

Sou filha de um mágico grego e uma capixaba. Mágico Pinter, filho, neto e bisneto de mágicos que veio para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial, aos vinte e um anos, a princípio com o desejo de ir para a América do Norte, mas que quando chegou ao Brasil gostou e decidiu ficar um pouco para depois seguir viagem, no entanto, ele conheceu uma moça muito bonita filha da dona de uma pensão em Vitória do Espírito Santo, onde ele se hospedou. Erlinda, não falava grego e Pinter falava muito mal o português, mas isso não impediu que se apaixonassem, e ele pediu a mão dela para vovó após uma semana de hospedagem. Minha avó não permitiu, então, ele viajou e ambos se corresponderam por três anos e finalmente se casaram. Assim, ela foi *partener* do Mágico por muitos anos. Quando nasci meu pai era proprietário de um circo e por questões de sobrevivência resolveram mudar de ramo. Meu pai resolveu investir em outra área da arte comprando um museu de cera e iniciando a trajetória itinerante do “Museu de Cera Pinter” por todo o Brasil. Conseqüentemente passei minha infância entre personagens e materiais diversificados que meus pais me proporcionavam, desenvolvendo em mim a criatividade e um olhar apaixonado pela cultura e pela arte.

Pedro Álvares Cabral, Tiradentes e Rui Barbosa eram algumas das figuras de cera que me acompanharam na infância, personagens que ficavam estáticas, intocáveis e feitas com material frágil, a cera. Esse fato teve influência na minha vida profissional, sendo talvez, um dos motivos que me fizeram admirar as estátuas, esculturas e os monumentos de materiais resistentes como o mármore, concreto, bronze e os metais. Um adendo: na graduação estudei disciplinas que trabalharam com a representação tridimensional e a escultura foi a que mais me identifiquei.

A princípio, quando comecei a lecionar na educação básica, minha intenção era trabalhar um turno com a educação e no outro como artista, privilegiando a escultura, mas o ofício da educação foi tomando espaço e tempo, sendo que as esculturas ficaram nas praças, nas ruas, na cidade e nas ideias. Com o passar do tempo percebi que os estudantes não viam os monumentos, os bustos e as estátuas de sua cidade, assim, no início de cada ano letivo iniciamos os primeiros encontros com as turmas com conversas sobre: O que os estudantes pensam ser arte? Quais categorias que eles conhecem? Onde encontramos exemplos de arte?

Para que servem a arte? E raramente as esculturas, os bustos ou mesmo as estátuas eram lembradas.

Incomodada com a falta de percepção trabalhei algumas diversas vezes com a temática através de uma abordagem que partia do conhecimento dos artistas escultores, as técnicas, os materiais utilizados nas obras, finalizando com a produção de pequenas esculturas. Apesar dos bons resultados estéticos e expressivos, o retorno dos alunos não foi o esperado. Poucos questionamentos sobre a temática e quase nenhuma observação e comentários sobre as esculturas, bustos, monumentos da cidade ocorriam. Isso no meu entender foi somente mais uma atividade escolar realizada que não teve significado para eles.

Trabalhar essa temática, com poucas aulas e muitos alunos foi muito desgastante, pela quantidade de trabalhos confeccionados, armazenados e posteriormente expostos, e o pior: não conseguir com que os estudantes percebessem as obras e monumentos espalhados pela cidade. Nesta reflexão, percebia que a metodologia utilizada não tinha atingido os objetivos desejados.

Na tentativa de perseguir o objetivo de tornar as esculturas visíveis, isso se tornou rotina na minha prática docente. Em 2014, ao trabalhar com a metodologia de projeto no Programa Circuitos<sup>1</sup> vislumbrei a possibilidade de desenvolver um projeto onde os estudantes visitariam quatro museus. Optei por aplicar sequência didática para desenvolver a educação do olhar dos alunos e despertar o interesse pelas esculturas da cidade. Este ano foi especial, no sentido que possivelmente ser o último ano que os alunos teriam a oportunidade de serem sensibilizados para essa educação estética, pois seria o último ano de oferta do Ensino Médio na Rede Municipal de Belo Horizonte. Eu lecionava para os terceiros anos do Ensino Médio, ano de despedidas, e ainda, esses alunos não estudaram comigo anteriormente, e nunca tinham tido essa oportunidade. Em conversas iniciais, observei que apesar de terem tido pelo menos duas aulas de Arte por semana durante nove anos no Ensino Fundamental e uma aula, nos dois primeiros anos do Ensino Médio, o conhecimento em arte era pouco, e se repetiu a observação quanto às esculturas e monumentos: continuaram imperceptíveis.

Espantoso foi computar a quantidade de carga horária voltada para a arte e o resultado obtido. Quarenta semanas letivas são 80 (oitenta) aulas anuais de Arte, multiplicadas por nove anos do Ensino Fundamental cheguei à incrível quantidade de 720 (setecentos e vinte) aulas,

---

<sup>1</sup>O projeto Circuito de Museus foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Trata-se de um projeto que objetiva incentivar e facilitar a apropriação dos espaços museais pelo público escolar.

mais 120 (cento e vinte) aulas nos 3 (três) anos do Ensino Médio. Finalmente, com a carga horária total de 840 (oitocentas e quarenta) aulas de Arte para cada cidadão que completa o Ensino Médio. Esse resultado obtido é sem contar com as possíveis aulas de Arte na Educação Infantil e os cursos livres e oficinas que são oferecidas na própria escola e em outros lugares. Com essa carga horária oferecida ainda não é percebido um sentido da arte para os alunos. Que significado a arte tem na escola? Qual a profundidade em que se estuda alguns temas? Com essa reflexão percebi que precisava fazer um projeto com exercícios da educação do olhar, visitas em museus e outras estratégias para que esses estudantes do Ensino Médio tivessem chance de enxergar a arte despercebida de sua cidade. Que estratégias poderiam contribuir para essa educação do olhar, quais conteúdos seriam abordados, que metodologias?

Comecei por observar o público alvo, seus hábitos, comportamentos e interesses, e ficou evidente a utilização constante dos novos aparelhos *smartphones*. Essa nova tecnologia trouxe, dentre outros aspectos, a comunicação em tempo real, a divulgação de imagens, os *selfs* constantes, compartilhamento de *posts*. Todos com os celulares em mãos o tempo todo. O que viam era através da telinha de seus celulares ou computadores? Por que não qualificar esse olhar através do conhecimento sobre a fotografia e cinema? Assim, os estudantes poderiam conhecer a linguagem visual e possivelmente expandir esse olhar curioso e investigativo para descobrir o que não é percebido de sua cidade.

As visitas aos museus são sistematizadas para desenvolver o conhecimento, entretanto, para que objetivássemos passeios espontâneos dos alunos, que eles tiverem que realizar em locais culturais de sua vivência foi solicitado a confecção de um Diário de Bordo aos alunos com orientações para tal. Para confeccionar esses diários os alunos precisavam pesquisar informações sobre o local e utilizarem para o registro, texto visual e verbal. Com isso, foi observado que a maioria dos estudantes da escola eram moradores da Regional Venda Nova, distrito mais antigo que Belo Horizonte; então por que não investir na própria região da escola e da moradia dos alunos e depois partir para a arte na capital?

## CAPÍTULOS DO TRABALHO

A dissertação está dividida em 2 (dois) capítulos:

O primeiro capítulo discorre sobre o contexto pesquisado: a escola e os alunos.

Da Escola foi pesquisada a localização, o perfil econômico, os aspectos demográficos e sócios econômicos, educação e Saúde de Venda Nova, a infraestrutura da Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa, o funcionamento e o relacionamento escola/comunidade.

Dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio (EM) do turno da manhã que participaram do Projeto Circuito de Museus foi pesquisado o contexto social, econômico e cultural.

No contexto deste capítulo trazemos os desafios e estratégias de ensino para alunos do EM e autores para dialogar com esse desafio, do trabalho com a arte e a educação do olhar.

No Capítulo 2 (dois) foi feita a descrição do processo de pesquisa com apresentação da metodologia adotada denominada Sequência Didática (SD).

A SD é justificada pelos desafios e estratégias para ensinar Arte para alunos do EM, sendo que ela é apresentada em módulos que descrevem as atividades que apontam as habilidades que foram trabalhadas com os alunos com exemplos das atividades realizadas e comentários.

A primeira atividade da SD: “Produção Inicial” foi inspirada em jogos do Surrealismo subdividida em duas etapas: perfil da turma visual e perfil da turma textual.

No módulo 1 (um) - “Educação do Olhar na Educação Estética”: para elucidar a estética trazemos alguns autores como Benjamin (1975; 1987), Marques e Brasil (2014) e Schlichta (2009).

Na sequência do módulo 1 (um) foram oferecidas “Oficinas” com as linguagens da fotografia e do cinema para desenvolver o olhar dos alunos.

Explorei em seguida os pressupostos teóricos que embasaram as discussões e nortearam o trabalho para a “Educação do Olhar”.

No módulo 2 (dois), no item “Museus”, foi relatado o conceito de museu, os museus participantes do circuito artístico, ou seja, Museu Mineiro, Museu Inimá de Paula, Centro de Arte Popular – Cemig e Museu de Arte da Pampulha.

No contexto do museu foi abordada a arquitetura, a edificação que o Museu ocupa o acervo, o educativo, a visita realizada, o diálogo entre os mediadores e os alunos. A sequência didática que foi desenvolvida em cada museu, as atividades artísticas solicitadas e as habilidades desenvolvidas na visita ao museu.

A “Produção Final” foi realizada com os alunos através de Visitas Autônomas as esculturas da cidade; orientação para o desenvolvimento da atividade que resultou em quadros com as informações trazidas pelos grupos que fizeram as visitas as esculturas da cidade.

A Devolutiva foi uma Exposição de todos os itens trabalhados com o Projeto Circuito de Museus; os portfólios de cada turma, os diários de bordo dos alunos, os vídeos que os alunos fizeram com as esculturas da cidade, os *Power points* do Museu Inimá de Paula, exposição das fotografias de lugares de memória de Venda Nova e das pinturas baseadas nas fotografias.

Por fim foram apresentadas as considerações finais sobre o processo da pesquisa.

## **CAPÍTULO 1 – SUJEITOS/ESCOLA**

### **1.1 A região de Venda Nova**

Para compreender o universo escolar com o qual foi trabalhado apresentamos o contexto da escola e da região na qual está inserida.

A Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa, na qual se desenvolveu o trabalho, está localizada na periferia do Município de Belo Horizonte, na Região de Venda Nova, Bairro Rio Branco. A Regional Venda Nova, em Belo Horizonte, apresenta um total de aproximadamente 242 (duzentos e quarenta e dois) mil habitantes.<sup>2</sup>

Atualmente, o Distrito de Venda Nova ocupa uma área de 86 km, que representa 25,6% do município de Belo Horizonte, abrangendo as áreas das jurisdições das Administrações Regionais de Venda Nova, Norte e parte da Regional Pampulha, com mais de 100 (cem) bairros.

O perfil econômico da região de Venda Nova é basicamente de comércio e de prestadores de serviço, sendo que a média salarial é de, aproximadamente, 3 (três) salários mínimos. Segundo dados da Secretaria de Regulação Urbana, a região possui cerca de 5 (cinco) mil empresas instaladas. Na Rua Padre Pedro Pinto está o principal centro comercial da região e possui 6 km de extensão, cortando a região até o município de Ribeirão das Neves; A Avenida Vilarinho, paralela com a Rua Padre Pedro Pinto, também é um importante centro comercial da região.

Venda Nova possui 42 (quarenta e duas) escolas municipais, 10 (dez) unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) e 10 (dez) creches conveniadas. A região possui 16 (dezesesseis) centros de saúde implantados, 1 (uma) farmácia distrital, 1 (uma) central de material esterilizado, o Laboratório Distrital Norte, Venda Nova e Pampulha, 1 (um) centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) e um Centro de Convivência para portadores de sofrimento mental.

Possui ainda 1 (uma) unidade de Pronto Atendimento 24 horas, com capacidade para atender 300 (trezentos) pacientes/dia, além do Hospital de Pronto Socorro Risoleta Neves.

---

<sup>2</sup> FONTE: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade>



## 1.2 A Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa

A estrutura física da escola é exemplar, considerando o conjunto das escolas da rede Municipal. A descrição a seguir irá indicar o que faz da Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa ocupar um lugar quanto ao tamanho e à qualidade das suas instalações. A área utilizada pela escola é de 7.383m<sup>2</sup> de área.

A escola possui 29 (vinte e nove) salas de aula amplas com carteiras individuais, cadeiras, armário de aço com chave, quadros brancos, mesa e cadeira do professor. Cada sala têm dois ventiladores e são bem iluminadas. Além destas salas, existem as salas de aula especializadas:

- Um Laboratório de Biologia e Química.
- Quatro salas de Arte, sendo, uma de Cerâmica com a capacidade para vinte alunos com duas mesas de alvenaria, prateleiras para armazenar os trabalhos, bancadas, tanque e espaço para armazenar a argila úmida. Forno elétrico para a queima das peças. Entretanto, só é usado em casos especiais, ou seja, quando ocorrem projetos ou oficinas. As outras três salas de Arte são espaçosas, ambas com pia, prateleiras, armários de aço com chave, arquivo de pastas, quadro de giz e quadro brancos.
- Duas dessas salas são utilizadas para as aulas de Artes Visuais e a última para Música. A sala de Música possui prateleiras para colocar as mochilas dos alunos, armário com chave para guardar os instrumentos, aparelho de som *microsistem*, as cadeiras dos alunos são de braço, mais a mesa e cadeira do professor. Os instrumentos musicais desta sala são um teclado, um piano, sete xilofones, doze metalofones e seis violões. A sala é ampla, bem iluminada com ventilador e um quadro branco.
- Uma sala de multimídia com um DVD, *data show*, televisão de 40 polegadas som estéreo e computador. O equipamento fica em um móvel com rodas e fechado com cadeado. Pode ser movimentado na sala em caso de utilização do quadro de giz que fica atrás do equipamento. A sala possui cinquenta cadeiras fixas mais a mesa do professor com cadeira. A sala é ampla e possui ventilador e ar condicionado. As janelas são pintadas para não entrar muita claridade.

A escola ainda conta com 6 (seis) televisores com DVDs que ficam à disposição dos professores, dentro de móveis de grade com rodinhas e quatro projetores portáteis, *data show* que são disponibilizados mediante agendamento. Também há uma lousa interativa que não foi

instalada por motivos técnicos, ou seja, foi aberto o chamado para a instalação e a Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (Prodabel) ainda não compareceu para fazer a instalação.

A escola também tem 2 (duas) salas de informática, com 20 (vinte) computadores em cada e uma impressora para cada uma. Na sala nº 1 (um), os equipamentos têm mais de 4 (quatro) anos e na sala nº 2 (dois), os equipamentos têm 2 (dois) anos de uso. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE forneceu os equipamentos mais recentes, os mais antigos foram adquiridos pela caixa escolar ou pela Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. Essas 2 (duas) salas têm acesso à Internet e o sistema operacional usado é o Linux. Além disso, a escola disponibiliza um monitor<sup>3</sup> em informática para auxiliar os professores. A assistência técnica é realizada pela Prodabel que também oferece formação em serviço, ou seja, oferece a formação aos professores própria escola, evitando assim, o deslocamento dos mesmos.

A escola ainda conta com 1 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE que conta com duas professoras e 1 (uma) monitora. A biblioteca é espaçosa, possui 8 (oito) mesas redondas, 6 (seis) pufes quadrados e coloridos, estantes para guardar as mochilas, estantes para expor as revistas, vários displays para os livros novos, painéis com reproduções de obras de arte ou poemas ilustrados. Conta também com espaço aberto e quarto fechado para guardar livros de coleções arquivados com diversos volumes repetidos para empréstimo às salas de aula sob a responsabilidade de professores. A biblioteca conta ainda com um acervo de livros de literatura, vídeos e matérias de apoio pedagógico além de fazer várias assinaturas de revistas: Veja, Época, Ciência Hoje e revistas em quadrinhos de várias editoras.

Na área externa tem 2 (duas) quadras esportivas, a primeira coberta, subdividida em uma quadra de futsal e a outra de vôlei. A segunda é descoberta e subdividida em uma de basquete e uma de futsal, e todas são cercadas em formato de “u” e têm arquibancada com quatro níveis. Essas são pintadas com marcações das modalidades esportivas praticadas. O espaço esportivo é o maior da escola, onde acontecem os torneios esportivos, festas juninas e outros eventos. Junto à quadra há 2 (dois) vestiários, um feminino e outro masculino, 1 (um) almoxarifado de material de Educação Física e 1 (uma) sala de jogos com mesa de Ping-Pong e Totó.

---

<sup>3</sup> Funcionários que são contratados pelo Caixa Escolar com a carga horária que varia de 30 (trinta) horas semanais a 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

O complexo escolar tem um auditório com palco, cortina, holofotes de iluminação simples, quatro camarins e dois banheiros. As cadeiras são fixas com a capacidade de 400 (quatrocentos) espectadores. Janelas laterais, pintadas e 6 (seis) ventiladores. É o maior auditório da região e é muito utilizado, inclusive, por outras escolas e eventos de formação da Secretaria Municipal de Educação – SMED.

Como se percebe as instalações e os equipamentos da escola são modernos.

### **1.3 Funcionamento da Escola**

Em 2014, o funcionamento da escola ocorreu nos 3 (três) turnos. O turno da manhã era dividido em 3 (três) blocos: o primeiro turno com 3 (três) sétimos anos e 3 (três) nonos anos do ensino fundamental; O segundo bloco com: 3 (três) oitavos e 3 (três) nonos anos; O terceiro bloco com 3 (três) turmas de terceiros anos de ensino médio na manhã, 1 (uma) turma de sétimo ano, e 2 (duas) turmas do ensino médio noturno. Na parte da tarde, 3 (três) blocos, 4 (quatro) turmas de sextos anos e 2 (dois) oitavos anos. O segundo bloco com 4 (quatro) nonos anos e 2 (dois) oitavos. O terceiro bloco, com 4 (quatro) sétimos e 2 (dois) oitavos anos do ensino fundamental, e com 4 (quatro) turmas de Floração<sup>4</sup>. No total foram 40 (quarenta) turmas, 60 (sessenta) professores e 44 (quarenta e quatro) funcionários.

A quantidade de professores é definida pela portaria 008/9 que determina 1,5 professores por turma. A quantidade de auxiliares de escola<sup>5</sup> é definida pela mesma portaria, porém, leva-se em consideração o tamanho da escola, número de alunos e a quantidade de turnos em que funciona. Essa escola possui 7 (sete) coordenadores, 4 (quatro) de turno e 3 (três) pedagógicos. A direção é realizada por 1 (um) diretor e 1 (um) vice. Na secretaria trabalham o caixa escolar, a secretária e 5 (cinco) funcionários auxiliares. Para completar o quadro de envolvidos no funcionamento da escola, cada turno pode contar com 1 (um) Guarda Municipal, 2 (dois) porteiros, 2 (dois) vigias e finalmente o artífice funcionário<sup>6</sup> de serviços gerais.

---

<sup>4</sup> Floração- Programa de aceleração com parceria com a fundação Roberto Marinho.

<sup>5</sup> Auxiliares de escola – funcionários concursados remanescentes do último concurso 1986. Regime de 30 (trinta) horas semanais.

<sup>6</sup> Artífice – funcionário terceirizado. Pago pela Caixa Escolar.

<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>TURNO DA MANHÃ</b>	<b>TURNO DA TARDE</b>	<b>TURNO DA NOITE</b>
<b>Diretor</b>	1			
<b>Vice diretor</b>	1			
<b>Coordenador De turno</b>	4	2	2	1
<b>Coordenador Pedagógico</b>	3	2	1	1
<b>Professores</b>	60			
<b>Monitores</b>	10	5	5	
<b>Secretária</b>	1	1	1	
<b>Auxiliares de Secretaria</b>	5	5	5	
<b>Auxiliar de serviço</b>				
<b>Auxiliar de serviço de cantina</b>				
<b>Artífice</b>	1			
<b>Guarda Municipal</b>	3	1	1	1
<b>Porteiro</b>	2			
<b>Vigia</b>	2			

**Quadro 1:** Pessoal da escola.

FONTE: Elaborada pela autora com dados fornecidos pelo diretor da escola.

	<b>TURNO DA MANHÃ</b>	<b>TURNO DA TARDE</b>	<b>TURNO DA NOITE</b>	<b>TOTAL DE TURMAS</b>
<b>BLOCOS</b>	<b>1º bloco-</b> 3 turmas de 7º ano e 3 turmas de 9º anos do Ensino Fundamental; <b>2º bloco-</b> 3 turmas de 8º anos e 3 turmas de 9º anos do Ensino Fundamental; <b>3º bloco-</b> 3 turmas de 3º anos do Ensino médio e 1 turma do 7º ano do Ensino Fundamental; Floração- 1 turma	<b>1º bloco-</b> 4 turmas de 6º anos e 2 turmas de 8º anos do ensino Fundamental; <b>2º bloco-</b> 4 turmas de 9º anos e 2 turmas de 8º anos do Ensino Fundamental; <b>3º bloco-</b> 4 turmas de 7º anos e 2 turmas de 8º anos do Ensino Fundamental;	3 turmas de Floração  2 turmas de 3º anos do Ensino Médio;	
<b>TURMAS</b>	17	18	5	40
<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	506	565	146	1217

**Quadro 2:** Pessoal da escola.

FONTE: Elaborada pela autora com dados fornecidos pela secretaria da escola.

Os turnos são de 4h30min, divididos em 4 (quatro) aulas de 60 (sessenta) minutos com intervalo de 20 (vinte) minutos. Tudo definido pela SMED; A escola possui Projeto Político Pedagógico que é refeito de 2 (dois) em 2 (dois) anos.

As reuniões entre professores acontecem com a periodicidade de 15 (quinze) dias. Para os professores participarem sem prejuízo dos alunos, são contratados monitores que oferecem oficinas; Já as reuniões com pais dos alunos, ocorrem 4 (quatro) vezes ao ano.

Com a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, a Escola Integrada atende 200 (duzentos) alunos com faixa etária de 11 (onze) aos 15 (quinze) anos. Nessa mesma modalidade, eles realizam atividades monitoradas de dança, acompanhamento

pedagógico, informática, esporte e teatro, além das aulas passeio<sup>7</sup>. A Escola Integrada conta com 1,25 monitores para cada 25 (vinte e cinco) alunos num total de 10 (dez) coordenados pela professora comunitária<sup>8</sup>.

#### **1.4 Escola/Comunidade**

A escola foi construída a pedido da comunidade e inaugurada em 1979. A Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa (Geteco) atende a maioria dos alunos do Bairro São João Batista, e também conta alunos de outros bairros de Venda Nova. Pelo fato da região ser grande não há envolvimento da comunidade, ou seja, a escola não conta com uma comunidade específica.

Como mecanismo para envolver a comunidade, a escola realiza 7 (sete) eventos ao ano aos sábados: Festa da Família, Festa do Estudante, Festa Junina, Feira de cultura do Geteco - Getecultura, Bom da Matemática, Formatura do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º do Ensino Médio.

O Colegiado é formado por 14 (catorze) pessoas: 4 (quatro) professores, 4 (quatro) alunos, 4 (quatro) pais de alunos, diretor ou vice e 1 (um) membro do grupo comunitário, sendo que sua função é acompanhar a utilização das verbas, questões disciplinares, violência no entorno da escola, frequência de alunos e todos os eventos que acontecem na escola.

A comunidade é convocada durante o ano para as três assembleias escolares soberanas em suas decisões; Atualmente, o Grêmio Estudantil está desativado por falta de interesse dos alunos.

Para os problemas de falta de segurança e violência na escola é utilizado a Central de Emergência Policial comum a todos os cidadãos. O Programa Saúde na Escola - PSE faz acompanhamento dos hábitos de saúde dos alunos e a família também adere ao programa. Esse programa oferece avaliação dentária e oftalmológica. Se necessário, faz o

---

<sup>7</sup> Aulas Passeio – São saídas a locais que a SME, Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania – GEDC e Núcleo de Relações institucionais de Educação Integral oferecem e os professores comunitários agendam de acordo com a Cartilha de Aula Passeio.

<sup>8</sup> Professora Comunitária - é um professor indicado pela direção de acordo com perfil do profissional e disponibilidade do profissional; passa pela aprovação por voto pelos professores e o tempo do cargo é definido de acordo com o tempo da gestão.

encaminhamento para tratamento. Além disso, monitoram a escovação dos alunos da Escola Integrada, doa escova de dente, fio dental e pasta. Participam das campanhas de vacinação, para os alunos não precisarem ir aos postos de saúde.

A Escola Aberta funciona aos sábados e domingos nos horários de 08h00min às 14h00min e oferece oficinas de esporte, futebol, basquete, vôlei e ocasionalmente oficinas de dança (forró) e de artesanato.

### **1.5 Contexto socioeconômico e cultural dos alunos**

O Nível Social e Econômico NSE<sup>9</sup> da escola no ano de 2013 foi de 4,6 e a complexidade de 2<sup>10</sup>.

Com o intuito de fazer levantamento das atividades culturais que os alunos tinham acesso foi realizado um questionário<sup>11</sup> que foi entregue junto com a prova semestral sem local para a identificação do nome, mas com idade e turma. O questionário com 9 (nove) indicadores, a saber: acesso a leituras (jornais, revistas, livros e internet), passeios (curtos e longos e locais mais visitados), cinemas, teatros, shows, festas, espaços públicos, gosto musical, ocupação do tempo livre, credo, participação de grupo social e atividades culturais que a escola oferece.

Dos indicadores foram realizados gráficos e as análises; O acesso ao capital cultural dos alunos que participaram do Projeto Circuito de Museus se deu por um questionário entregue junto com a prova semestral. Estava anexado ao final da prova sem local para a identificação do nome, mas com idade e turma.

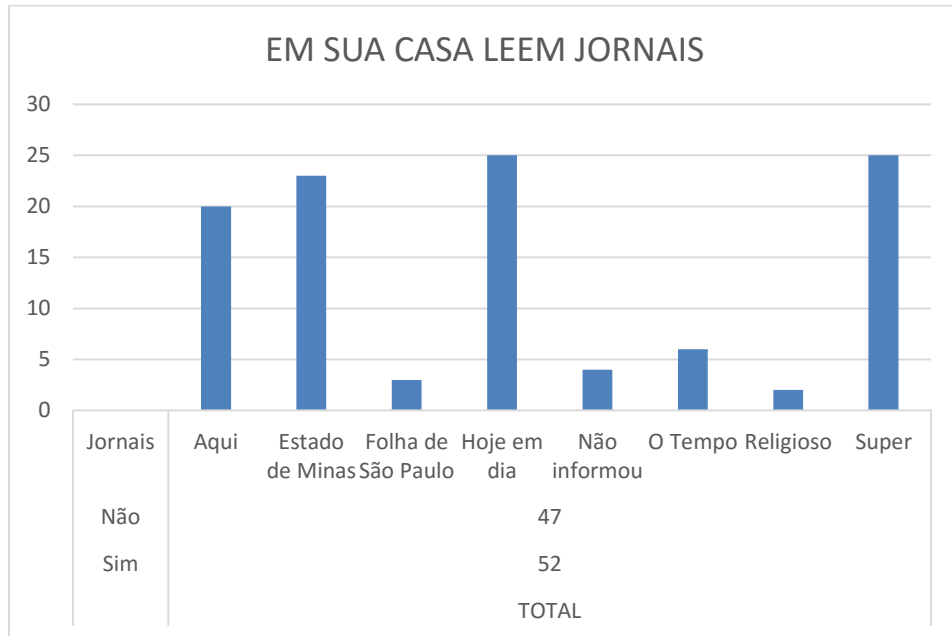
---

<sup>9</sup> O NSE das escolas da RME-BH são calculados pelo CAEd/ UFJF das respostas dos alunos no questionário sócio econômico respondido pelos alunos junto com as avaliações do Avalia BH. A modelagem utilizada é a TRI a exemplo do que é feito agora pelo MEC também. No entanto a escalada RME-BH é de 0 a 10. A escala do MEC tem sete grupos com 7 níveis diferentes. Não é possível comparar os dois indicadores. Avalia BH 2013/CAEd/UFJF.

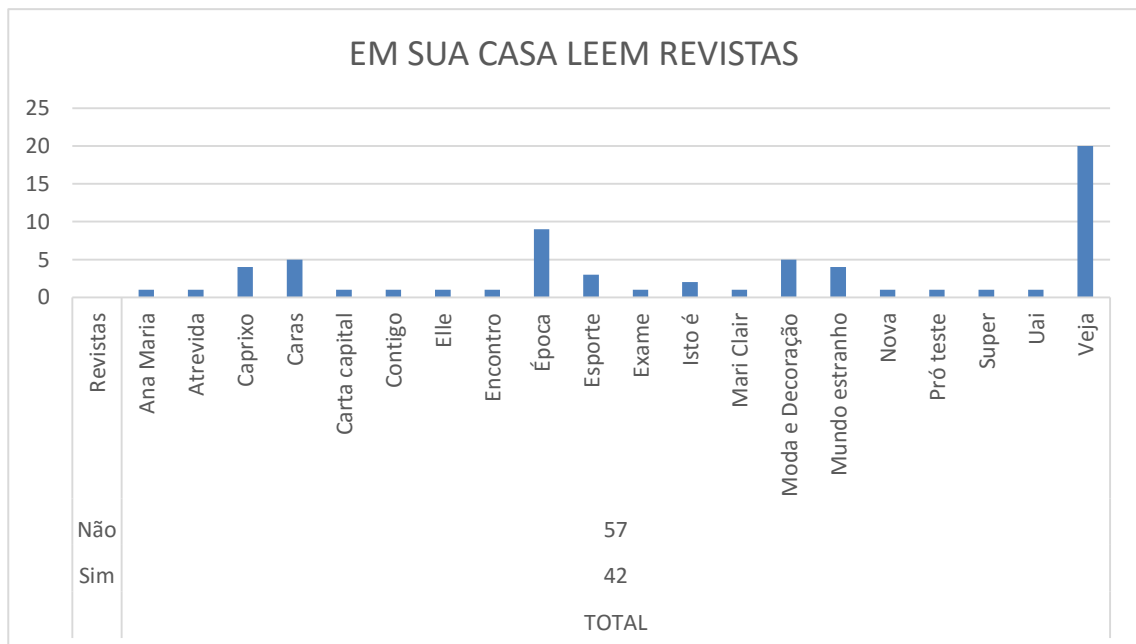
<sup>10</sup> FONTE: <http://www.qedu.org.br/escola/141575-em-geraldo-teixeira-da-costa/ideb>. Acesso em 05 fev. 2016.

<sup>11</sup> Apêndice 2.

A análise dos indicadores quanto ao acesso às leituras; os alunos têm acesso em suas casas a jornais, revistas, livros e *internet*. Se destacam os jornais, “Hoje em Dia” e o “Super”, quanto as revistas diversos tipos foram citados entretanto as revistas “Veja” e “Época” são as que mais foram apontadas.



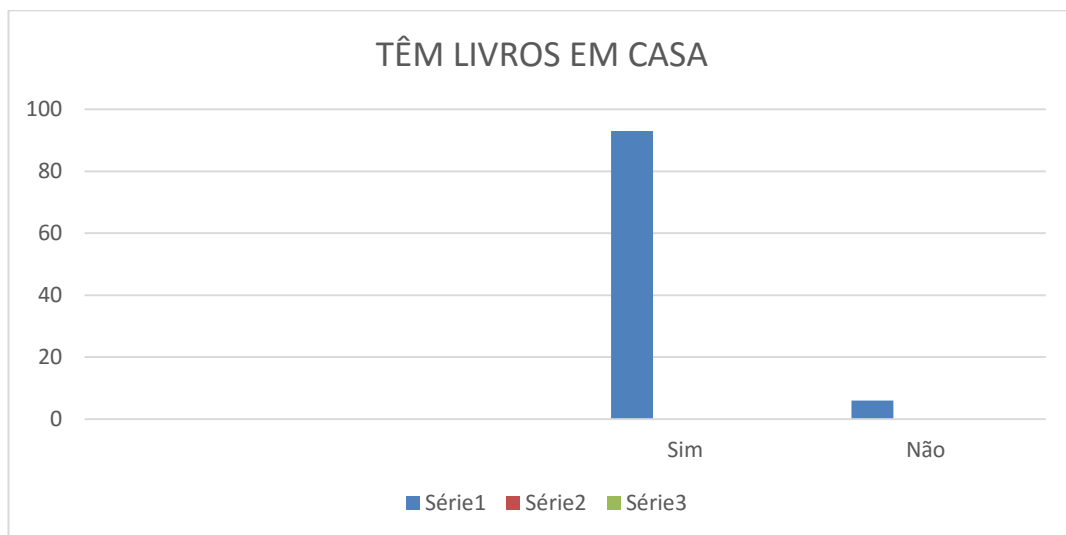
**Gráfico 1:** Em sua casa leem jornais..  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 2:** Em sua casa leem revistas..  
 FONTE: Elaborado pela autora.

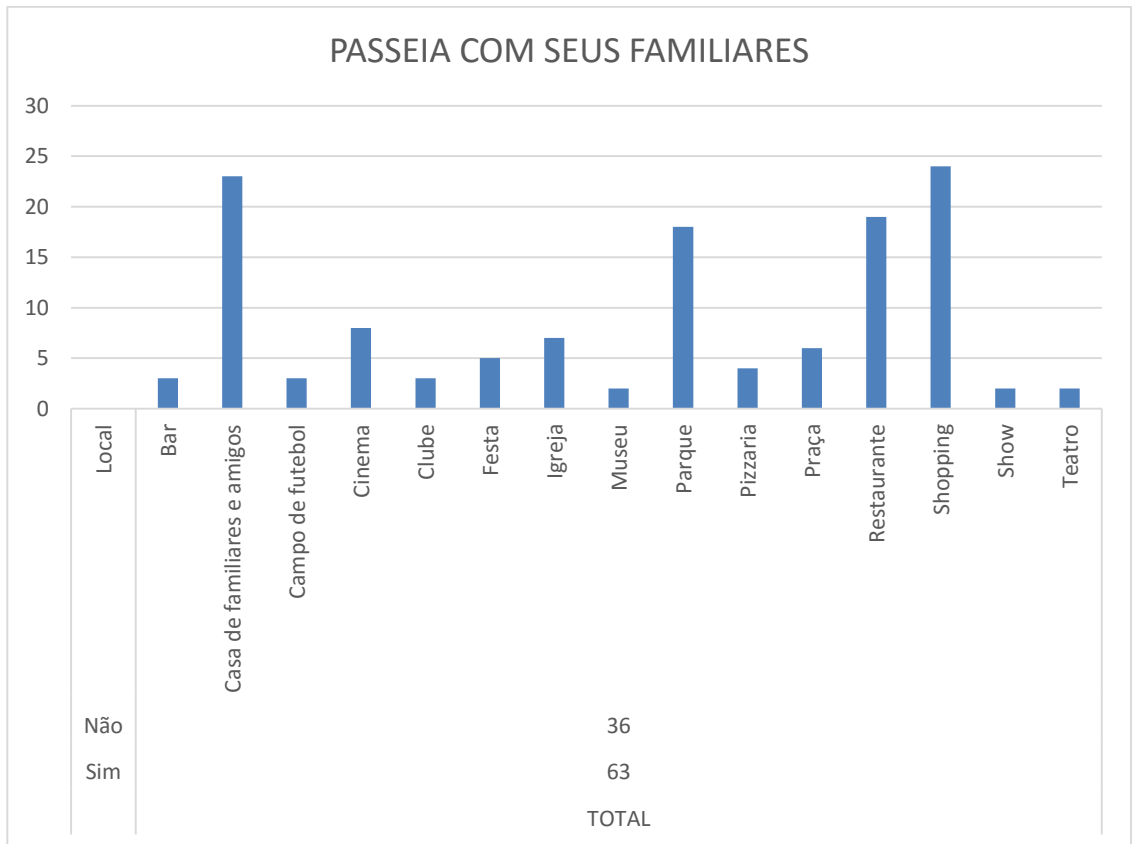


Quanto aos livros, quase 100% dos alunos tem livros em casa. Na internet, mais de 90% dos alunos tem internet em casa e móvel com acesso diário. Os endereços mais acessados são sites de busca (mais de 70%), *Youtube* (60%), música (mais de 60%). O que se observa é que o uso da internet é mais direcionado ao entretenimento, e o uso jornais e livros na plataforma online ficam a inferiores a 20%.

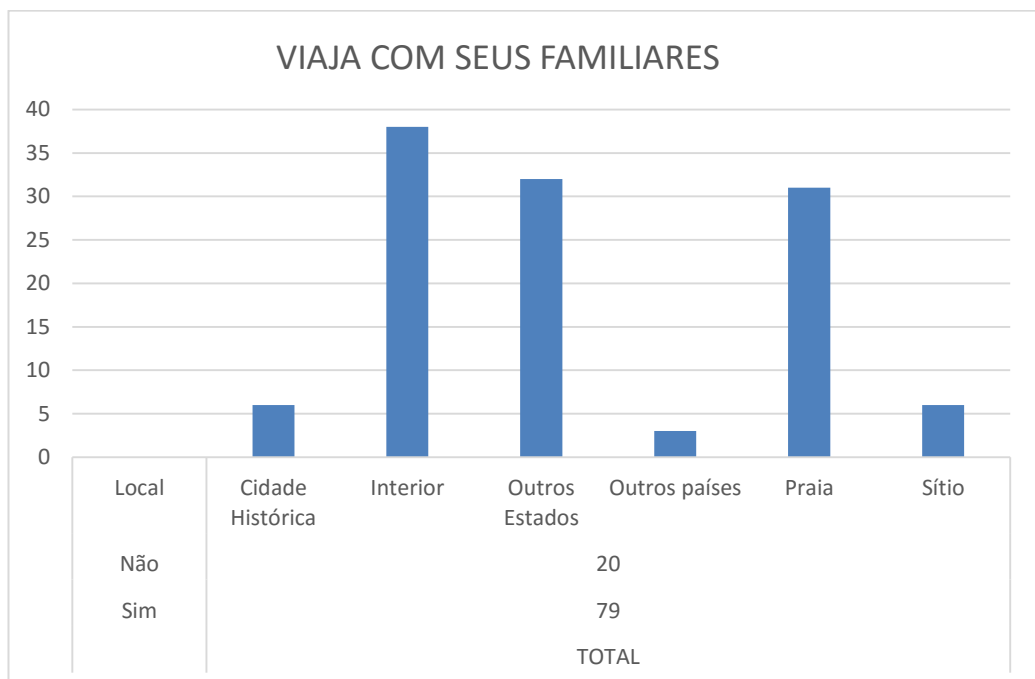


**Gráfico 3: Têm livros em casa.**  
 FONTE: Elaborado pela autora.

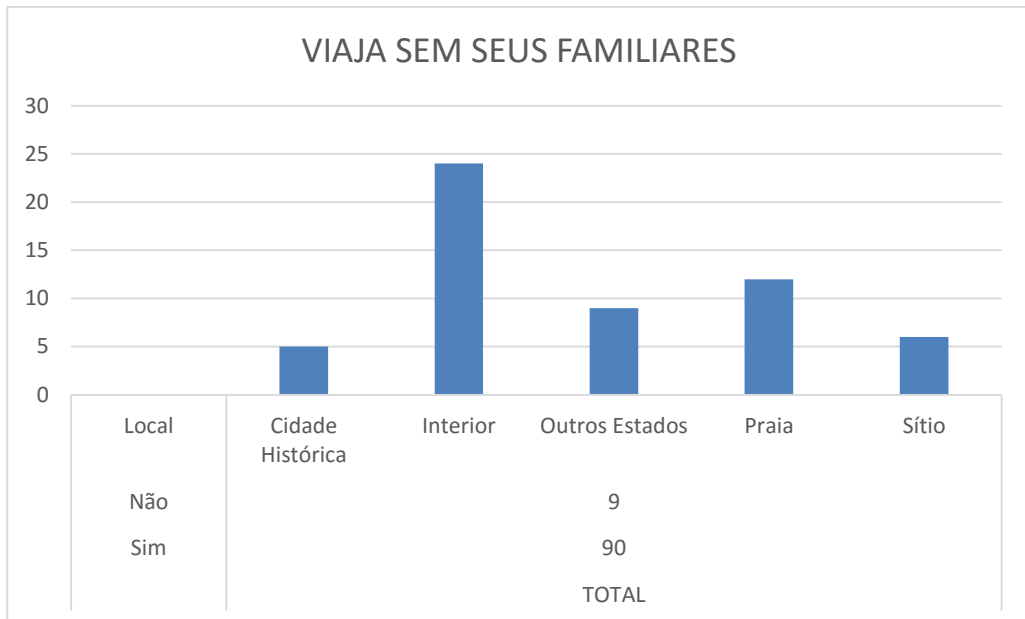
A análise do lazer; 63% dos alunos saem com seus familiares. Desses 63%, quase 25% vão shoppings, e mais de 20% vão às casas dos parentes e amigos. Quanto à viagem, quase 80% viajam com as famílias: mais de 35% vão ao interior de Minas e mais de 30% às praias e outros estados e 3% a outros países. Nas viagens com amigos os lugares de destaque são (interior e pequenas cidades e/ou sítios). 90% dos jovens saem com seus amigos.



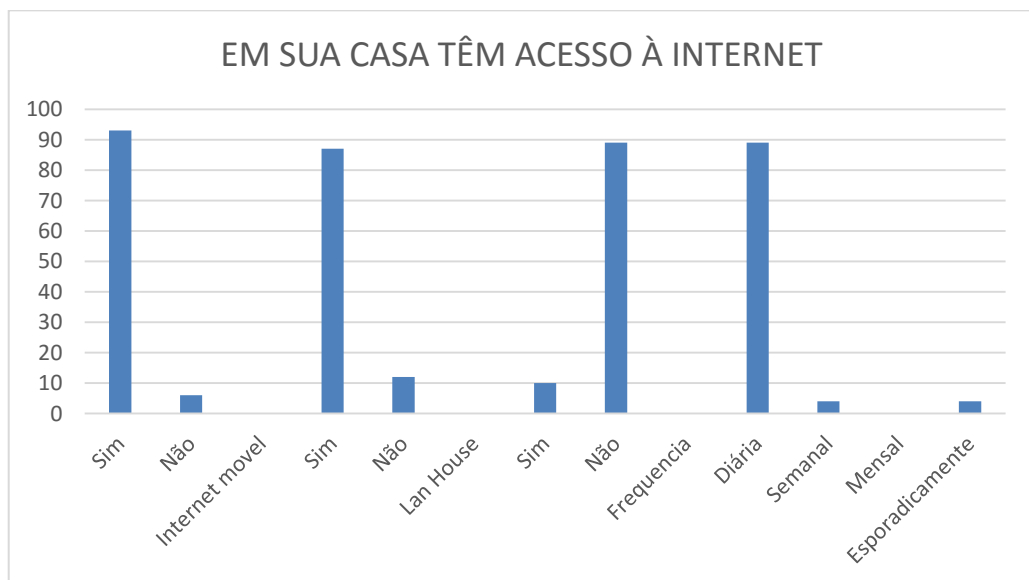
**Gráfico 4:** Passeia com seus familiares.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



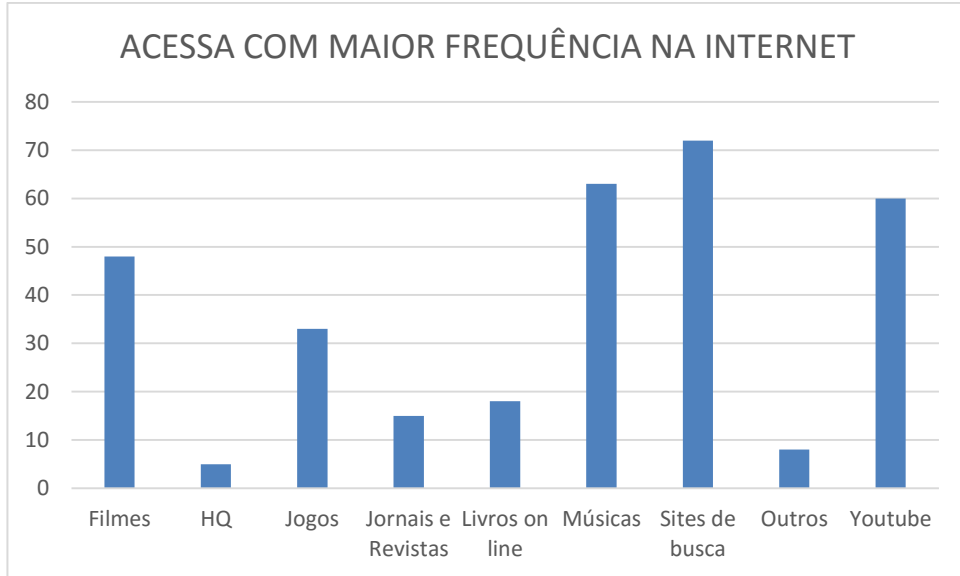
**Gráfico 5:** Viaja com seus familiares  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 6:** Viaja sem seus familiares  
 FONTE: Elaborado pela autora.

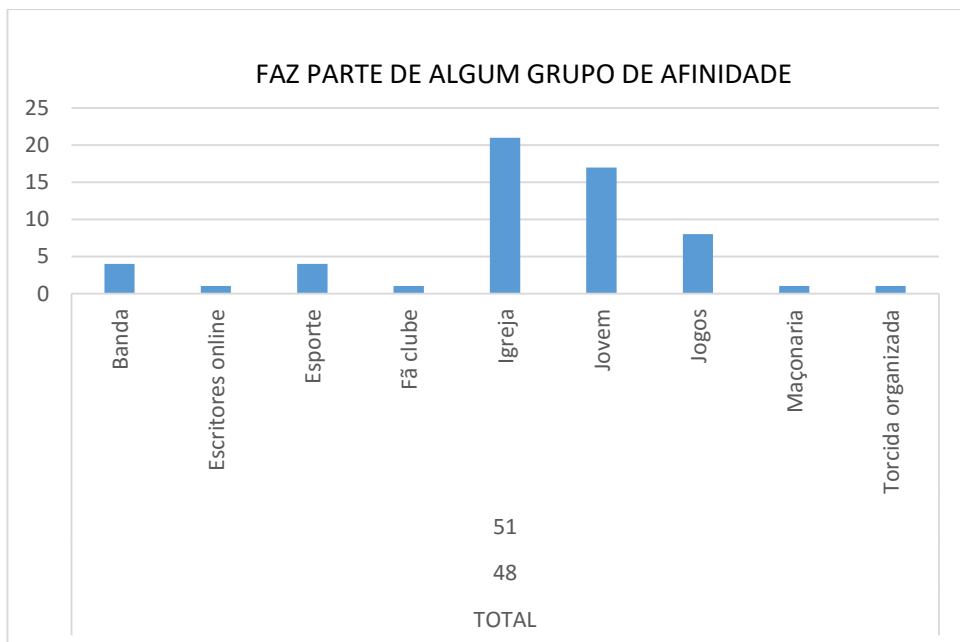


**Gráfico 7:** Em sua casa têm acesso à internet.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



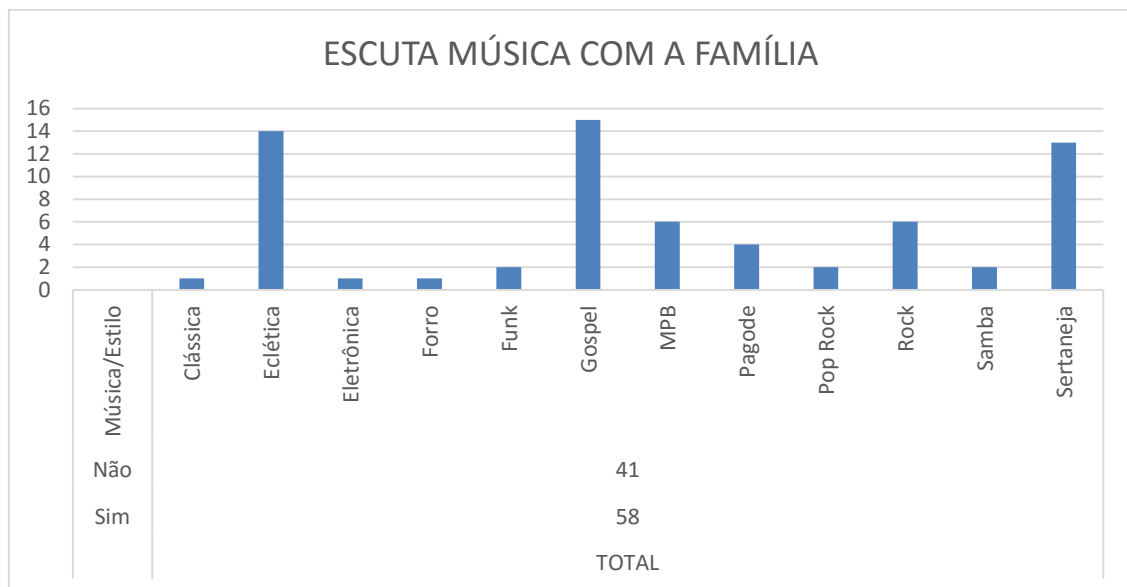
**Gráfico 8:** Acesso com maior frequência na internet.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

Os grupos de afinidades que os jovens participam: 50% dos alunos participam de algum grupo e o que se destaca são grupos de igrejas (20%). Quanto às atividades extracurriculares, 25% do total dos alunos que fazem atividades os cursos mais buscados são os de qualificação para o trabalho e preparatório para o ENEM, informática e línguas um aluno de música e um de teatro.



**Gráfico 9:** Faz parte de algum grupo de afinidade.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

As músicas que os alunos mais escutam com seus familiares são nos estilos, ecléticos, gospel e sertanejo, mas perpassa por vários outros estilos. Porém, quando observamos o consumo pessoal, a música sertaneja continua em destaque e acrescentam outros estilos como o rock e o pop rock e por último o estilo mais escutado é o gospel. O interessante é a quantidade de estilos de música que os alunos têm acesso conforme o gráfico 10.

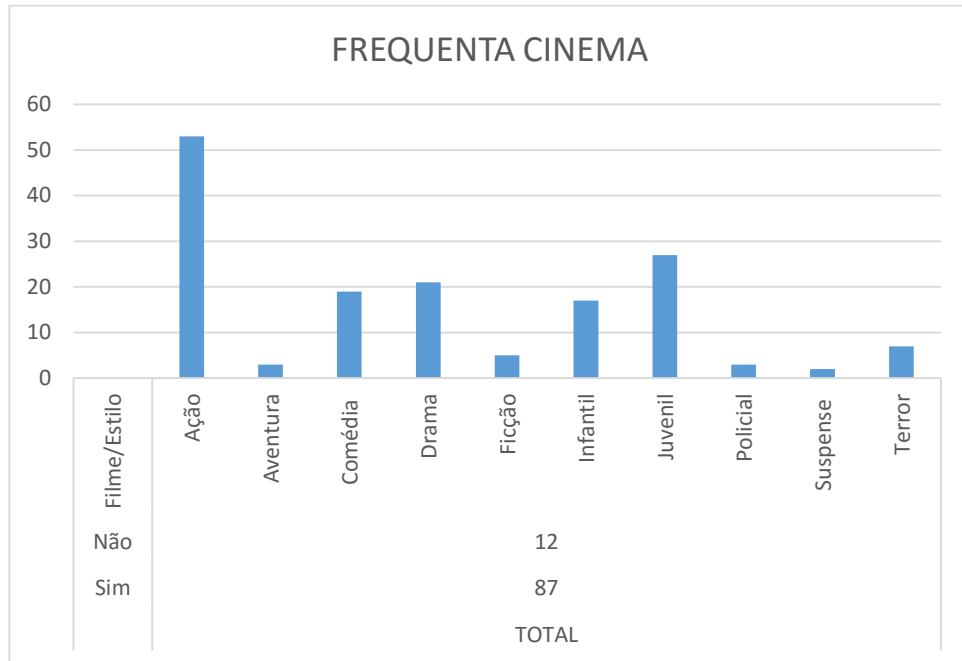


**Gráfico 10:** Escuta música com a família.  
FONTE: Elaborado pela autora.

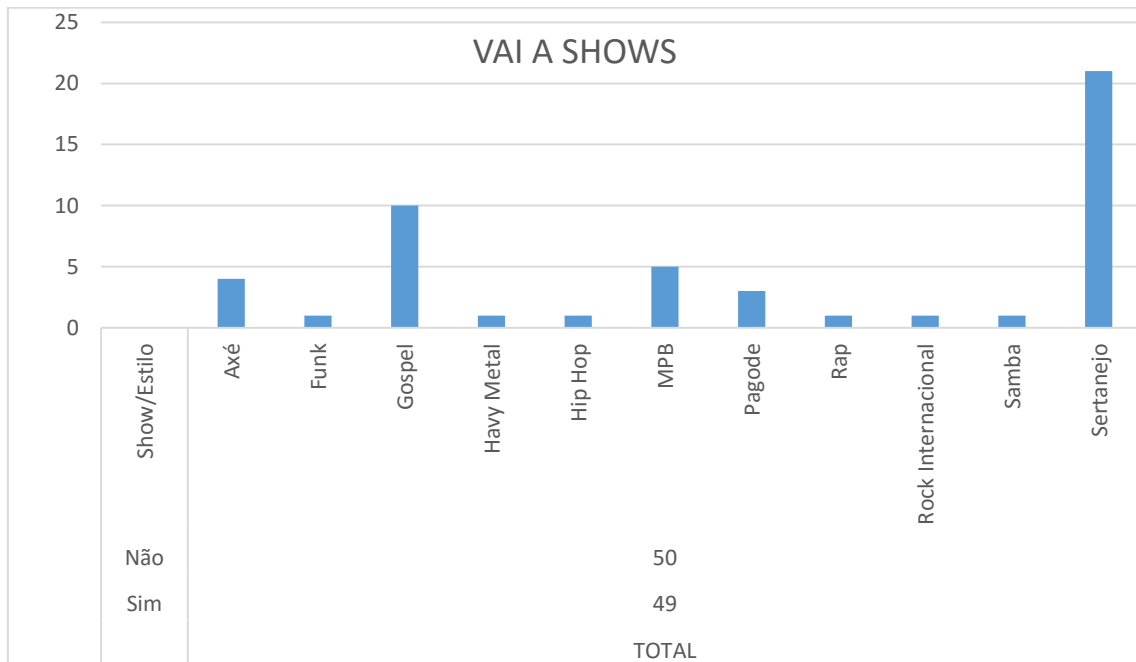


**Gráfico 11:** Escuta música sozinho.  
FONTE: Elaborado pela autora.

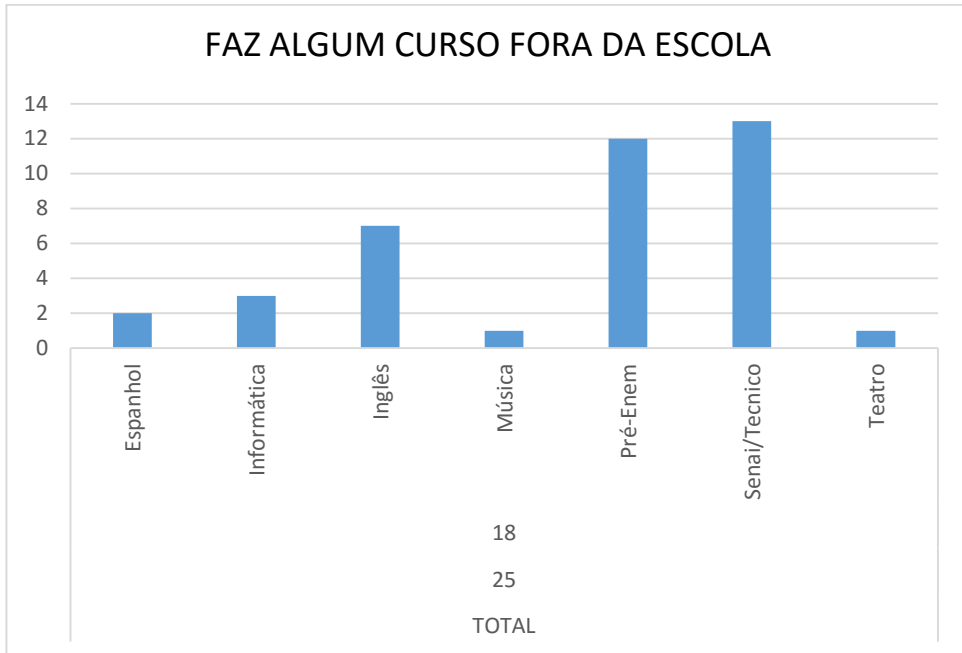
Tem-se que 87% dos alunos frequentam cinemas e o estilo de preferência é ação, vindo após, juvenil e drama. Os shows mais frequentados são os sertanejos e em seguida o gospel o que confirma com os dados da preferência dos jovens com os estilos de músicas escutados em família.



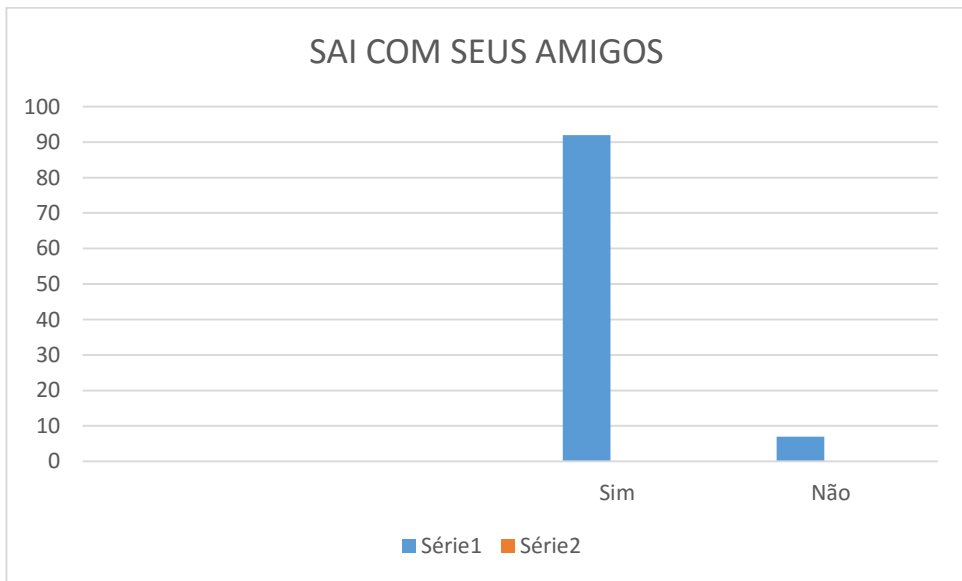
**Gráfico 12:** Frequenta cinema.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



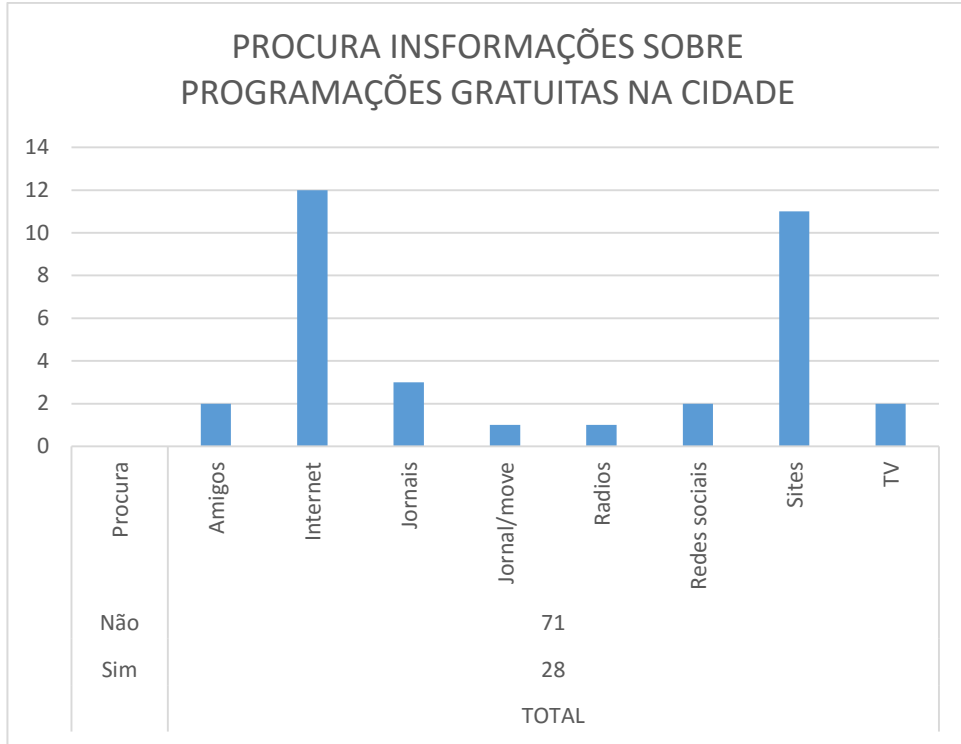
**Gráfico 13:** Vai a shows.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 14:** Faz algum curso fora da escola.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

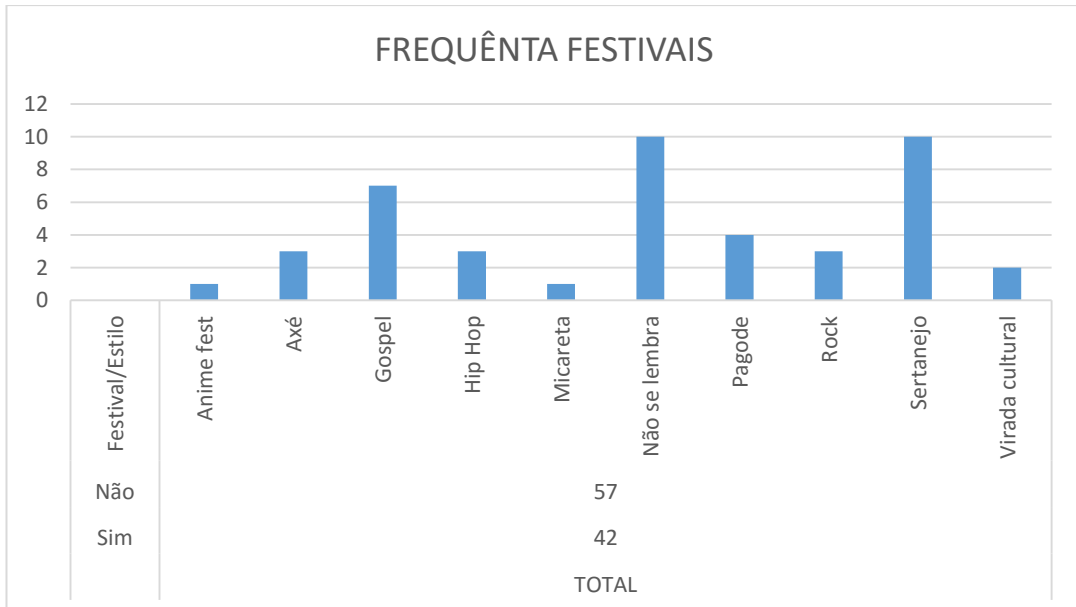


**Gráfico 15:** Sai com amigos.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 16:** Procura informações sobre programações gratuitas na cidade.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

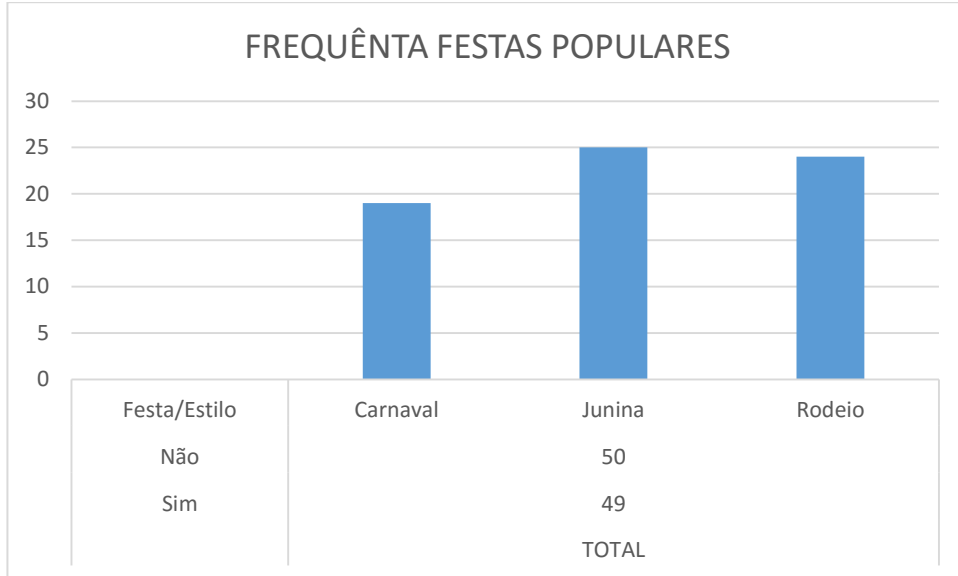
Quanto aos festivais, novamente o estilos sertanejo e o gospel são os mais escolhidos pela maioria.



**Gráfico 17:** Frequenta festivais.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

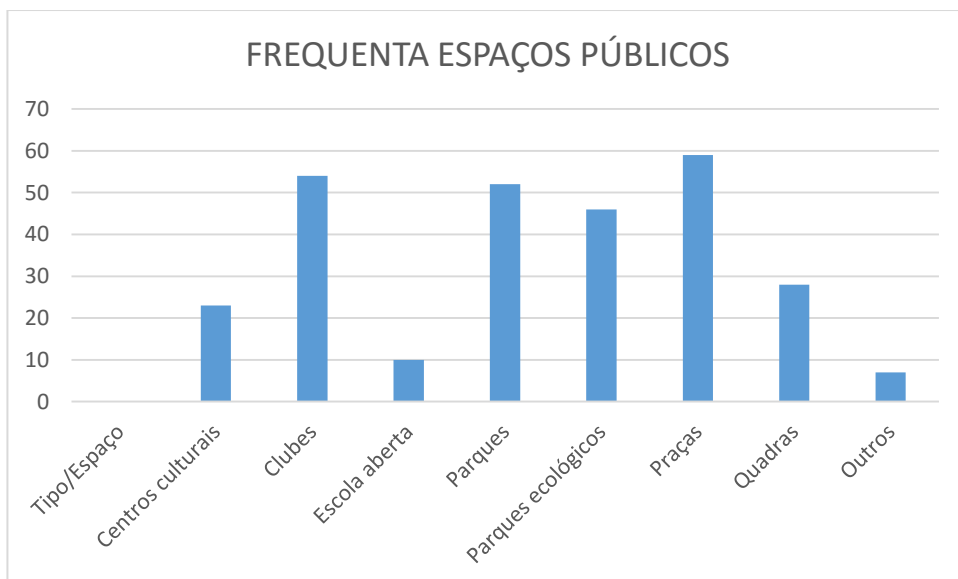


Quanto às festas populares, a junina tem maior destaque, em seguida o rodeio e por último o carnaval. Os espaços públicos mais frequentados são praças, clubes, parques e parques ecológicos.



**Gráfico 18:** Frequenta festas populares.  
FONTE: Elaborado pela autora.

As informações sobre as programações gratuitas que são oferecidas (30%) dos alunos dos 99 participantes buscam na internet e com amigos. Público reduzido o que mostra o desinteresse por programações oferecidas que não pagam.

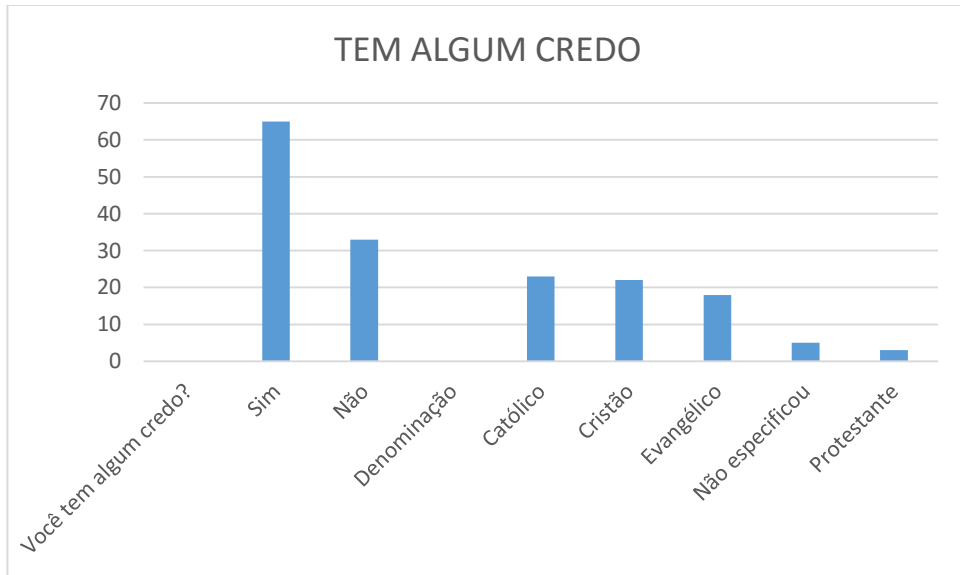


**Gráfico 19:** Frequenta espaços públicos.  
FONTE: Elaborado pela autora.

Na utilização do tempo livre aparecem vinte e quatro atividades citados pelos jovens e as que se destacam foram; ler, ouvir música e estudar; Tem-se que mais de 60% dos jovens responderam que tem credo e as denominações que apareceram foi: católico, evangélico, cristão e sem denominação.

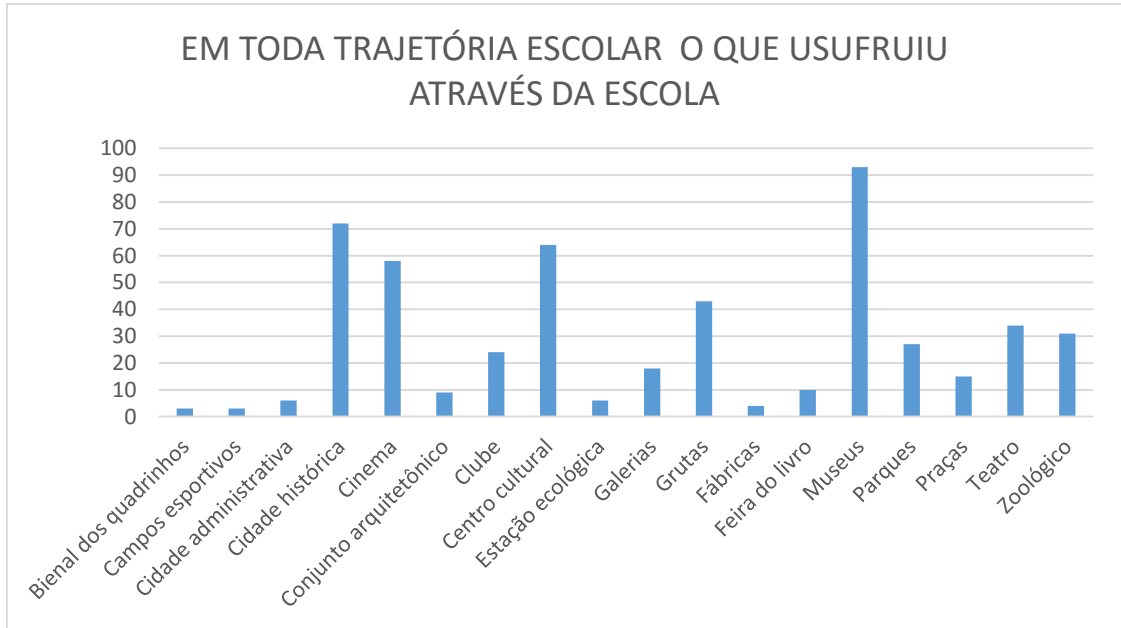


**Gráfico 20:** Atividade em tempo livre.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 21:** Possui algum credo.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

Das vinte oito opções que a escola oferece de atividades culturais os mais frequentados foram os museus, cidades históricas, centros culturais e cinema. Dentro dos oito eventos que a escola promove os mais frequentados são as oficinas e a Getecultura. Ambos os eventos são atividades desenvolvidas no turno que o aluno estuda. Infelizmente o que se conclui é que o que é oferecido fora do turno ou que exija um deslocamento ou algum esforço extra ao que a escola solicite a procura é mínima



**Gráfico 22:** Em toda trajetória escolar o que usufruiu através da escola.  
 FONTE: Elaborado pela autora.



**Gráfico 23:** Alguns eventos que a escola promoveu e você participou.  
 FONTE: Elaborado pela autora.

### 1.5.1 Público questionado – grupo de alunos que participaram do trabalho

Total geral: 107 (cento e sete) alunos;

Gênero feminino: 58 (cinquenta e oito);

Faixa etária: de 17 (dezessete) a 18 (dezoito) anos;

Gênero masculino: 49 (quarenta e nove);

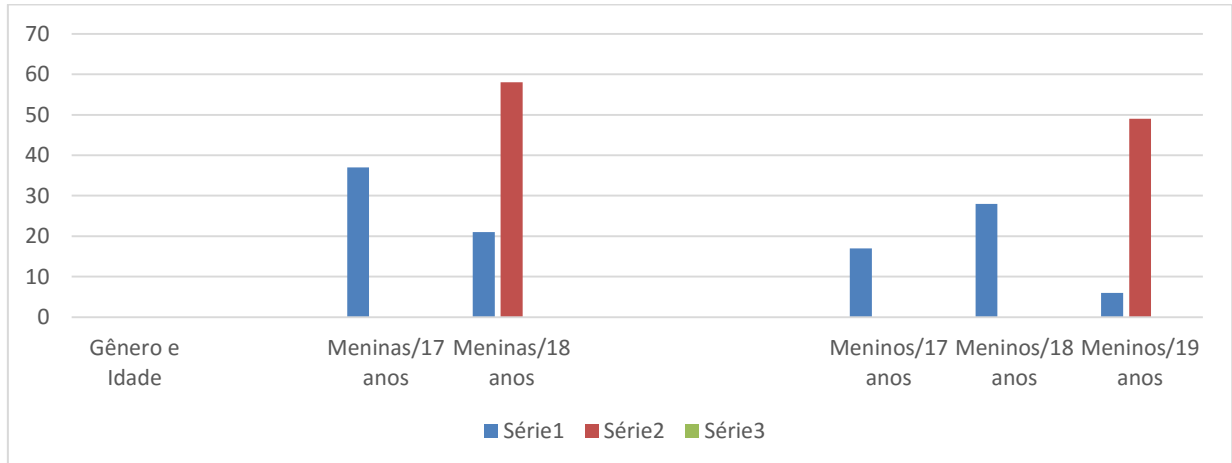
Faixa etária: de 17 (dezessete) a 19 (dezenove) anos;

Total de turmas: 3 (três);

Turma A: 35 (trinta e cinco) alunos;

Turma B: 36 (trinta e seis) alunos;

Turma C: 39 (trinta e nove) alunos.



**Gráfico 24:** Gênero.  
FONTE: Elaborado pela autora.

### 1.5.2 Desafios e estratégias de ensino para alunos do Ensino Médio

Para tentar sanar as dificuldades detectadas no ensino dos alunos do ensino médio foi realizada consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2000) na área de estudo, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Linguagem para Morin (2000, p. 52) é estudar a condição humana em meio à cultura, porque o homem só se realiza através dela própria. “o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”.

Os códigos são percebidos através do ensino de Arte porque o conhecimento adquirido amplia a visão de mundo do estudante e o leva a criar relações entre ações do dia-a-dia e a humanidade, por este motivo, o ensino da Arte é de fundamental importância para sensibilização desse sujeito. Juntos, estudantes e professor desenvolvem possibilidades que envolvem os sentidos, tais como, ver e ouvir. Além do mais, os alunos são levados a interpretar e analisar as qualidades dos objetos e os significados das manifestações culturais e artísticas, compreendendo, então, os elementos e as relações estabelecidas em um contexto sociocultural de seu meio.

Nesse contexto, Freire (1996) informa que é necessário organizar os saberes por tratar-se de uma prática docente que culmina em educadores críticos, progressistas. Este autor conclui que não há docente sem discente, portanto, ensinar não é transferir conhecimento. Para ele, ensinar é uma especificidade humana.

Dessa forma, o professor leva em conta o pensamento do estudante e sua condição como ser humano imerso em contextos culturais e lida com uma rede complexa de pensamentos, com relações e modos simbólicos de fazer e expressar as leituras do mundo que os cerca. Sintetizando, ao professor cabe “ser inventor e propositos de encontros significativos com a arte e a cultura”. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009, p.196). E Marques e Brasil acrescentam:

Ao professor de Arte cabe discutir, problematizar, oferecer possibilidades, introduzir conhecimentos e estimular a reflexão sobre os repertórios e as noções estéticas que os estudantes trazem. No entanto, a formação desses conceitos e repertórios antecede, em muito, a presença do professor de Arte e, na maioria dos casos, suplanta inclusive a presença da escola. Se deixarmos somente ao professor de Arte esse papel, dificilmente a arte terá o reconhecimento e a importância que necessita na formação dos estudantes e todo o seu potencial transformador estará em risco. (MARQUES; BRASIL, 2014, p.165)

É fato que o professor de Arte cabe discutir, problematizar proporcionar possibilidades e ampliar o repertório dos alunos e nessa perspectiva que uma das estratégias elencadas para que os alunos desenvolvam hábito de busca pessoal pelo conhecimento da cultura, tanto as por eles consumidas como outras ainda desconhecidas. A educação não só está dentro dos muros da escola. Por entender que a cultura também se encontra fora dos

muros escolares, o professor de arte elabora propostas que envolvam os jovens em atividades culturais como visitas a museus, idas a espetáculos e espaços onde a cultura se encontra assim os alunos se educam.

Pelo fato do professor de arte considerar que os conteúdos programáticos são insuficientes, os saberes não se limitam a conteúdos circunscritos que dependam somente de um conhecimento especializado. O conhecimento abrange uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. Além disso, o conhecimento não corresponde, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área de Educação. Quem confirma esta observação é o Tardif que entende que de modo geral, para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar. (TARDIF, 2002, p.61).

Quanto a tecnologia, os argumentos elucidados e observados nos levaram a detectar que os jovens têm fascínio com as tecnologias e muita familiaridade com o que ela oferece, e esse fascínio os leva ao uso contínuo dessas mesmas tecnologias durante as aulas dificultando muito a comunicação entre professor e aluno no processo do ensino e aprendizagem.

Eles compartilham muitas informações, tais como, vídeos, músicas, *posts* e piadas atrapalhando o desenvolvimento da aula. Não bastando, os alunos agem como se tudo que é falado ou mostrado em sala esteja dentro dos equipamentos tecnológicos, ou seja, bastaria digitar e todo o conteúdo ministrado pelo professor seria encontrado lá.

Já o professor não tendo acesso ao conteúdo compartilhado pelos jovens, simplesmente proíbe a utilização dos mesmos em sala de aula. Esse comportamento gera muita insatisfação entre os alunos.

Utilizando o entendimento de Sarlo (1977) foi feita uma comparação entre os equipamentos tecnológicos dos alunos e os controles remotos. Essa autora fala sobre a promessa de liberdade própria ao uso do controle remoto, por exemplo, ressalta a subordinação do espectador ao jugo televisivo e ao que ela chama suas leis:

Primeira lei: produzir a maior acumulação possível de imagens de alto impacto por unidade de tempo e, paradoxalmente, baixa quantidade de informação por unidade de tempo.

Segunda lei: extrair todas as consequências do fato de que a retroleitura dos recursos visuais e sonoros que se sucedem no tempo é impossível. (SARLO, 1977, p.57)

Segundo a perspectiva da impossibilidade da leitura simultânea do é exposto em mensagens nas múltiplas linguagens, faz com que o detentor do controle remoto tenha a sensação do controle das informações, entretanto, é o contrário que ocorre. Ou seja, diante da exposição ao excesso de informações, o espectador que é controlado. Não tem a informação e o que resta a ele é o consumo.

Também foi observado que os espaços frequentados pelos jovens são locais bombardeados com som ambiente, luzes, decoração poluída de informações visuais, monitores de televisão em grandes formatos que expõem clipes de músicas diferentes das tocadas no ambiente. Dessa forma, os clientes do local não conseguem uma comunicação verbal com as outras pessoas do mesmo local (diálogo), há não ser pedidos ao garçom (consumo). Também não conseguem estabelecer relação do que é ouvido com o que é visto. Só resta, realmente, o consumo do que está disponível no local sem reflexão e consequente escolha.

Esse comportamento fragmentado é refletido na escola com poucas diferenças. A fragmentação dos horários, a mudança de sala, o tempo todo com acesso aos equipamentos tecnológicos pessoais (fones de ouvido conectados a músicas, jogos virtuais, clipes, filmes e etc.) e ainda ao excesso de conversas entre os pares, sendo que a consequência desse comportamento se reflete na comunicação entre o professor e alunos que se torna muito rarefeita; de um lado os alunos pensam estarem presentes no ambiente escolar e o professor tenta estabelecer um diálogo entre os interessados.

Como solucionar este problema? Diante das constatações e desafios apresentados, aliar as tecnologias já utilizadas pelos jovens ao processo da educação do olhar. Essa foi à solução encontrada e transformada em uma estratégia pedagógica.

Na sequência didática da estratégia pedagógica, os equipamentos culturais da cidade foram de grande importância para educação e formação desses estudantes. Entretanto, simplesmente oferecer aos alunos as visitas a museus ou assistirem a espetáculos não era suficiente. Era preciso que houvesse um diálogo sensível entre os equipamentos pessoais e os jovens estudantes para que o aprendizado fosse significativo.

Na perspectiva do professor de Arte, cabe a escola oferecer condições para esses jovens reconhecerem-se como parte atuante da cultura. Para conseguir tal feito, houve necessidade de conhecer a diversidade cultural e social dos alunos porque ela é tão grande que

o saber docente tornou-se heterogêneo, ou seja, passou a ser um saber formado de diversos saberes que são provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos, das práticas pedagógicas e das práticas cotidianas (TARDIF, 2002).

Nesse contexto, para Charlot (2005), a educação é um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização. Esse triplo processo só é possível pela apropriação de um patrimônio humano, ou seja, isso quer dizer que a educação é cultura, e isso acompanha três significados que não devem ser dissociados:

- É cultura porque é humanização. É um ingresso na cultura, isto é, no universo dos signos, dos símbolos, da construção de sentidos.
- Em segundo lugar, porque é socialização. Ninguém pode se apropriar do patrimônio humano em sua integralidade, da totalidade do que a espécie humana produziu ao longo da história. Entrar na cultura só é possível entrando em uma cultura, aquela de um determinado grupo social, em um dado momento histórico.
- Em terceiro lugar, porque é movimento pelo qual eu me cultivo. Entrar na cultura permite-me construir minha cultura. (CHARLOT, 2005,p.138)

É sabido que na sociedade deve-se afirmar a diversidade, as diferenças, em vez de homogeneizar, massificar ou individualizar. Ou seja, a multiplicidade nos permite sermos quem somos.

A busca do universal passa pelo particular. Somente me constituindo como sujeito posso aspirar a igualdade na minha relação com o outro. E a arte cumpre um papel nesse sentido. Dizendo quem sou, através do que faço, dialogo com os outros em um processo poroso que permite interpenetrações criativas. Criar é inerente à condição humana. O ser humano se percebe e se reconhece naquilo que cria, transformando as coisas, dando-lhes um sentido, um significado. E, ao transformar as coisas, os seres humanos se transformam. Somos todos potenciais, e a arte, em suas múltiplas dimensões, é um campo incomensurável de possibilidades para o exercício de criação. A arte nos proporciona poder vivenciar a diversidade cultural e possibilita que nos (re) conheçamos nesse processo criativo.(FARIA, 2003, p.48)

A proposta da sequência didática da estratégia pedagógica, que é importante destacar, pode ser adaptada para qualquer realidade escolar, é viabilizar que os alunos do ensino médio, através da arte, tenham a possibilidade de trilhar caminhos, aprofundar-se em percursos de culturas trilhadas, fazer escolhas, deparar-se com o belo ou confrontar-se com o inusitado, criar hábito de pesquisa e investigar possibilidades de cultura.

Descobrir a partir do que se sabe e enveredar pelo novo pode criar novas possibilidades de conexões de conhecimentos, possibilitar experiências de um olhar viajante<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Viajante ou artista viajante, termo adaptado por Arouca (2012).



aos jovens nos equipamentos culturais da cidade pode criar habito da busca pela cultura por caminhos que irão ser trilhados.

Há diferentes formas de se relacionar com o mundo, La Taille (2009) se apropria dos vocábulos “peregrino “e“ turista” e elucida os dois termos:

[...] para o peregrino, há uma relação entre a viagem e o sentido da sua vida. A pergunta no plano ético, “que a vida vive?”, está, portanto, presente em sua empreitada.

Todavia, tal pergunta implica outra: “quem eu quero ser?”. Não é possível pensar no sentido de nossa vida sem pensar, ao mesmo tempo, em quem somos ou queremos ser. É por isso que associa à viagem do peregrino uma busca de identidade, uma busca de si.

Nada disso costuma acontecer com o turista. “Ele não busca sua identidade, ele leva a sua, em geral vacilante, para todos os lugares visitados”. (TAILLE, 2009,p. 21)

Arouca (2012) adapta o termo peregrino para “viajante” ou ainda “artista viajante” e faz uma reflexão quanto ao que é necessário para ser um viajante no mundo atual, “é ter os sentidos apurados, vontade de conhecer e certo encantamento na busca pelo novo”. Esse comportamento é diferente no turista que somente registra e pouco conhece. Já o viajante investiga e transforma.

Propor aos alunos, que sejam viajantes da cultura vivenciada e aprofundar seus conhecimentos com pesquisa sobre os locais acrescidos de vivências. Somar com visitas orientadas a Museus, retirar referências artísticas do contexto dos alunos e orientar atividades artísticas com poéticas pessoais proporcionou aos alunos o sentimento de pertencimento a cultura.

Com a intenção de criar diálogo entre a arte e a sociedade contemporânea, escolhemos como proposição e embasamento teórico trilhar percursos com campos conceituais da arte e estudar as linguagens da fotografia e do cinema, para qualificar o olhar dos estudantes além de propor uma metodologia dialógica. Desenvolver exercícios do olhar, propor visitas monitoradas a museus e desenvolver atividades contextualizadas a partir das visitas, propor visitas espontâneas para sistematizar o conhecimento cultural do estudante criando hábitos de pesquisa pela cultura adquirida e finalmente desenvolver a capacidade de ver e observar as esculturas expostas na cidade.

Diante dos desafios do ensino da arte para alunos do ensino médio optou-se por desenvolver uma sequência didática para desenvolver a educação do olhar.

## 1.6 Educação do olhar na Educação Estética

Para se abordar a educação do olhar para que ocorra uma experiência estética julgamos importante antes compreender a educação estética e artística. Para isso basearemos no filósofo Friedrich Schiller, que contribuiu para o suporte teórico que objetiva a plenitude da vida humana, caracterizada pela relação da sensibilidade com a racionalidade.

A educação é uma ação que ocorre a nível mundial e é desenvolvida pelos seres humanos para os seres humanos, com o objetivo de perpetuar as experiências que proporcionam bem estar, felicidade e prazer. Nesse contexto, o belo, o bom e o prazeroso são metas a serem alcançadas e apontam para os membros dos grupos a serem compartilhados.

Com o intuito de se tornar uma prática regular de valorizar o belo, o bom e proporcionar alegria entre os jovens que participaram da pesquisa, foram propostas diversas ações que complementavam essa vivência. Nesse sentido, tanto na estética como na ética reúnem-se esses aspectos importantes para a vida dos seres humanos com dignidade, e Schiller (1759-1805) se destacou nessa temática por ser capaz de reunir e sistematizar os anseios e as respostas mediante as suas inquietações perante o contexto em que vivia.

Friedrich Schiller que foi poeta e dramaturgo entre 1791 a 1793 escreveu uma série de cartas que resultou no livro Educação e Estética do Homem. O poeta viveu e testemunhou em sua época o contexto da Revolução Francesa (1789) que propagava as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, sendo nessas ideias que Schiller se sustenta para a libertação do homem reunindo tanto o corpo como a mente. Nesse propósito, reconhece a natureza do homem: racionalidade e subjetividade, e as origens desse pensamento encontram-se no classicismo grego e no romantismo alemão.

Moreira (2007), a partir da leitura de Schiller apresenta o contexto de dicotomias que o poeta vivia: razão e a sensibilidade, o universal e o particular, a pessoa e o estado, a forma e o corpo, o infinito e o finito, o uno e o múltiplo, o tempo e a eternidade, a forma e a matéria. Apesar de perceber a tensão entre os opostos, Schiller acredita numa relação entre as partes criando uma terceira dimensão: o impulso lúdico que permeia a analogia entre a razão (impulso formal) e a sensibilidade (impulso sensível) essa é a chamada tridimensionalidade de Schiller.

Para ilustrar uma experiência estética: uma amiga ao visitar o Museu Arte e Ofício pela primeira vez chegou ao espaço do ofício do ourives, ficou concentrada no espaço cênico

do museu observando as ferramentas e teve a sensação de visualizar o pai dela no manequim exposto. A semelhança do ambiente e dos objetos colocou a espectadora ao impulso formal, o resgate da memória formal, o resgate da memória trouxe as lembranças, impulso informal, e a mistura dos dois impulsos gerou nela a sensação das emoções, o impulso lúdico; ou seja, a terceira dimensão de Schiller.

### ***1.6.1 Educação do olhar***

A capacidade de associação é criação daquela que visita o museu pode, muitas vezes proporcionar uma visita pode muitas vezes, proporciona uma experiência estética inovadora e renovadora. Inovadora pelo fato de ser novo na experiência de vida e renovadora por envolver a memória e a construção de novos significados.

Ao abordar a educação do olhar defende-se primeiro, Benjamin (1987) discorre sobre o caminhar com um novo olhar. Em “Rua de Mão Única”<sup>13</sup> - “Porcelanas da China” escreve:

A força de uma estrada do campo é diferente quando caminhamos por ela e quando voamos sobre ela num avião. Da mesma forma, a força de um texto quando lido é diferente de sua força quando copiado. Quem voa vê apenas o modo como a estrada penetra pela paisagem, como ela se desdobra de acordo com as leis da paisagem ao seu redor. Somente quem anda a pé pela estrada conhece a força que ela tem, e como, da mesma paisagem que para quem voa é apenas uma planície aberta, ela desvenda distâncias, mirantes, clareiras, panoramas a cada curva como um comandante posicionando soldados numa frente de batalha. É somente o texto copiado que comanda, assim, a alma de quem se ocupa dele, ao passo que o mero leitor jamais chega a descobrir os novos aspectos de seu interior que são abertos pelo texto, a estrada corta ao meio a floresta que vai constantemente se fechando atrás dela: porque o leitor segue o movimento de sua mente no vôo livre da imaginação, enquanto quem copia submete a mente ao seu comando. (BENJAMIN, 1987, p. 16)

Quando refletimos sobre a “Rua de Mão Única”, ela nos remete a um aforismo de Heráclito: "Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras."<sup>14</sup> Há uma semelhança entre as citações que indicam claramente que o caminho envolve o ver, estar atento ao que se vê. Mudar o olhar para que possamos ver de forma diferente, para poder descobrir o que é visível, “as distâncias, mirantes, clareiras, panoramas.” (BENJAMIN, 1987, p. 16). Justamente o que significa caminhar: é a mudança do olhar que propicia a experiência, não é um mover passivo guiado, mas um caminho trilhado com o olhar individual que passa e traz consigo suas vivências e no caminho da estrada ficam suas pegadas. A posição na estrada, a altura de quem caminha, o vento que passa, folhas que caem tudo são possibilidades diferentes que mudarão

<sup>13</sup> Em Obras Escolhidas II (1987).

<sup>14</sup> Citação em Roballo (2015).

a visão de quem trilha. Caminhar é viajar e trazer consigo experiências do caminho. Quando orientamos os alunos para irem vivenciar a própria cultura e pesquisar sobre esses espaços e que registrem com fotografias esses trajetos, eles, como Benjamin, copiam o mundo vivenciado pelo olhar e pela câmera onde congela o olhar em uma cópia. Há uma apropriação do olhar, que do mesmo tempo revela a diferença e o pertencimento.

Voar pela estrada é muito diferente, como também é diferente a ação de ler e de copiar um texto. Copiar o texto é compreender é perceber os desníveis do terreno caminhado e ter que desviar dos galhos e sentir o vento ou o cheiro da terra e dos arbustos. Copiar é o empoderar-se dos espaços de cultura tanto os da própria cultura como dos Museus indicados e das esculturas, arte pública da cidade. Quem caminha faz parte e cria o caminho. Ler ou voar é ter outra visão, superficial e distante do caminho, um detalhe dentro de uma paisagem. E quem voa vê o caminho com uma visão de cima, abrangente, superficial. Benjamin (1987) não se refere à diferença de visões ou perspectivas, mas a diferença entre as experiências. De fato, os jovens foram aos museus e novamente se empoderaram do espaço para que finalmente fossem ao centro de Belo Horizonte praticar a cópia, o caminhar, proposta por Benjamin, ou seja, fotografar e filmar as esculturas. O processo traz a reflexão que “somente a um texto copiado que comanda” (BENJAMIN, 1975, p. 16). Direciona o olhar, desenvolver em relação de pertencimento, com intervenção e construção e novos sentidos.

Nessa perspectiva recorre-se a Benjamin que também salienta a reprodutividade das imagens a partir das câmeras fotográficas e em “A Obra de Arte...” escreve:

[...] a reprodução técnica está mais independente o original. No caso da fotografia, e capaz de ressaltar aspectos do original que escapam ao olho e são apenas passíveis de serem aprendidos por uma objetiva que se desloque livremente a fim de obter diversos ângulos de visão, graças a métodos como ampliação ou a desaceleração, pode-se atingir a realidades ignoradas pela visão natural. Ao mesmo tempo, a técnica pode levar a reprodução de situações, onde o próprio original jamais seria encontrado. Sob a forma de fotografia ou de disco permite sobretudo a maior aproximação da obra ao expectador ou ao ouvinte [...]. (BENJAMIN, 1975, p.13)

A partir dessas considerações iremos desenvolver estratégias com os alunos do ensino médio, utilizando as suas próprias câmaras fotográficas dos celulares para registrar as imagens no exercício do olhar.

Na atualidade, com a possibilidade dos alunos terem em mão as câmeras de seus celulares e os *smartphones* eles conseguem realizar fotografias com os registros das imagens escolhendo os ângulos de visão que poderão mostrar situações que os olhos muitas vezes não aperceberiam e por sua vez aproximam ao objeto observado. Na sequência das atividades do

projeto realizado pelos alunos do Ensino Médio a utilização dos eletrônicos tanto para o registro das visitas espontâneas, como aos museus, aos lugares de memória de Venda Nova e a filmagem das esculturas da cidade, puderam exercer a cópia e a reprodutividade das imagens.

Em uma ocasião ao observar uma cena de um pai com sua filha: o pai puxava um belo cavalo puro sangue e a menina entusiasmada olhava o animal. Quando o pai ajudou a filha a montar no animal a jovem retirou do bolso um *smartphone* e fez um *self* e mais que depressa solicitou ao pai que tirasse uma foto dela em cima do cavalo e desceu do puro sangue e saiu correndo deixando seu pai com as rédeas na mão.

Como se pode notar, fica evidente que a imagem captada pelo aparelho torna-se mais importante que a realidade da vivência do passeio com o cavalo, a sensação, o cheiro do animal, o movimento em fim o que uma experiência real poderia proporcionar. O que é observado no cotidiano com os jovens que o que é visto pelas telas de seus *smartphones* ou nas telas dos computadores são mais dignas de serem vistas ao que estão ao redor dos mesmos. Dessa forma, criar estratégias de se ver e capturar o que significa através de equipamentos do uso dos jovens, vem ao encontro do interesse da juventude que é facilmente seduzida pelas imagens exibidas nas mídias que não são decodificadas, compreendidas e nem são guardadas para registro de memória, pois, rapidamente são descartadas a medida que a memória dos equipamentos fica completa. Esses jovens vivem em um mundo cercado de possibilidades de vivências que poderiam desenvolver todos os sentidos, visão, audição, tato, paladar e olfato, mas a sedução das imagens produzidas é mais forte e deixa essa juventude parada inerte onde o que movimenta são os dedos e os olhos, quando muito o ouvir.

Porém, tem-se que a diversidade de imagens não significa por si só riqueza de sentidos, já que, num mundo globalizado, as imagens, embora sendo muitas, podem tornar-se iguais, repetitivas, previsíveis, e a repetição homogeneizadora pode levar ao seu esvaziamento e conseqüente amortecimento da consciência crítica do receptor. Ou seja, os multimídia definitivamente se instalaram; transformando a maneira de se ver e relacionar com o mundo, de ler os textos nos diversos suportes de leitura.

A globalização define as relações do nosso tempo, desde as marcas dos vestuários aos alimentos *fastfood*, os desejos são transmitidos por via satélite e incorporadas ao cotidiano, imprimindo novas identidades semelhantes que iguala os gostos, independente da cultura local. Contudo, a globalização vem carregada de interesses econômicos que pasteuriza e

reforçam as diferenças sociais, a unificação nem sempre é benéfica, pois não valoriza a cultura de cada sujeito. O recebimento da imagem via comunicação de massa, pode levar à alienação e a falta de um pensamento crítico levando ao cidadão ao consumo imediato sem reflexão. Ocorre, nesse sentido um controle social dos grupos que consomem os produtos. O que agrupa as pessoas são os produtos que consomem e não a cultura.

Observamos que os estudantes olham o mundo através dos visores dos celulares, *smartphones* ou monitores dos computadores, dessa forma, pensamos que seria necessário a qualificação e o desenvolvimento da Educação do Olhar, ou promover esse desenvolvimento através de oficinas de fotografia e cinema; e outras estratégias para aperfeiçoar essa capacidade nos alunos como:

- a. Pesquisar os lugares que já frequentam;
- b. Desenvolver a Educação do Olhar;
- c. Usufruir dos equipamentos culturais nas visitas aos Museus do roteiro artístico;
- d. Expressar esteticamente inspirados nas visitas realizadas a espaços museais;
- e. Ver e fotografar o que não é visto da própria região e se apropriar da imagem reconstruindo-a;
- f. Construir experiências de pertencimento a cidade;

A ideia é que a partir do exercício do olhar o jovem se aproprie dessa habilidade e das subjetividades do olhar, pois um olhar diferenciado irá possibilitar a leitura mais apurada da cidade e do patrimônio cultural, sendo que esse movimento, ao mesmo tempo em que permite ampliar o olhar também possibilita ver o que não é visto (o invisível). Acreditamos que nesse percurso o estudante do Ensino Médio tome consciência de sua cidadania, ou seja, do seu pertencimento, ao espaço público e dos equipamentos culturais.

A orientação dada para a confecção do Diário de Bordo<sup>15</sup> foi: constar as pesquisas sobre as visitas espontâneas que os estudantes realizaram com os comprovantes, tais como, datas, local, fotografias, canhotos, folders para documentar o evento que participou, além de registrar as visitas aos museus e as impressões que ficaram. Para Marques e Brasil (2014):

Frequentar eventualmente a arte não basta. Nossa reflexão parte do pressuposto de que somente o acesso eventual à arte – embora o acesso seja importantíssimo e em si já justifique muito dos trabalhos que têm sido realizados dentro e fora da escola – não basta como processo de ampliação da relação do cidadão adulto com a arte. Apenas levar os

---

<sup>15</sup> Apêndice 3.

estudantes a eventos de arte não garante necessariamente que estejamos educando nossa população em arte e por meio dela. (MARQUES; BRASIL, 2014, p. 153)

### Na perspectiva de educar o olhar o que observar?

(...) pode-se iniciar a apreciação do objeto artístico problematizando: assim como outro qualquer, este objeto foi feito por alguém (que fez?); com uma determinada linguagem ou, no sentido mais restrito, com uma técnica (como é feito?); dentro de um conceito de representação e de estilo na arte (como o artista “diz?”); com um significado que será aprendido em um tempo (quando foi feito?) e com uma função (por que e para quem foi feito?). (SCHLICHTA, 2009, p.61)

<b>Quem fez?<sup>16</sup></b>	<b>O autor, o artista</b>
<b>Como é feito?</b>	<b>A técnica, suporte e instrumentos</b>
<b>Onde está?</b>	<b>O espaço expositivo</b>
<b>O que diz?</b>	<b>O conteúdo</b>
<b>Como diz?</b>	<b>O estilo</b>
<b>Para quem é feito?</b>	<b>O apreciador</b>
<b>E por quê?</b>	<b>A função</b>

**Tabela 1:** O objeto artístico.

FONTE: Adaptação da autora a partir de Vitti e Folchi (1992).

### Na proposta de valorizar as políticas públicas que incentivam as visitasões:

Não há dúvida sobre a pertinência e importância das iniciativas- governamentais [...] de frequência com os estudantes visitando a formação de público; também deve ser claro que, isoladamente, a visitação escolar pode ser inócua. Nesse sentido, vale refletir se a condução de estudantes a teatros, museus e exposições de arte com a escola, da forma como tem sido feita, tem realmente contribuído para que os estudantes sejam apreciadores e frequentadores de arte após deixarem a escola. (MARQUES; BRASIL, 2014, p.154)

O processo de educação que se dá na frequência de espetáculos, shows, museus e espaços de apresentação de arte são, no entanto, distintos do promovido pela escola. A escola especializou-se em desenvolver de forma explícita e sistematizada os processos de ensino e aprendizagem; já os teatros e os museus, nem sempre. Essa especificidade da escola torna-a imprescindível para transformar o potencial educativo da visitação à arte em conhecimento para o aluno – e hábito e prazer para o cidadão. As pinturas, as esculturas, os vídeos, os poemas, os espetáculos de dança e teatro, as performances de música educam de forma indireta. Estar na presença da arte, fruir a arte, apreciar a arte, tem o potencial de nos colocar em contato com camadas sutis de nosso ser e com formas excepcionais de construção de linguagem. Em presença da arte, é possível ver, rever e questionar o estar no mundo. (MARQUES; BRASIL, 2014, p.156)

<sup>16</sup> O roteiro organizado para abordagem do objeto artístico é apenas uma referência para os exercícios de leitura das imagens. O educador pode partir dele, porém, o domínio do conhecimento artístico permitirá ao estudante uma leitura mais competente.

O professor de arte pode criar vínculos significativos com a arte socialmente produzida e, portanto, com a sociedade.

Assistir a um espetáculo não é somente ficar sentado à frente dele – é dialogar com a proposta do artista. Sem o aprendizado que a escola pode proporcionar, o diálogo com a arte e com o artista, via apreciação/ leitura, pode tornar-se vazio, inócuo ou mero divertimento ou consumo. (MARQUES; BRASIL, 2014, p.158)

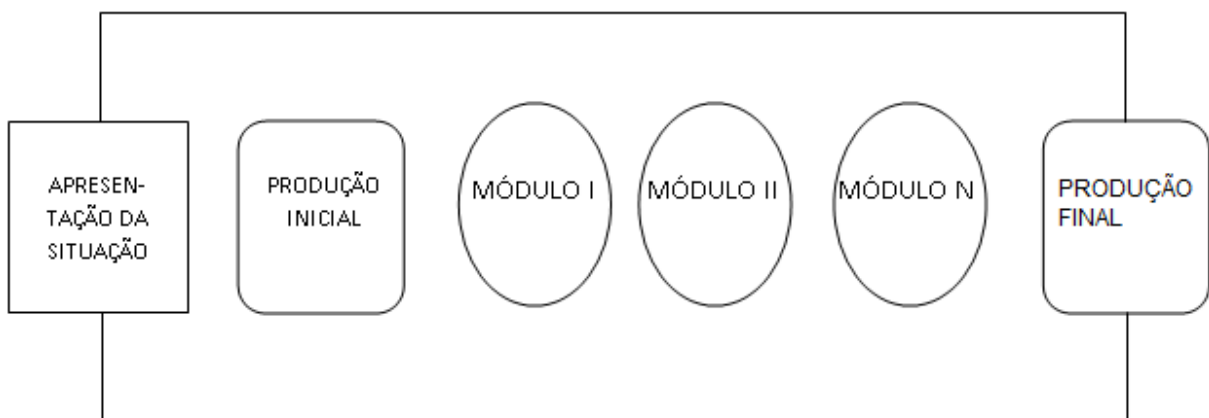


## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

### 2.1 Procedimento da Sequência Didática (SD)

O procedimento da “sequência didática” é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas de maneira sistemática, com base em um gênero textual, oral ou escrito. No caso do Projeto Circuito de Museus, essas SD visam conduzir os estudantes do Ensino Médio às práticas de linguagens tipificadas, ou seja, levá-los a experiências de diversos gêneros textuais e visuais que circulam socialmente e em ambientes culturais, preparando-os para ver as esculturas da cidade. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final (como esquema da figura 1).



**Figura 1:** Modelo de SD.

FONTE: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98.

### 2.2 Considerações da Sequência Didática

O trabalho foi realizado como se fossem camadas, que sobrepostas, subsidiam um olhar mais ampliado. Foram oferecidas diversas atividades pedagógicas que ao longo de todo processo forneceram um repertório e oportunidades de experiências artísticas para os alunos do Ensino Médio.

Para iniciar o Projeto do Circuito de Museus com as turmas foi apresentado aos alunos: o projeto, o planejamento, as expectativas e a importância de todas as etapas a serem cumpridas. A produção inicial da SD teve início com um jogo lúdico inspirado no “Cadáver Delicado”, jogo da época do Surrealismo para conseguir um clima harmonioso entre os alunos.

O Módulo 1 foi motivado pela utilização das Novas Tecnologias valorizadas pelos jovens: *smartphones* e seus aplicativos, principalmente a câmera fotográfica e os *selfs*. Para qualificar o olhar dos alunos foi trabalhado, em formato de oficina, a Linguagem da Fotografia com alguns elementos: enquadramento, planificação, ponto de vista, regra dos terços e história da fotografia.

A segunda utilização das Novas Tecnologias valorizadas pelos jovens foi o filme e sua linguagem porque foi observado que os alunos compartilhavam filmes e *selfs* pelas redes sociais. Essa etapa foi denominada “Oficina de Bolso”, nome inspirado pelos celulares, ou seja, equipamentos de bolso. A finalização desta etapa se deu com a produção de curtas pelos alunos.

Somente depois de serem trabalhadas as Linguagens Visuais que os alunos tiveram repertório da educação do olhar para irem às visitas monitoradas aos Museus.

No Módulo 2 foram planejadas as três etapas das visitas: pré-visita, visita e pós visita dos museus contemplados pelo Projeto Circuito de Museus. Nesse módulo as orientações dadas aos jovens foram no sentido de observarem itens nos museus que seriam essenciais para a última etapa do projeto, ou seja, da Produção final: visita autônoma às esculturas da cidade.

Todas as atividades desenvolvidas a partir das visitas aos museus objetivaram desenvolver nos jovens o sentimento de pertencimento aos espaços culturais visitados.

A Produção final: visita autônoma às esculturas da cidade pode ser realizada porque os alunos adquiriram os conhecimentos necessários ao longo do projeto. Esse trabalho foi dividido em ações a partir da sala de aula: aulas dialógicas; teóricas; práticas; oficinas; orientações de roteiro de visitas individuais e visitas monitoradas aos museus e o desenvolvimento de atividades artísticas em grupo.

O desenvolvimento da qualificação do olhar dos alunos se deu através dos aparelhos celulares, ou seja, essa tecnologia foi utilizada para a ação pedagógica com o ensino dos

termos técnicos dos elementos da linguagem da fotografia e do cinema e, finalmente, com a produção do curta das esculturas da cidade.

O conhecimento foi ministrado em camadas sobrepostas a saber: os roteiros das visitas aos museus contribuíram tanto para a experiência estética como para o exercício do olhar atento aos detalhes, tais como, a observação da localização das obras, as linhas, a iluminação, as técnicas e materiais utilizados.

Assim, após todas as etapas concluídas os jovens puderam ter experiências de qualificação da arte da cidade, e a relação interpessoal estabelecida entre os grupos facilitou a saída autônoma em busca das esculturas da cidade.

Portanto, com as imagens digitais, os alunos do Ensino Médio tiveram um estimulante caminho marcado pela convergência da fotografia, do cinema, da música e da palavra para poderem expressar o que foi significativo para eles no projeto vivenciado.

## **2.3 Apresentação da Situação**

Os estudantes foram apresentados ao Projeto Circuito de Museus<sup>17</sup>, que foi aprovado pela SMED de Belo Horizonte e foi realizado ao longo de 2014. Nessa etapa foi destacada a importância dos conteúdos abordados, os procedimentos para as visitas monitoradas, a seriedade que os estudantes deveriam ter em relação aos registros nos Diários de Bordo e ao cumprimento das atividades que seriam realizadas.

## **2.4 A produção inicial**

### ***2.4.1 Perfil visual da turma***

O primeiro trabalho realizado foi com uma dinâmica de grupo com as três turmas para que os alunos desenvolvessem relações afetivas, respeitassem os pontos de vistas dos colegas, interagissem e pudessem conversar na perspectiva de unir os grupos.

Por que dinâmica de grupo?

---

<sup>17</sup> Projeto apresentado no Apêndice 1.

A Dinâmica de Grupo estuda as interações (influências mútuas) entre as pessoas que estão juntas para divertir-se ou para trabalhar. Pode ser chamada também de MICROSSOCIOLOGIA. Descobriu-se, em psicologia, que é muito mais profunda do que se pensava a influência que as pessoas exercem sobre as outras quando estão juntas (face a face). (BORDENAVE E PEREIRA, 1998, p.140)

Para iniciar o projeto que perdurou durante o ano letivo era de suma importância desenvolver um clima harmonioso de trabalho entre os alunos. As turmas de 3º anos de EM tinham sido reagrupadas pelos professores do ano anterior (2º ano EM), sob a alegação de que as mesmas tinham problemas de indisciplina. Isso levou ao descontentamento desses alunos que reivindicavam a conservação da turma como no ano anterior. O clima era tenso e com reclamações contínuas. O grupo de professores e a coordenação não voltaram atrás na decisão. Diante da discórdia que reinava na escola, o melhor seria recorrer à Dinâmica de Grupo. A experiência mostrou o caminho, uma atividade com conteúdo lúdico inspirado no jogo “Cadáver Delicado” (*Cadavreexquis*)<sup>18</sup> um jogo surrealista que integraria a turma e ao mesmo tempo desenvolveria algumas habilidades necessárias para o final do projeto, quando os grupos autônomos foram à busca das esculturas da cidade. Com certeza, se não fosse proporcionado à oportunidade da criação de grupos de amigos para que uns motivassem e acompanhassem aos outros, provavelmente a atividade não teria sido realizada.

### **Habilidades:**

- Integrar o grupo;
- Aumentar a produtividade;
- Conhecer o jogo surrealista;
- Participar de uma arte colaborativa;
- Construir painéis com colagem e técnicas mistas.

### **Sequência Didática:**

---

<sup>18</sup> Jogo desenvolvido por surrealistas como Marcel Duchamp, Yves Tanguy, Benjamin Péret, Pierre Reverdy e André Breton (BRADLEY, 2001, p.24).

- a. Orientação verbal- Vamos imaginar que iremos fazer uma viagem e que nosso celular só tem memória para fotografar uma pessoa (ou um extraterrestre) e esta imagem deve ser, tal qual um retrato 3x 4 de frente ou de lado, nunca de costas;
- b. Distribuir uma folha de formato A4 dividida ao meio no sentido vertical e dobrada em três partes. Orientar para que o desenho seja a lápis e ocupe a maior parte do papel e que o término do desenho deixe linhas para que possa prosseguir o desenho. (atividade individual);
- c. Recolhem os papeis com os desenhos encobertos pela dobradura e os distribui aos outros colegas. Orienta-se que não podem olhar o desenho que receberam, só podem dar prosseguimento ao desenho do tronco do corpo desenhado a partir das linhas que podem ser vistas. Sem que os braços sejam desenhados (atividade em dupla);
- d. Recolhem novamente os desenhos e redistribui entre os estudantes para completar as pernas, adereços, acrescentar o que quiser. No entanto, é proibida a utilização da borracha. Não poder apagar nada, significa respeitar o trabalho do outro. Pode criar em cima do desenho do colega. (atividade em trio). Então, o aluno que fez esta etapa terá a responsabilidade de concluir o desenho, sem os braços;
- e. Orientar os alunos para formarem grupos de, no máximo, seis pessoas com afinidade. Organizar os desenhos de maneira que os nivele pelos pés e não pela cabeça por causa da altura dos personagens desenhados. Esse grupo irá desenhar os braços para unir os desenhos dos personagens que serão colados para formarem um grupo. O grupo de alunos irá colorir com lápis de cor e giz de cera os personagens inteiros, isto para que não fique nenhuma parte em branco. O desenho agora é do grupo (atividade em grupo).
- f. Enquanto os estudantes estão colorindo, orientar e disponibilizar revistas para recorte onde os alunos poderão acrescentar ao desenho do grupo recortes de adereços, roupas, sapatos e acessórios. Porém, respeitando a regra de jamais encobrir o desenho feito pelo colega no personagem (atividade do grupo);
- g. Quando o desenho do grupo estiver no fim, orientar e disponibilizar giz de cera preto para contornar todo o grupo de personagens para dar unidade ao desenho. Recortar em volta do contorno (atividade em grupo);
- h. Orientar os estudantes para decidirem onde o grupo ficará. Criar a partir da decisão do grupo um cenário para abrigar o desenho. Esse cenário poderá ser feito com desenho e/ou com recorte de revistas. Finalmente colar o desenho do grupo no cenário. Assim, o Perfil Visual do grupo está finalizado.



**Figura 2:** Perfil visual, desenho e colagem.  
 FONTE: Trabalho realizado pelos alunos em grupo.



**Figura 3:** Perfil visual, desenho e colagem.  
 FONTE: Trabalho realizado pelos alunos em grupo.



**Figura 4:** Perfil visual, desenho e colagem.  
 FONTE: Trabalho realizado pelos alunos em grupo.



**Figura 5:** Perfil visual, desenho e colagem.  
FONTE: Trabalho realizado pelos alunos em grupo.

#### 2.4.2 Perfil textual da turma

Esse foi o segundo trabalho realizado pelos grupos das turmas para que os alunos desenvolvessem relações afetivas, respeitassem os pontos de vistas dos colegas, interagissem e pudessem conhecer algumas características dos colegas, conversar e valorizar qualidades dos membros do grupo na perspectiva de fortalecer os laços dos grupos.

#### Habilidades:

- Descobrir características dos colegas;
- Fortalecer os vínculos de afetividade entre os colegas.



**Figura 6:** Exemplos de perfis verbais das turmas.  
FONTE: Trabalho realizado pelos alunos em grupo.

### **Sequência Didática:**

- a. Orientar os grupos para que defina itens importantes para se montar um perfil de uma pessoa;
- b. Orientar quanto à estética e diagramação de um texto verbal;
- c. Solicitar que cada membro do grupo fale uma qualidade de si e de todos componentes do grupo. (exercício para a autoestima);
- d. Orientar para montarem o perfil verbal no verso da folha que foi montada a primeira atividade.

Para desenvolver essas duas atividades foram utilizadas 6 (seis) aulas, que apesar de serem mais que o previsto foi importante para o fortalecimento das relações grupais. As reivindicações dos alunos, aos poucos, foram diminuindo e as turmas obtiveram um clima harmonioso para o desenvolvimento do projeto. Como resultado pode ser observado que os grupos, no momento em que desenhavam, coloriam ou colavam tinham um comportamento muito tranquilo, riam contavam casos entre eles. Quanto ao texto visual, as imagens criadas pelos grupos apresentaram características que os integrantes dos grupos apontaram: quanto às imagens de objetos colados (representando o consumo), a aparência dos personagens, a postura de uni-los, o vestuário, o comportamento, o respeito pelo o outro, o local onde escolheram estar inseridas, a alegria ou sobriedade das imagens foram representadas pelas cores quentes ou frias.

No momento de criar o perfil verbal a postura dos estudantes foi de seriedade ao contrário da atividade anterior. Os alunos não ficaram à vontade quando foi solicitado que colocassem uma qualidade pessoal e verbalizassem uma qualidade de cada integrante do grupo. Quanto aos itens que escolheram seguiram exemplos de itens condizentes aos perfis de pessoas famosas divulgados pela mídia.

## **2.5. Módulo I – Oficina de Linguagem Fotográfica**

### ***2.5.1 Oficina de Linguagem Fotográfica – Enquadramentos: Planificação***

Enquadrar é decidir o que faz parte da imagem, também determinar o modo que o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo fotógrafo.



O termo enquadramento é mais utilizado para a fotografia e para cinema planificação.<sup>19</sup>

**Habilidades:**

- Entender os componentes da imagem fotográfica que integram em cada plano fotográfico;
- Especificar o impacto expressivo desses componentes.

**Sequência Didática:**

- a. Distribuir cartelas pretas com um recorte retangular e pedir para que os alunos visualizem através das aberturas, várias pessoas na sala e ou objetos. Solicitar que observem qual o movimento que devem fazer com a cartela para que possam visualizar o que escolheram ver.



**Figura 7:** Cartelas para simulação do ofício das câmaras.  
FONTE: Autora.

---

<sup>19</sup> FONTE: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



- d. Propor um exercício de pesquisa em revistas e jornais de exemplos de imagens fotográficas com as diferentes Planificações;
- e. Exercício de pesquisa de exemplos de imagens fotográficas publicitárias de revistas que especifique o objetivo da Planificação.

### 2.5.2 Oficina de Linguagem Fotográfica – Ponto de Vista

A capacidade para selecionar e dispor os elementos de uma fotografia depende do lugar que o fotógrafo decide se colocar para obter a imagem. Esta é considerada uma decisão crítica. O ponto de vista é um elemento da composição fotográfica responsável por dispor os elementos, do tema a ser fotografado da forma que melhor atenda os objetivos do fotógrafo<sup>20</sup>. “A composição deve ser uma de nossas preocupações constantes, até nos encontrarmos prestes a tirar uma fotografia; e então, devemos ceder lugar à sensibilidade”. Henri Cartier-Bresson.

Identificar os três pontos de vistas em fotografias;

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes fotografias e seus significados.

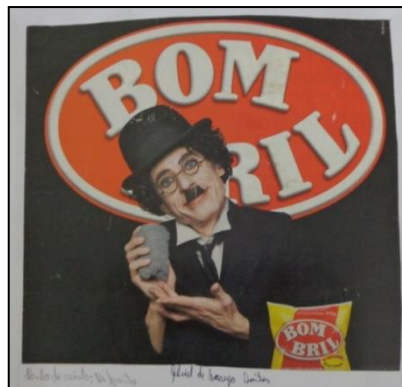


**Figura 10:** Exemplos de imagens fotográficas com diferentes pontos de vista.  
 FONTE: Autora.

<sup>20</sup> FONTE: <http://www.dhnet.org.br/w3/henrique/galeria/biblioteca/textosfoto/linguagem2.htm>. Acesso em 07 jun. 2015.

### Sequência Didática:

- a. Conteúdo: Ângulo Médio - Solicitar que os alunos visualizem com seus celulares uma caixa de sorvete sem tampa em cima da mesa do professor, perguntar aos estudantes o que tem dentro da caixa de sorvete. Mas, sem se levantarem. Eles percebem que não é possível visualizar dentro da caixa na posição em que se encontram, ou seja, no ponto de vista Médio de frente ao objeto;
- b. Conteúdo: De cima para baixo (mergulho) – Solicitar aos alunos que visualizem a caixa de sorvete de cima para baixo para descobrirem o que tem dentro da caixa de sorvete. Logo eles descobrem que dentro da caixa de sorvete tem uma boneca Barbie sem cabelos;
- c. Conteúdo: De baixo para cima (contra mergulho) - Solicitar que os estudantes visualizem a caixa de sorvete de baixo para cima. Eles observam que não visualizam o conteúdo da caixa;
- d. Expor um exemplo fotográfico de cada vez e solicitar que os alunos identifiquem que posição a câmera fotográfica do fotógrafo se encontrava no momento da fotografia e assim identificar qual o ponto de vista apresentado;
- e. Analisar com os estudantes a função da posição da câmera do fotógrafo em cada exemplo exposto e levantar hipóteses dos objetivos do fotógrafo para cada fotografia;
- f. Solicitar que os estudantes façam pesquisa de imagens fotográficas jornalísticas com a especificação do uso do Ponto de vista do fotógrafo;

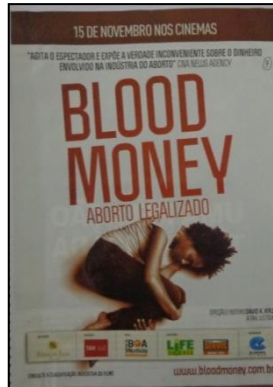


**Figura 11:** Anúncio.

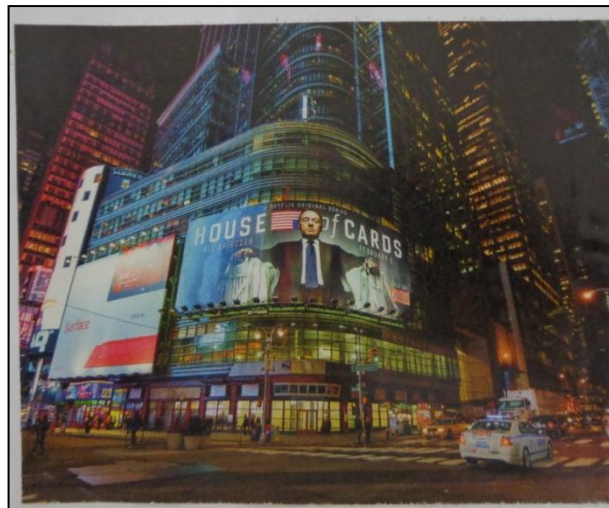
Ponto de vista médio. Este ponto de vista foi escolhido para demonstrar que o produto é acessível para toda classe social. (G. 18 anos)

FONTE: Autora.

**Figura 1 - Fotografia publicitária. Ponto de vista de cima para baixo. O ponto de vista foi escolhido para demonstrar a fragilidade da vida humana diante ao aborto. F. R de B 17 anos**



**Figura 12:** Fotografia publicitária.  
Ponto de vista de cima para baixo. O ponto de vista foi escolhido para demonstrar a fragilidade da vida humana diante ao aborto. (F. R. de B. 17 anos)  
FONTE: Autora.



**Figura 13:** Fotografia publicitária.  
Ponto de vista de baixa para cima. Demonstra a grandeza do edifício dando impressão que a publicidade sugerida é incrível e grandiosa.  
FONTE: Autora.

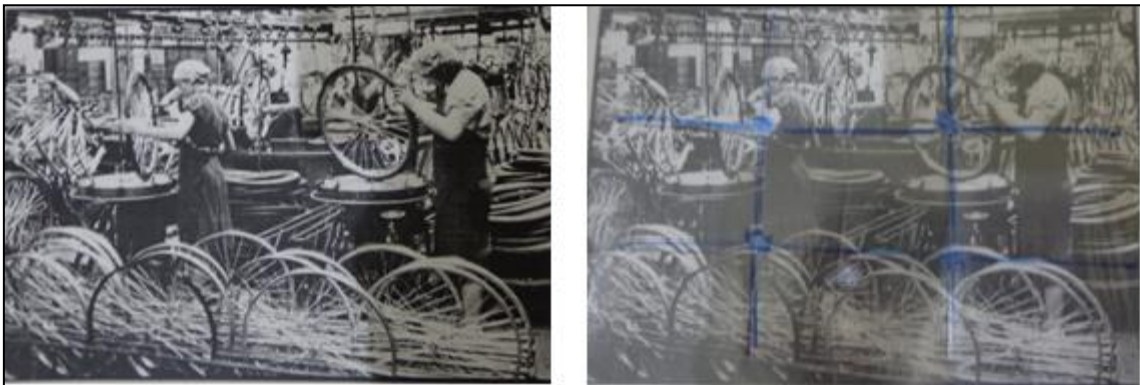
### ***2.5.3 Oficina de Linguagem Fotográfica – Regra dos Terços***

Regra dos terços é um exercício visual onde o fotógrafo visualiza o cenário que quer fotografar e divide-o, mentalmente, em três terços verticais e horizontais para obter nove retângulos. Na interseção das linhas verticais e horizontais aparecem os centros de interesses.



**Sequência Didática:**

- a. Distribuir aos alunos em dupla, reproduções de fotografias da Coleção Folha – Grandes Fotógrafos<sup>21</sup> e solicitar que observem a distribuição dos elementos que foram fotografados;
- b. Apresentar o desenho da grade com os pontos de interesse e solicitar novamente que os alunos visualizem mentalmente esses pontos e essas linhas na reprodução observada;
- c. Distribuir para as duplas um plástico e uma caneta permanente e solicitar que os estudantes coloquem a reprodução dentro do saco plástico e desenhe sobre a película plástica as linhas e os pontos de interesses;
- d. Leitura das legendas das fotografias e identificação dos pontos de interesses;
- e. Projeção de vídeos do YouTube, as “primeiras fotografias do mundo”, “a evolução das máquinas fotográficas até as câmeras digitais”, “processos de revelação”, “fotografias dos fotógrafos famosos”, “fotografias que fizeram história”;
- f. Solicitar que os alunos façam pesquisa de exemplos de imagens fotográficas na *internet* que sejam auto-explicativas sobre a utilização da regra dos terços.



**Figura 14:** Reprodução em xerox e com o plástico sobreposto e visualizados as linhas e os pontos de interesse.

FONTE: Coleção Folha – Grandes Fotógrafos (2009)

---

<sup>21</sup> Coleção Folha – Grandes Fotógrafos (2009).



**Figura 15:** Exercício.  
Realizado pela aluna L. M. C. 18 anos.  
FONTE: Autora.

### ***2.5.5 História da Fotografia***

A invenção da fotografia não pode ser atribuída a uma só pessoa. A fotografia como é conhecida nos dias atuais, surgiu graças aos experimentos desenvolvidos por dezenas de cientistas, matemáticos, ópticos, astrônomos, físicos, técnicos e químicos. Cada pessoa contribuiu com uma nova descoberta, solucionando problemas e introduzindo novos utensílios até chegarmos às imagens reveladas ou capturadas e arquivadas em memória.

#### **Habilidades:**

- Entender o impacto das tecnologias da comunicação, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida.
- Analisar, interpretar os recursos expressivos da fotografia, relacionando a textos e seus contextos, de acordo com as condições de produção e recepção.

#### **Sequência Didática**

- a. Expor diversas máquinas fotográficas analógicas, deixar que os estudantes manuseiem abram e vejam como eram as antigas máquinas e explicar como funcionavam e todo o processo até chegar à fotografia em papel fotográfico. Perguntar se na casa deles tem alguma máquina parecida com aquelas. Conversar sobre a mudança desse recurso no decorrer dos anos até os nossos dias;

- b. Leitura entre os alunos do texto: O nascimento da fotografia<sup>22</sup>;
- c. Leitura do texto: Tipos populares de fotografia e comparar com as fotografias do Fotógrafo Sebastião Salgado;
- d. Os primórdios da Fotografia: Retrato. Fazer uma comparação entre os primórdios do retrato e dos novos *selfies*;
- e. Leitura do texto: O impacto da Fotografia na Pintura. Explicar a relação da câmera obscura<sup>23</sup> e a fotografia. Comentar sobre o Pintor Inimá de Paula que utilizava do recurso da fotografia para o processo artístico das pinturas de algumas paisagens.
- f. Solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre imagens em preto e branco na internet sobre a fotógrafa Júlia Margaret Cameron (1815-79) e registrar no Diário de Bordo a impressão estética que obtiveram<sup>24</sup>;

### 2.5.6 Oficina de Cinema de Bolso<sup>25</sup>

O trabalho consistiu em dois momentos, no primeiro foi abordada a história do cinema desde os precursores dessa arte, oferecendo um panorama do seu surgimento, exibindo trechos de filmes importantes para consolidação da cinematografia e também foram exibidos filmes curtas metragens, com a finalidade de instigar e ampliar uma cultura cinematográfica. No segundo momento foi desenvolvido um filme de curta duração com os participantes da oficina. Foram divididos em grupos, onde trabalharam em equipe, executando cada etapa da produção do filme, desde o roteiro até a filmagem. Essa produção teve ter 1 minuto de duração.

#### Habilidades:

<sup>22</sup> Strickland (2004, p. 92-95).

<sup>23</sup> Câmera obscura - Do latim (quarto escuro) é um tipo de aparelho óptico que serviu como base para a invenção da fotografia no início do século XIX. Consiste em uma caixa com um orifício em uma face, que possibilita a projeção da imagem invertida na parede oposta. Este instrumento deu apoio a vários pintores que utilizaram a câmara escura como suporte base para recriar, através daquilo que fotografavam as suas pinturas – Pietro Perugino, Michelangelo Merisi da Caravaggio, Rembrandt e Johannes Vermeer. FONTE: <https://digartdigmedia.wordpress.com/2015/03/17/maquina-optica-fotografia-e-pintura-uma-verdade-conveniente/>. Acesso em 07 jun. 2015.

<sup>24</sup> Júlia Margaret Cameron (1815-79) – com idade de 48 anos, ela começou fazer retratos foi a primeira a ter lentes especiais, que produziam um efeito de foco nas suas fotografias de gênero, alegóricos e muitas vezes excessivamente sentimentais.

<sup>25</sup> Oficina realizada por Igor Zaidan Reis, no sábado letivo para os alunos do EM da manhã, (duração de 4:00h). Igor Zaidan Reis foi aluno de Licenciatura em Artes Visuais em 2014 (UEMG) e o projeto de conclusão de curso previa aplicação de oficina de cinema para Ensino Médio. Realizou o estágio no Geteco com a autora em dois períodos: manhã no sábado e a noite para as turmas de Ensino Médio noturno.



- Conhecer a história do cinema e valorizar a simplicidade técnica dos primeiros filmes;
- Contextualizar a experiência do minuto Lumière;
- Realizar um curta metragem mudo com referência aos filmes dos irmãos Lumière;

### **Sequência Didática:**

- a. Exibição do curta-metragem “Cinema é uma arte estranha” de Christian Caselli<sup>26</sup>;
- b. Discussão sobre o filme;
- c. Apresentação sobre a história da criação do cinema;
- d. Apresentação de curtas de um minuto dos irmãos Lumière;
- e. Exibição de trechos de clássicos do cinema de várias épocas e nacionalidades;
- f. Exibição de curtas metragens;
- g. Orientação sobre o uso dos celulares na utilização nas filmagens;
- h. Apresentação de um roteiro e exemplos já filmados e propor formação de grupos de quatro a cinco alunos para a elaboração do roteiro com a temática livre;
- i. Gravação do roteiro;
- j. Edição do curta e acréscimo de música, e
- k. Exibição do conteúdo produzido pelos estudantes e plenária.

Na realização da oficina compareceu pelo menos um aluno de cada grupo das turmas participantes do projeto para se apropriarem do conhecimento necessário para a realização da última etapa do projeto proposto que foi a filmagem das esculturas na cidade.

## **2.6 Módulo II**

### **2.6.1 Visita aos Museus**

#### **Museu**

Segundo o ICOM – *International Council of Museums*, o conceito contemporâneo de museu é: “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e expõe objetos de caráter cultural e científico, para fins de estudo e entretenimento”.

---

<sup>26</sup> O cinema é uma arte estranha/ Direção: Cristian Caselli.

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”.

Com a mudança das Secretarias para a Cidade Administrativa, os prédios que as sediavam foram transformados em Museus. O entorno da Praça da Liberdade teve seu cenário ressignificado. Fazem parte do circuito Cultural Praça da Liberdade os seguintes equipamentos: Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, Centro de Arte Popular – Cemig, Espaço do Conhecimento UFMG, Memorial Minas Gerais Vale, Museu Mineiro, Museu das Minas e do Metal – MM Gerdau, Casa Fiat de Cultura, Cefar – Palácio das Artes, Centro Cultural Banco do Brasil, Casa Economia Criativa, Praça da Liberdade e Palácio da Liberdade.

O atual cenário cultural de Belo Horizonte demonstra-nos o quanto os museus e centros culturais ganharam espaço e importância na cidade na última década. Em 2011, alinhado a esse movimento, foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte o Circuito de Museus. É um projeto que tem como objetivo incentivar e facilitar a apropriação dos espaços museais pelo público escolar.

O Projeto Circuito de Museus criou uma estratégia metodológica que propicia aos estudantes participantes a visitarem pelo menos três museus ao ano. No percurso temático Artístico são quatro museus que são contemplados: Museu Mineiro, Museu Inimá de Paula, Museu de Arte da Pampulha – MAP e Centro de Arte Popular - Cemig.

Na perspectiva de desenvolver um trabalho sistemático com os espaços museais foi planejado três momentos para cada visita: “Preparando a Viagem”, “o que trazemos da viagem em nossa bagagem” e a “viagem que continua.”<sup>27</sup> Em cada visita realizada pelas turmas foi preparado um roteiro que continha informações básicas do museu, o mapa de localização, o horário de funcionamento, o endereço e uma lista de questões a serem observadas para que, posteriormente, os itens fossem desenvolvidos na escola.

---

<sup>27</sup> Termos utilizados por: Martins e Picosque (2008).

**Habilidades:**

- Ampliar o repertório para a apreciação artística;
- Gerar a reflexão sobre a apropriação dos bens culturais pelos estudantes e estreitar o diálogo entre a educação e cultura;
- Promover um exercício de Educação Patrimonial a partir dos espaços visitados;

**2.6.1.1 Museu Mineiro<sup>28</sup>**

O Museu Mineiro faz parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade tem um acervo que conta atualmente com mais de dois mil e seiscentos objetos, reunidos em trinta e seis coleções vindas de acervos particulares e de outras instituições de arte Sacra Colonial, objetos litúrgicos, pinturas históricas, achados arqueológicos, mobiliário, conjunto de moedas e de armas, datados dos séculos XVIII e XIX. Ainda expõe o acervo da Pinacoteca do Estado com pinturas e esculturas que documenta de forma material e simbólica, períodos distintos da formação da cultura do Estado de Minas Gerais.

Atualmente, reúne 36 (trinta e seis) coleções vindas de diversas instituições e de particulares com quadros e esculturas, peças de arte sacra e de mobiliário, utensílios domésticos e objetos de uso pessoal, instrumentos de trabalho e de castigo, insígnias e armarias, entre outros.

Fica instalado no Bairro dos Funcionários em uma edificação do final do século XIX, de arquitetura eclética com influência neoclássica que fez parte do plano diretor da Comissão Construtora da nova Capital, chefiada por Aarão Reis. Inicialmente foi construída para residência dos Secretários da Agricultura do Estado. Nos anos de 1905 e 1930, a edificação ocupou a sede do antigo Senado Estadual Mineiro e abrigou a Pagadoria Geral do Estado até 1977. Em 1978 iniciou a implantação do museu que começou a funcionar em 1982.

**Educativo**

A ação Educativa no Circuito Cultural Praça da Liberdade é uma ação voltada para o conhecimento e a educação além de gerar experiência com arte e a cultura, o conjunto de

---

<sup>28</sup> Apêndice 11.

espaços que compõem o Circuito tem um compromisso especial com a formação e o desenvolvimento humano, incluindo oportunidades para crianças e jovens, como para o público espontâneo que visita os espaços de conhecer e aprender algo novo.

Em cada espaço que integra o Circuito possui uma dinâmica própria de agendamento e recepção de grupos de estudantes, educadores e outros tipos de visitantes. As ações do educativo atendem as especificidades dos grupos e são definidas no momento do agendamento.

### **Visita**

A visita/expedição ao Museu Mineiro aconteceu nas três turmas de maneira distinta: A primeira turma a visitar foi a 43 A e o dia agendado coincidiu com o dia do início da greve dos professores municipais. Houve um acordo interno com os professores e a visita foi realizada. As demais turmas visitaram por último devido à espera da remarcação das datas no Museu.

Com essa visita se iniciou o projeto na turma 43 A. O momento era angustiante por causa da greve. Os alunos com suas expectativas e curiosidades em percorrer caminhos que ficaram suspensos e sem continuidade até o fim da greve. Para retornar ao projeto tivemos que criar novas estratégias para envolvê-los novamente. Isto porque os alunos perderam o roteiro e não realizaram a atividade artística programada inicialmente e também não registraram o diário de bordo. Foram ainda reagendadas com os museus as visitas que ficaram marcadas no período da greve.

Estavam presentes 28 (vinte oito alunos). Antes da saída foi entregue o roteiro e orientações reforçando os itens a serem observados. Na ida foi relatado por uma aluna que nunca tinha entrado em um museu na visita em conversa com a mediadora falou que não tinha hábito de sair. Os alunos foram recebidos no auditório do museu onde teve uma breve apresentação dos alunos e mediador que iria acompanhar a visita. Foram visitadas três salas: a primeira, Sala do arquivo Público Mineiro com objetos da pré-história, dos índios brasileiros, dos portugueses, objetos simbólicos, medalhões, moedas, pinturas, utensílios de guerra, brasão da época do império e documentos. Nessa sala, no primeiro momento, os alunos observaram livremente por um tempo os objetos exposto se foram orientados pela mediadora com formação em História a se sentaram em círculo no chão onde tiveram uma palestra. Ao

iniciar a conversa ela perguntou ao grupo de alunos que estavam atentos: - Alguém já tinha passado por essa avenida antes? Vários alunos levantaram a mão indicando que sim. – Alguém tinha percebido que aqui era um Museu? Nesse momento, nenhum aluno levantou a mão. Assim ela explicou o que dificultava a identificação do prédio como Museu era a entrada lateral e não frontal. Também relatou que o prédio não tinha sido construído para habitar um Museu foi uma edificação adaptada a função de Museu. Após a introdução, explicou a organização dos objetos da sala e a simbologia correspondente. A representação pictórica dos imperadores Dom Pedro I e Dom Pedro II e a diferença de Museu e Casa de Cultura e espaço expositivo. A sala que abriga o acervo da pinacoteca que é a maior sala do museu se encontrava em restauração. Havia uma porta de vidro onde podia ser observado o trabalho sendo realizado. Os alunos observaram com interesse a retirada do tecido pintado do teto.

A segunda sala a ser visitada foi das colunas que tem um pórtico de madeira talhada com anjos que pertenceu a uma igreja do interior que foi demolida. No interior da sala é toda de vitrine de vidro com exposição de estatuárias do barroco Mineiro e Baiano, objetos de prata da liturgia católica e o teto pintado. No momento da entrada dos alunos ouve estranhamento: Os alunos evangélicos pararam de andar e falaram só tem imagens? Atenta a reações dos alunos, a professora recomendou que o olhar fosse direcionado para a estética das obras: os materiais utilizados, o entalhe, a policromia, as expressões e o movimento. Também foi falado que ali era um museu e não uma igreja. Surgiu efeito, pois os alunos que antes não estavam à vontade interagiram com a mediadora fazendo perguntas, observaram as diferenças do Barroco Mineiro para o Baiano e escutaram com interesse as explicações da mediadora sobre a pintura do teto que é original, dividido em três partes e foi feita em tecido. Também foi visitada a Sala das pinturas do Mestre Ataíde, uma sala pequena que possuem telas do mestre e obras que foram atribuídas a ele.

A visita não pode ser fotografada devido às restrições de segurança do museu. Na saída a professora solicitou que a mediadora convidasse os alunos para voltarem depois com os amigos e ou familiares. Alguns alunos se espantaram e falaram que achavam que só podia visitar escolas e não sabiam que era aberto ao público.

**Habilidades:**

- Observar e valorizar a arquitetura que abriga o Museu;
- Ver as esculturas sacras com olhar estético e não religioso;
- Despertar curiosidade a respeito da produção artística, quanto à técnica, a materialidade e ao espaço expositivo;
- Expressar esteticamente o sentimento em relação à escultura;

**Sequência Didática:**

- a. Criação da ficha de autorização<sup>29</sup> para os pais e distribuição com antecedência aos alunos;
- b. Confirmação do agendamento com o Museu e com o transporte;
- c. Providenciar a lista de presença dos alunos;
- d. No interior do transporte distribuir o roteiro de visita. Reforçar a importância de prestar atenção aos detalhes dos objetos e ter uma postura de viajante. Estimular os alunos a fazerem perguntas ao mediador no museu. Após a visita, registrarem no Diário de Bordo a experiência realizada.
- e. No retorno a escola, solicitar que realizem uma atividade artística: Se você fosse uma escultura que olhos teriam? Entregar uma fotografia com *selfies* dos olhos em Plano Detalhe. No verso na fotografia escrever o sentimento expresso.

---

<sup>29</sup> Apêndice 5.



**Figura 16:** Atividade.  
Atividade expressiva de 6 (seis) estudantes.  
FONTE: Alunos

### 2.6.1.2 Museu Inimá de Paula<sup>30</sup>

O Museu é uma homenagem ao artista plástico Inimá José de Paula (1918-1999), e tem um acervo permanente com cerca de 80 (oitenta) obras do pintor mineiro, possui uma réplica do ateliê do artista, uma sala de autorretratos e uma galeria virtual com banco de dados de quase duas mil obras catalogadas. Conta com um espaço multifuncional que tem flexibilidade para realizar eventos corporativos, apresentações musicais, shows e outros espetáculos que possibilita a interação da arte e cultura. Os espaços: o Cine Auditório, o Salão Inimá e a Plataforma de Exposições Temporárias.

A Fundação Inimá de Paula (1998) deu início à viabilização do Museu que além de homenagear o artista plástico mineiro eterniza a história e sua obra.

Fica instalado no bairro Funcionários no prédio que foi inaugurado em 1932, para sediar o antigo Clube Belo Horizonte que também sediou o Cine Guarani, a edificação foi do arquiteto italiano Raffaello Berti, um dos fundadores da Escola de Arquitetura da UFMG.

---

<sup>30</sup> Apêndice 10

## Educativo

O Museu conta com uma equipe de arte-educadores que agendam e acolhem os visitantes durante o percurso. Os arte-educadores<sup>31</sup> são responsáveis por mediar os visitantes pelo espaço expositivo e, apresentar as obras, os temas, as técnicas e os estilos apresentados nas exposições da ocasião.

Eventualmente mediante a disponibilidade de tempo e da equipe do Educativo são oferecidas oficinas de arte a fim de estabelecer condições de diálogo e para produção de conhecimento a partir do que foi visto e experimentado.

O museu disponibiliza material didático para os alunos e para os professores além de documentos em PDF de exposições anteriores pelo site.

## Visita

Como as turmas do EM tinham visitado o Museu Inimá de Paula no ano anterior com outro professor eles ficaram desmotivados. No momento, “Preparando a Viagem”, os estudantes demonstraram falta de interesse alegando já conhecerem o espaço. Para provocar uma reflexão foi verbalizado e escrito no quadro o aforismo de Heráclito. “Ninguém se banha no rio duas vezes porque tudo muda no rio e em quem se banha”. Na autorização<sup>32</sup> também foi colocado o mesmo aforismo. No diálogo com as turmas muitos estudantes falaram que “nos museus tudo é sempre igual, e nada mudava”. Assim, foi proposto um desafio aos estudantes. Irem ao museu novamente para comprovar ou não essa hipótese, ou seja, que o mesmo museu nunca é igual. No momento, “o que trazemos da viagem” foi solicitado que observassem o roteiro de trabalho entregue antes da ida ao museu e registrassem no Diário de Bordo. No momento, “a viagem continua” foram desenvolvidas três atividades artísticas:

- Confecção de um *Power Point* da visita ao Museu Inimá de Paula;
- Fotografias de lugares de memória de Venda Nova;
- Pinturas com referências das fotografias de Venda Nova com orientações do estilo Fauvista<sup>33</sup>;

---

<sup>31</sup> Que é estudante dos cursos: Arte ou História.

<sup>32</sup> Apêndice 5

<sup>33</sup> Apêndice 9



### Habilidades:

- Observar e valorizar a arquitetura que abriga o Museu;
- Aprender apreciar um objeto artístico;
- Registrar a visita com o recurso da câmera fotográfica;
- Confeccionar coletivamente um *Power Point* utilizando das novas tecnologias e dos e das redes sociais;
- Apropriar das imagens dos lugares de memória de Venda Nova e transformar em imagens modernas;

### Sequência Didática

- a. Criação da ficha de autorização<sup>34</sup> para os pais e distribuição com antecedência aos alunos;
- b. Confirmação do agendamento com o Museu e com o transporte;
- c. Providenciar a lista de presença dos alunos;
- d. No interior do transporte distribuir o roteiro de visita. Reforçar a importância de prestar atenção aos detalhes dos objetos e ter uma postura de viajante. Perguntarem aos mediadores se tiver curiosidades. E registrarem após a visita no Diário de Bordo a experiência realizada.
- e. Orientar antes da visita que podem fotografar sem o *flash*;
- f. Na escola, distribuir a orientação para a confecção do *Power Point*<sup>35</sup> e solicitar que os estudantes abram um grupo em alguma rede social na internet para que o trabalho seja realizado de forma colaborativa;
- g. Distribuir a orientação do segundo trabalho prático,<sup>36</sup> imprimir as imagens fotográficas em preto e branco;
- h. A partir das reproduções das fotografias, realizar com os alunos pinturas com tinta guache com orientações para uma pintura Fausvista<sup>37</sup>;

---

<sup>34</sup> Apêndice 5

<sup>35</sup> Apêndice 7

<sup>36</sup> Apêndice 8

<sup>37</sup> Apêndice 9. As orientações provêm do livro que é disponível na sala de aula. Há 20 (vinte) exemplares para serem consultados em sala. / Cores puras sem misturá-las, sem representar a realidade e simplificação das formas (PROENÇA, 2007, p.252.)



**Figura 17:** Atividade.

Aluno copia com caneta hidrocor sobre uma película de plástico as linhas da cópia da imagem fotográfica.  
 FONTE: Autora.



**Figura 18:** Atividade.

Professora e alunos retiram a imagem da película de plástico e passam para o papel Canson.  
 FONTE: Autora.



**Figura 19:** Atividade.

Imagem copiada no papel Canson na direita e abaixo, acima e a direita estudante utilizando a tinta no papel Canson como suporte para a pintura.

FONTE: Autora.



**Figura 20:** Atividade.  
Pinturas sendo realizadas.  
FONTE: Autora.



**Figura 21:** Atividade.  
Distribuições das tintas e organização do material.  
FONTE: Autora.



**Figura 22:** Atividade.  
Durante o fazer artístico os grupos concentrados no desenvolvimento da pintura.  
FONTE: Autora.



**Figura 23:** Atividade.  
Pinturas finalizadas.  
FONTE: Autora.

Os trabalhos realizados pelas três turmas do EM com referência a visita ao Museu Inimá de Paula foram executados com seriedade. Os trabalhos realizados em *Power Point* demonstram que foi possível perceber a fruição pela maioria estudantes.<sup>38</sup> Com as fotografias expostas e os depoimentos nos trabalhos dos alunos comprova a hipótese antes levantada do aforismo de Heráclito: “Ninguém se banha no rio duas vezes porque tudo muda no rio e em quem se banha”. A primeira turma ao visitar o Museu presenciou o acervo do artista e uma exposição temporária de Solange Raso, a segunda turma; o ensaio de Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, exposição de fotografias de Sebastião Salgado e os Autorretratos do artista Inimá de Paula e a terceira turma visitaram o acervo do artista Inimá de Paula a sala de Autorretrato e ao atelier do artista. Assim se percebe que o museu é um espaço dinâmico que muda sempre e cada vez que se visita há algo sempre novo para se ver aprender e perceber.

### 2.6.1.3 Centro de Arte Popular – Cemig CAP

O Centro de Arte Popular Cemig faz parte do Circuito Praça da Liberdade e foi inaugurado em 2012. O espaço privilegia a riqueza e a diversidade das manifestações culturais populares, valorizando o trabalho dos artistas que traduzem, por meio de obras em madeira e metal, pinturas, tecelagens, cerâmicas, documentários, fotos e oferece ao visitante várias manifestações culturais populares das regiões do Estado de Minas Gerais. Conta com a exposição de trabalhos de artistas de várias regiões do estado, como o Vale do Jequitinhonha, a Cachoeira do Brumado, Divinópolis, Prados, Ouro Preto e Sabará possuem obras que podem ser admiradas no local. Com acervo de aproximadamente 800 peças, entre criações

<sup>38</sup> Anexos 2 e 3.

que remetem a pinturas rupestres e outras que dialogam com os grafites urbanos, o CAP se apresenta como espaço aberto, às mais diversas manifestações da arte popular, perpassando linguagens como escultura, pintura e desenho, entre muitas outras. Para tanto, o edifício dispõe de quatro salas de exposições de longa duração, além de um ambiente reservado a mostras temporárias.

O CAP está sob a gestão da Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura, funciona no prédio do antigo Hospital São Tarcísio, projetado pelo arquiteto Luiz Signorelli, em 1928.

A princípio a edificação foi projetada para uso residencial pelo arquiteto Luiz Signorelli que seguiu as características do ecletismo. Aprovado em 1928, o projeto em 1946 recebeu acréscimo de um terceiro pavimento e, posteriormente, foi implantado um anexo, já com influência modernista.

A arquiteta responsável pelo projeto do CAP que valoriza a Arte Popular Brasileira, Janete Ferreira da Costa (1932- 2008) tem como característica em seu trabalho o conhecimento profundo dos materiais e da sua adequação e coerência com os ambientes criados com uma linguagem contemporânea que valoriza a Arte Popular Brasileira e o design exclusivo e personalizado.

A museografia do CAP define a identidade de diferentes grupos humanos – artistas e artesões- no tempo e no espaço, dando ao artista popular a oportunidade de mostrar sua arte em um espaço próprio com uma curadoria criteriosa e ampla, as obras selecionadas com rigor e destaque aos grandes artistas mineiros vivos ou mortos. As obras estão distribuídas em quatro salas de arte popular mineira, com esculturas e obras organizadas por materiais, temas e cronologia. Assim, há espaços distintos as diferentes técnicas e materiais como as esculturas em madeira e em cerâmica; telas; teares entre outros.

O CAP conta com espaço uma sala multiuso e auditório para realização de seminários, conferências, palestras, laboratórios de arte, *workshops*, cursos de atualização cultural dentre outros. Na área externa, há jardim para o café com mesas e comercialização de produtos alimentícios locais e fica um painel de grafite.

## Visita

As visitas ao Centro Arte Popular Cemig foram as últimas a serem agendadas devido à greve dos professores e a turma 43A foi novamente a primeira a realizar a visita. No total, 27 (vinte sete) alunos compareceram no dia da visita. No primeiro momento, todos os alunos junto com a professora foram acolhidos pelos mediadores em uma sala no primeiro andar onde foi orientada a conduta para a visita.

Cada grupo seguiu um itinerário diferente, porém as quatro salas foram visitadas: Artes Primeiras e Imaginário Popular; Arte e Religião; Grandes Mestres e Arte de Morar e Festejar.

Como a turma foi dividida em dois grupos a professora acompanhou a visita de um grupo. Ao final os grupos se encontraram no espaço externo onde tem exposição de pinturas de grafite nas paredes e tiraram fotografias da turma. Na primeira parada, a mediadora solicitou que o grupo se voltasse para a obra que estava exposta na parede entre o primeiro e o segundo andar. Obra atribuída a Ulisses Pereira.



**Figura 24:** Escultura sobre galhos..  
Atribuída a Ulisses Pereira (Carai, 1922 – 2006). Madeira talhada. Acerto Centro Mineira.  
FONTE: Autora.

Após um tempo de observação a mediadora perguntou:

- O que vocês vêem?
- Tem uns caras ali. (Gabriel Araujo)
- Mas, são galhos de árvores! (Richard)

Mediadora: Se só são galhos de árvores, por que virou uma obra?



- Para vender (Vinicius)
- Cada um tem uma percepção variada. Igual quem lê a bíblia (Richard)
- Cada pessoa enxerga diferentes coisas e dá significados diferentes. (Iago Sampaio)

Mediadora: Isso mesmo! Cada turma que visita o museu enxerga coisas diferentes nessa obra.

Entraram na sala com muitas obras de madeira e um grande painel de pintura rupestre.

- Pedras são esculturas ou instalação? (Gabriel)

Mediadora: o que vocês acham? Comparem a obra do GTO<sup>39</sup> com as de Pedras de Maria Lira.

- Eu acho que é instalação (Gabriela)

Mediadora: na pré-história as pedras eram arte? O que se vê hoje nas cavernas, as pinturas rupestres, são arte?

- Era arte, mas eles não sabiam que era. Não tinham o conceito. (Tábata)



**Figura 25:** Meus bichos do sertão.

Maria Liga Borges (Araçai, 1945). Pintura sobre pedras com várias dimensões. Acervo de Arte Popular.

FONTE: Autora.

- A respeito das peças do GTO, como um artista consegue fazer uma obra diferente da outra e manter a semelhança?! (Gabriel)
- Essas peças de madeiras são mais legais. Eu prefiro a escultura mais do que a instalação. (Gabriel)

Mediadora: Por que se utilizam tantas madeiras aqui?

---

<sup>39</sup> GTO- Geraldo Teles de Oliveira

- Era o recurso mais acessível para eles. (Gabriel)



**Figura 26:** A sombra de Sorte (1983)

Zefa (Josefa Alves dos Reis), (Poço Verde, 1925). Madeira 107x20x16cm. Coleção Museu do Folclore Frei Saul Martins Francisco van der Poel.

FONTE: Autora.

- Primeira coisa que eu vi na obra da Zefa, foram as letras. Elas estão espelhadas (Tábata).

- Eu quando vi essa obra me lembrei do Inimá de Paula que usava o espelho. Porque as letras estão espelhadas. Mas é uma escultura, não é uma pintura como o Inimá e a aparência do rosto não é real.

- Todos estão tristes! Parecia que já sabiam. Os mais íntimos são muitos tristes (Gabriel)

Mediadora: Por que não fez o nome do pai mediante a imagem?

- É porque a imagem está fora da igreja e não tem a carga religiosa. Ta dentro do museu. E outra, depende da crença das pessoas. E a gente está vendo pela arte mesmo. (Gabriel)

Mediadora: será que se vocês vissem uma peça dessas na rua, o que aconteceria?

- A gente nem veria. (Matheus)

- Depende, se fosse na Praça Sete, todo mundo veria. Lá sempre tem gente vendo um tanto de coisas que ficam expostas. (Gabriel)

- A peça tem significados diferentes dependendo do lugar que está (Iago)

Na sala Arte de Morar e Festejar a Arte Popular se mistura ao cotidiano, a culinária, aos bordados, aos utensílios domésticos do dia a dia, as gamelas, pilões e a produção do queijo. O queijo de Minas o que mais chamou a atenção do grupo.

- Por que está dentro do museu, o queijo mineiro? É arte? (Gabriela)



Mediadora: não, é patrimônio.

- Ahn!. Quando se fala em Minas, logo se pensa em queijo. O queijo mineiro não é igual ao queijo de São Paulo. Por isso que é patrimônio? (Gabriela)

- Não tem receita? (Gabriela)

- É não tem, mas mesmo assim fica diferente. É o modo de fazer! (Matheus)

Mediadora: Isso mesmo! O patrimônio é o modo de fazer.



**Figura 27:** Última Ceia (1978).

Francisco de Fátima Araújo. Madeira entalhada. 68x56x58cm, Belo Horizonte. Coleção Museu de Arte da Pampulha.

FONTE: Autora.

### **Habilidades:**

- Observar e valorizar a arquitetura que abriga o Museu;
- Conhecer e valorizar a arte popular;
- Aprender apreciar um objeto artístico;
- Conhecer processos de produção de arte popular;
- Observar esculturas e os locais onde estão instaladas,

### Sequência didática:

- a. Criação da ficha de autorização<sup>40</sup> para os pais e distribuição com antecedência aos alunos;
- b. Confirmação do agendamento com o Museu e com o transporte;
- c. Providenciar a lista de presença dos alunos;
- d. No interior do transporte distribuir o roteiro de visita. Reforçar a importância de prestar atenção aos detalhes dos objetos e ter uma postura de viajante. Perguntarem aos mediadores se tiver curiosidades. E registrarem após a visita no Diário de Bordo a experiência realizada.
- e. Criar orientação de trabalho prático artístico a partir das obras expostas;

As obras selecionadas para se trabalhar como referências foram:



**Figura 28:** Os galhos.  
Atribuída a Maria Lira Marques Borges e a Ulisses Pereira.  
FONTE: Autora.

Os trabalhos artísticos referentes à exposição ao museu CAP não foram realizados com todas as turmas. Foram desenvolvidos com alunos da turma 43C dois trabalhos: desenhos contínuos com representações de ações do cotidiano dos alunos, feitos com arame cozido<sup>41</sup>; desenhos de ações do cotidiano em formato de silhueta e tinta com pigmentos naturais e colados sobre resíduos da construção civil<sup>42</sup>. Porém, não foi concluído devido a agenda do final de ano, ora os alunos estavam realizando provas, ou a professora de Arte estava

<sup>40</sup> Apêndice 5.

<sup>41</sup> Desenhos de linha contínua de figuras humanas jogando futebol, soltando pipas e andando de bicicleta.

<sup>42</sup> Desenhos em formato de silhueta com ações do cotidiano, pessoas fazendo compras com carrinhos de supermercado, esperando ônibus nos pontos dos coletivos urbanos. Os desenhos foram desenhados a lápis e depois pintados com tintas confeccionadas com pigmentos naturais como pó de tijolo, carvão, argila, barro, colorau acrescidos de água e cola. Depois de secos recortados e seriam colados em tijolos, pedaços de concreto, ou telhas ( resíduos da construção civil).

conduzindo outras turmas para as visitas aos museus. Os trabalhos ficaram na sala de aula em cima das prateleiras para serem expostos na devolutiva. Terminou o período das aulas e os funcionários não perceberam o recado deixado em cima dos desenhos de arame e jogaram no lixo o primeiro trabalho. Para o segundo trabalho os alunos não trouxeram os resíduos da construção civil e ficou incompleto para ser exposto. Dessa forma, os trabalhos, não obtiveram registros fotográficos.

#### *2.6.1.4 Museu de Arte da Pampulha – MAP*

O MAP conta com um acervo que vem desde a época da sua criação em 1957, as primeiras doações de obras hoje compõem o acervo do Museu que se destacam trabalhos de Alberto da Veiga Guignard, Emiliano Di Cavalcanti, Ivan Serpa, Tomie Ohtake, Franz Weissman e Amilcar de Castro, além de uma significativa coleção de gravuras brasileiras, que conta com importante produção de Oswaldo Goeldi. Outra parte da coleção é procedente dos prêmios dos Salões de Arte, que tiveram grande repercussão e influência nas décadas de 1960 e 1970. O acervo tem um montante de cerca de 1.500 (mil e quinhentas) obras que são expostas ao público periodicamente, em exposições produzidas para espaços culturais da Capital e em outras cidades mineiras.

O projeto foi feito pelo arquiteto Oscar Niemeyer e encomendado pelo prefeito Juscelino Kubistchek de Oliveira, originalmente foi construído para ser um cassino, no período de 1940-1943, o MAP se situa à beira da Lagoa da Pampulha. O museu faz parte do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e funciona como museu desde 1957, abrigando um acervo que hoje conta com cerca de mil e quatrocentas obras.

A edificação que abriga hoje o Museu de Arte da Pampulha (MAP) foi o primeiro projeto de Oscar Niemeyer para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha. Sua concepção foi influenciada pelos princípios funcionalistas do arquiteto Le Corbusier. Os jardins que circundam o prédio, foram criados pelo paisagista Roberto Burle Marx, têm como característica principal sua composição de formas sinuosas, construídas com espécies da nossa flora brasileira. Junto ao paisagismo de Burle Marx foram incorporadas as estátuas de Ceschiatti, Zamoiski, José Pedrosa e Amilcar de Castro.

O museu é tombado nas esferas municipal, estadual e federal. Além disso o MAP faz parte integrante do Conjunto Moderno Pampulha que é Candidato a Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Na década de 1940 quando foi inaugurado o local atraiu jogadores de todo Brasil transformando a vida noturna de Belo Horizonte, movimentando uma região que não era tão povoada. No entanto, em 1946 foi proibido o jogo no Brasil, o prédio do Cassino ficou fechado por cerca de dez anos e em 1957 foi criado o Museu de Arte. Datam dessa época as primeiras doações de obras que hoje compõem o acervo do Museu.

### **Educativo**

O MAP tem uma equipe no educativo que oferece continuamente visitas orientadas, técnicas e mediadas, incluindo também oficinas, atividades e exercícios práticos, encontros e conversas com artistas e convidados. Porém, em consulta ao Catálogo “Bolsa Pampulha: 2013/2014” não foi encontrado nenhum texto abordando a ação do educativo no programa, sabendo que faz parte da Fundação municipal de Cultura/PBH e a SMED/PBH tem programa de Circuitos de Museus e tem uma visitação significativa nos museus da cidade.

### **Visita**

A Fundação Municipal de Cultura apresentou no MAP, a mostra coletiva com os trabalhos dos dez artistas contemplados pelo programa bolsa Pampulha 2013/2014. As obras revelaram os processos de pesquisa desenvolvidos pelos bolsistas. Também foi exposto a partir do mês de novembro uma exposição do artista, muralista e ilustrador Paulo Werneck (1907 -1987), trouxe desenhos originais, imagens de painéis, filmes, documentos e mobiliário do artista. A exposição foi contemplada pelo Programa Petrobras Cultural 2013 e ficou em cartaz no MAP até o dia 1º de março de 2015.

Duas turmas fizeram a visita com a exposição do programa Pampulha e uma turma do artista Paulo Werneck. Na primeira exposição Bolsa Pampulha os artistas contemplados foram: Alan Fontes, Fernanda Rappa, Flávia Bertinato, Frederico Filippi, Márcio Diegues,

Pierre Fonseca, Ricardo Burgarelli, Ricardo Reis, Sara Não Tem Nome e Tatiana Devos Gentile.

### *2.6.2 Acolhida, exposições artistas e fruições*

O horário da visita pela manhã inicia as 9:00h. Assim, para que os alunos pudessem usufruir do espaço externo e que lanchassem chegamos antes do horário marcado. O lanche foi oferecido pela escola e distribuído no espaço interno perto da escultura de Ceschiatti, O Abraço. Os alunos ficaram observando enquanto lanchavam e fizeram comentários se não era pornografia. Alguns concordaram outros discordaram. A professora fez perguntas: - Vocês nunca viram imagens de pinturas e esculturas de mulheres nuas nos livros de História e de Arte? Será que nos livros que viram é pornografia ou sensualidade? Assim, de continuaram lanchando e refletindo. Em um segundo momento a mediadora deu informações sobre a obra que eles puderam tirar as próprias conclusões.

Às nove horas a porta do Museu abriu e a professora entrou e se dirigiu a rampa do segundo andar para conversar com a mediadora que iria acompanhar o grupo. Quando olhou para baixo e para a porta, os alunos todos do lado de fora e não sabiam se entravam ou não. Os primeiros davam um passo para o interior do museu e voltavam. Quando a professora falou: - Gente, o que estão esperando? Podem entrar! Somente com o comando eles entraram.

A mediadora conduziu o grupo para o auditório para a acolhida. A mediadora solicitou que observassem o espaço e foi falando sobre a arquitetura, as funções das janelas, do Brisa Soeil<sup>43</sup>, o formato do palco, o acesso pela rampa, a parede que separava a entrada dos funcionários e os visitantes e a pista de dança de vidro. Solicitou aos alunos que fossem ao meio da pista e que fizessem algum barulho. Uns dois alunos com timidez foram ao centro e bateram palmas.

- Doidera, mano!

- Que emoção! Oh! Só mais uma palma!

---

<sup>43</sup> Brisa- Soiel- (expressão francesa cuja tradução literal seria quebra-sol, embora seja comum a utilização apenas da palavra brisa em português) é um dispositivo arquitetônico utilizado para impedir a incidência direta de radiação solar nos interiores de um edifício, de forma a evitar aí a manifestação de um calor excessivo. Foi um dos principais elementos compositivos utilizados pela arquitetura moderna. FONTE: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brise-soleil> Acesso em 02 mar. 2016.

- Gostei!

- Muito doido!

Nesse momento todos ficaram agitados e curiosos e em num instante o palco estava repleto de alunos. Falando, emitindo sons com a boca, batendo palmas. Todos sentindo o som e a sensação do eco.

A mediadora pediu a palavra e informou que foi a solução da arquitetura para a acústica. Assim o som não precisava ficar muito alto e não atrapalharia o outro ambiente.

Muitas perguntas foram feitas a respeito dos espetáculos que aconteciam no local. Dentre elas:

- Aqui só frequentava a elite, né?

Mediadora: - Sim! Aqui era um lugar muito longe do centro de Belo Horizonte era uma viagem para vir para a Pampulha. Só vinha quem tinha carro! E nessa época quem tinha carro era a elite.

A mediadora distribuiu o material impresso para a mediação e convidou o grupo para a visita da exposição.

A exposição “As Entranhas das casas” de Alan Fontes tem como temática predominante em suas pinturas e instalações o desastre. Desastres maiores ou menores, domésticos ou naturais.

Agnaldo Farias (BELO HORIZONTE, 2014, p. 39)<sup>44</sup> comenta:

Para a exposição o artista recorre à casa de Juscelino Kubitschek situada às margens da Lagoa da Pampulha, ela própria, como todo o complexo, uma iniciativa ousada do então prefeito sob a forma da primeira grande encomenda a Oscar Niemeyer. Não se trata de uma casa, apenas, mas de um símbolo; a solução da estrutura formal composta por dois volumes trapezoidais perpendiculares, lavrados em branco, tipicamente moderna, anuncia um Brasil otimista, um país que então tornava presente seu futuro.

---

<sup>44</sup>Agnaldo Farias fez parte da comissão de acompanhamento do Programa Bolsa Pampulha de 2013-2014. É Professor de História da Arte da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, onde desenvolve pesquisas sobre arte contemporânea, arte e arquitetura. FONTE: Bolsa Pampulha- Museu da Arte da Pampulha 2013-2014.



**Figura 29:** Instalação.  
Instalação “Casa Kubitschek”, 2014, pintura, óleo sobre tela.  
FONTE: Autora.

A visita é acompanhada por uma Mediadora que estabelece um diálogo entre os visitantes e as obras. O diálogo que foi transcrito foi entre a mediadora e os alunos Luis e Joice.

Mediadora - O que estão entendendo desta obra?

- Parece que passou um furacão aqui! (aluno)

- A vida tava uma bagunça! (aluno)

Mediadora - O artista pintou um tornado, o que ele quis passar com isso?

- Destruição! (aluno)

Mediadora - Digam uma palavra que defina esta obra...

- Sofrimento! (aluna)

- Olha como pode? Cada objeto esta em um lugar e organizado e tem um por que e faz a gente pensar! (aluna)

A exposição do artista Márcio Diegues utiliza da expressão do desenho como linguagem e como fio condutor de suas experiências sensoriais com o mundo como Marta Ruiz Espinós<sup>45</sup> comenta: “ Seus desenhos nos remetem à essência e à verdade; estão nus e, ao

---

<sup>45</sup> Marta Ruiz Espinós fez parte da comissão de acompanhamento do Programa Bolsa Pampulha 2013- 2014. Násceu em Valência (Espanha). Bacharel em Ciências Políticas e Administração e em Sociologia pela *Universidad Complutense* de Madrid, com grau de especialista no ramo de Relações Internacionais (Espanha). Especializou-se em Paris (França), na Université de Sorbonne, obtendo o “ Diplôme d’Études Européens”.

mesmo tempo, inteiros. Não é o planejamento de uma obra futura, mas um processo e um fim em si mesmos, que se mostram em cada traço”.



**Figura 30:** Observação com lupa.  
FONTE: Autora.

- Dá impressão que estamos bem próximos, dentro da imagem! (Joice)

Na instalação “Bandida” de Flávia Berinato, Elisa Campos<sup>46</sup> comenta:

Em plena luz do dia, um flagrante delito atrai os olhos curiosos do passante, provocado por pisca-pisca que, em sua intermitência, faz reluzir o estranho pó dourado que se espalha pelo chão. A cena explica o que pó certo não deveria se revelar. Compõe a ambiência desse acidente supostamente recém ocorrido, uma carroceria tombada espetacularizada pelos vários focos luminosos a ela dirigidos, potencializando assim a presença transbordante de sua carga de brocais.

---

Possui o título de Master/ Pos-graduação em Gestão Cultural pela Universidade de Barcelona(Espanha). É assessora de várias coleções de arte na Espanha, diretora da coleção Tomás Ruiz de Arte Contemporânea e curadora de numerosas exposições vinculadas com a arte contemporânea e artes audiovisuais. Fonte:Bolsa Pampulha- Museu da Arte da Pampulha 2013-2014.

<sup>46</sup> Elisa Campos fez parte da comissão do Programa Bolsa Pampulha 2013-2014. Artista- pesquisadora tem participado de exposições individuais e coletivas em várias cidades do Brasil, desde 1991, realizando ainda intervenções em espaços públicos desde 2003. Doutora em Arte (EBA/UFGM) pesquisou a Materialidade da Imagem com estágio na *Université Paris 8- Paris/FR*. É professora adjunta do Departamento de Desenho da EBA/UFGM, atuando na Pós- graduação da mesma instituição e na Especialização da Escola Guignard/UFGM. Coordenadora do Grupo de Pesquisa LEVE- Laboratório de Estudos e Vivências da Espacialidade, onde desenvolve pesquisas, criações e ações coletivas direcionadas ao espaço urbano e à paisagem.. Fonte:Bolsa Pampulha- Museu da Arte da Pampulha 2013-2014.





**Figura 31:** Instalação.  
Instalação “Bandida”, 2014.  
FONTE: Autora.

Os alunos ficaram calados e observando a carroça caída, a iluminação. Após algum tempo de observação uma aluna pergunta para a mediadora.

-Qual o significado do gliter na obra? (Fernanda)

Antes da mediadora responder outra aluna interrompe e fala:

- Acho interessante, dá sensação de muito ouro. Enquanto as pessoas que trabalhavam com o ouro roubavam pouquinho, existiam aqueles ladrões que carregavam tudo! (Rafaella)

- E ainda fica iluminado para todo mundo ver. Igual se faz na mídia quando acontece algum roubo. (Gabriel)

No mesmo andar estavam expostas várias exposições, ao lado da instalação “Bandida”: estava o trabalho de Ricardo Reis “O que deveria ser compreensivo”. Duas exposições com materiais diferentes. Ricardo utiliza de resíduos garimpados nas andanças pelas ruas. Agnaldo Farias<sup>47</sup> comenta:

(...) as estruturas cambaias que você monta, cacos colhidos em suas incessantes errâncias pelas ruas da cidade, com olho atento, percebendo, inventando e descobrindo conexões entre acontecimentos e destroços, resíduos de não sei quantos objetos e práticas, alguns deles indiscerníveis. Pensar que todos fizeram parte de algo maior, testemunhos de um todo perdido. Interessantes e enigmáticos servem de matéria prima para a construção de edificações complexas e delicadas, empilhadas de signos e sinais, matéria repleta de energia e de memória.

---

<sup>47</sup> Agnaldo fez parte da comissão de acompanhamento do Programa Bolsa Pampulha 2013 – 2014. (referência: Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, 2015).



**Figura 32:** Obra.  
 “O que deveria ser compreensivo”, 2014.  
 FONTE: Autora.



**Figura 33:** Obra.  
 “O que deveria ser compreensivo”, 2014.  
 FONTE: Autora.



**Figura 34:** Obra.  
 “O que deveria ser compreensivo”, 2014.  
 FONTE: Autora.

Os alunos ficaram observando os detalhes de cada organização do artista. A aluna Franciele lembrou e relatou das brincadeiras da infância no quintal de sua casa quando recolhia o que encontrava como pedaços de madeira, pedras, sementes, folhas e brincava de casinha.

-Como é interessante a partir de objetos que não tem nada a ver, a gente lembra de coisas que estavam esquecidas em nossa mente! Doido demais!

-Olha professora, parece que é um monumento de uma praça! (referente à figura anterior).

Na instalação da artista Fernanda Rappa “Patente”, Ricardo Resende<sup>48</sup> comenta:

Ao aprendermos a observar e respeitar estas pequenas coisas que compõem o universo encontramos a paz de espírito mesmo diante de situações dramáticas. Os artistas, de algum modo buscam despertar, assimilar, da vazão aos dramas da vida contidos no dia a dia. Ao olhar de perto, e mais de perto ainda, faz com que agucemos os nossos sentimentos. Os mundos das pequenas coisas as tornam um universo dramático quando paramos para observar as pequenas coisas com atenção, e que podem nos surpreender. Aquilo que não esperamos pode acontecer e nos surpreender.



**Figura 35:** Projeto de patente, 2014.  
FONTE: Autora.

Os alunos ficaram observando a instalação e a mediadora após um tempo interveio com perguntas:

---

<sup>48</sup> Ricardo Resende fez parte da comissão de acompanhamento da Bolsa Pampulha 2013-2014. Mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), em carreira centrada na área de musicológica. Trabalhou em 1988 a 2002 entre o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, quando desempenhou as funções de arte-educador, produtor de exposições, museógrafo, curador assistente e curador de exposições. Fonte: Bolsa Pampulha- Museu da Arte da Pampulha 2013-2014.

Mediadora: Para que serve a arte?

- Expressar sentimentos... - Explorar diversos materiais... (Gabriel)

-O que tem dentro dos vidros? (Gabriel)

Mediadora: Uma árvore de Lobeira.

-A árvore Lobeira está inteira nos vidros? (Gabriel)

-Não, por partes. A artista colocou em cada pote um pedaço do tronco da árvore e quando a vemos como um todo, nos passa a impressão de estar inteira nos potes. (Mediadora)

-O que é patente? (Gabriel)

Mediadora: É um processo para registrar aquilo que você criou. Por isso o nome da obra, Patente, chama a atenção para tudo aquilo que pertence ao nosso País, aqui um exemplo é a árvore Lobeira que os estrangeiros tentam se apropriar como se fosse deles.

Mediadora: O que remete os potes de vidro da obra?

-Proteção. (Gabrielle)

-Parece uma pirâmide etária. (Gabriel)

Digam uma palavra para definir esta obra. (Mediadora)

-Natureza (Ana Luiza)

- Conserva. (Gabriel)

Mediadora- Observem os vidros e seus tamanhos, como estão ordenados?

-Os vidros menores estão embaixo, como base e os grandes sobre os pequenos. (Luís)

- O que tem isso com a Lobeira? (Gabriel)

- A Patente deveria ficar de onde nasceu a planta no Brasil e não nos países ricos. Os potes pequenos acho que representa alguma coisa do Brasil. (Gabrielle)

Além das exposições internas temporárias do museu o roteiro para a visita ao MAP orientou para que observassem as esculturas dispostas no espaço externo do museu. O espaço onde se realizou o lanche inicialmente foi o primeiro a ser visitado.

Mediadora: a escultura foi esquecida. Um morador passava de barco e encontrou a escultura nas ilhas dos amores e trouxeram para o museu<sup>49</sup>.

A mediadora comentou que na época que a escultura foi feita trouxe muita polêmica a respeito da obra. Quando a escultura foi levada ao museu houve reportagens na época – Mediadora: - Duas mulheres se abraçando em um jardim de tamanho natural, geraram polêmica que chocou a família mineira. E vocês o que acham?

Silêncio, e depois alguns arriscaram as opiniões:

- Acho estranho! (aluna x)

- Mas, é arte né! Ai a gente entende. Na verdade não são duas mulheres! É uma escultura de pedra de duas mulheres. (aluna y)

Na entrada principal do Museu está instalada a escultura, “Nu” de Augusti Zamoiski. O grupo ficou observando por algum tempo e perguntou a mediadora por que estava desgastada a região do peito e da perna da escultura. A mediadora falou que por algum tempo as pessoas subiam na escultura para tirar fotografia e a ação do contato do metal e o tato das pessoas que provocou o desgaste.

A escultura “Figura Alada” de José Alves Pedrosa fica instalada no jardim do Museu e quase na entrada e saída do museu.

- Parece que escolheram o lugar de colocar onde o vento faz a curva. Olha o pano! Parece que esta movimentando. (Fernanda)

---

<sup>49</sup> “O abraço” (1943) - Com a proibição do jogo no Brasil, em 1946, o prédio do Cassino permaneceu fechado por cerca de dez anos, até virar Museu. “O Abraço”, porém, não foi originalmente criado para o espaço. Levantamento sobre a obra feito pelo setor de Museologia da instituição diz que a escultura entrou para o acervo do museu em 1957, ano de inauguração da nova fase. Diz o levantamento que a peça foi produzida para ocupar a Ilha dos Amores, um terreno no meio da Lagoa da Pampulha, hoje coberto de pequena mata. No local, que só pode ser acessado de barco, seria instalado em um restaurante. Mas, de todo projeto, apenas “O Abraço” chegou a ser instalado no local, onde permaneceu até a inauguração do museu. O restante não saiu do papel. Fonte: <http://www.hojeemdia.com.br/almanaque/exposic-o-e-pesquisa-inedita-resgatam-obras-de-alfredo-ceschiatti-1.331715>. Acesso em 02 mar. 2016.

Fora dos jardins do museu em uma área com grama e perto da calçada onde inicia a saída de automóveis do museu esta instalada uma escultura de que transforma a paisagem de Amilcar de Castro. Nesse momento a mediadora tinha voltado para o museu e o grupo seguiu com a professora.

O grupo não estava mais dividido. Muitos alunos estranharam. A forma, o material e o fato de ser geométrica e não figurativa.

- Isso é escultura? (aluno x).

- Instalação que não é! (aluna y).

Professora: Para ser escultura tem que ser figurativo?

–“Passamos por aqui!” Que ridículo! Num lugar desses?! (Gabriel).

Os alunos passearam ao derredor do Museu elogiaram o jardim e apreciaram as esculturas. Um exercício do olhar treinando para a Produção Final.

As visitas ao MAP foram às últimas a serem realizadas. Os estudantes apreciaram o trabalho dos Mediadores as obras e do espaço externo. As atividades artísticas somente foram planejadas e não executadas devido à falta de tempo de serem realizadas devido ao cronograma do final de ano.

### **Habilidades:**

- Observar e valorizar a arquitetura que abriga o Museu;
- Conhecer e valorizar a arte contemporânea;
- Aprender apreciar objetos artísticos;
- Apreciar instalações;
- Conhecer processos de produção de arte contemporânea;
- Observar esculturas e os locais onde estão instaladas;

### Sequência didática:

- a. Criação da ficha de autorização<sup>50</sup> para os pais e distribuição com antecedência aos alunos;
- b. Confirmação do agendamento com o Museu e com o transporte;
- c. Providenciar a lista de presença dos alunos;
- d. No interior do transporte distribuir o roteiro de visita. Reforçar a importância de prestar atenção aos detalhes dos objetos e ter uma postura de viajante. Perguntarem aos mediadores se tiver curiosidades. E registrarem após a visita no Diário de Bordo a experiência realizada.
- e. Criar orientação de trabalho prático artístico a partir das obras expostas<sup>51</sup>;



**Figura 36:** Alunos.

Dentro do auditório (antigo *Grill Room* do cassino) do MAP, em conversa com os mediadores na recepção com os alunos.

FONTE: Autora.



**Figura 37:** Instalação.

Obra do artista bolsista Ricardo Reis.

FONTE: Autora.

---

<sup>50</sup> Apêndice 5.

<sup>51</sup> Apêndice 13.





**Figura 37:** Obra.  
Tempo de mesa do artista e muralista Paulo Werneck.  
FONTE: Autora.

Os trabalhos artísticos referentes à exposição ao museu MAP não foram realizados devido à agenda do final de ano. Ora os alunos estavam realizando provas, ou a professora de Arte estava conduzindo outras turmas para as visitas aos museus.

## **2.7 Produção final – Visitas autônomas às esculturas da cidade**

Seguindo a SD, após os alunos percorrerem por todos os módulos finalmente foi orientado o trabalho de buscar as esculturas da cidade.

Este último trabalho foi desenvolvido em grupo, com no máximo 6 (seis) integrantes, em que os alunos tiveram orientações da professora, porém fizeram a visita sem a companhia da professora. Os registros foram de 3 (três) formas:

- a)** Filmagem da escultura (de frente e ao redor dela), (Extensão MP4. AVI ou MPEG);
- b)** Filmagem da escultura no lugar de localização (ruas, e ou praça), (Extensão MP4. AVI ou MPEG);
- c)** Filmagem do grupo no lugar da escultura e filmagem self de quem esta filmando, (Extensão MP4. AVI ou MPEG);
- d)** Fotografias da escultura no Enquadramento Plano Total e no Plano Geral de quatro focos (de frente, de lado, de lado e de costas), (JPEG);
- e)** Fotografia em plano detalhe da escultura (o detalhe que o grupo achar importante), (JPEG);
- f)** O registro escrito será entregue com os arquivos em PEN DRIVE;



Os integrantes do grupo devem anotar:

- a)** Os nomes das ruas onde se encontram a escultura e os números próximos;
- b)** De que material é feita a escultura;
- c)** Nome do escultor se tiver assinatura na obra ou placa;
- d)** Se a obra tem pedestal;
- e)** Se a obra tem iluminação e que tipo de iluminação;
- f)** Qual estado de preservação da obra?
- g)** Nome da obra, ou quem representa a obra e a simbologia?

Os filmes e os relatórios foram entregues e serão analisados com intuito de averiguar se a metodologia foi eficiente para qualificar o olhar dos estudantes e serão apresentados na dissertação.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43A</b>	<b>GRUPO</b>	<b>1</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>07</b>	<b>FEMININO 04</b>	<b>MASCULINO 03</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>Sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF Sim e em coro: Ei Atiná adoramos você!
<b>Sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura/ autor
<b>Sim</b>	Av. Afonso Pena e Av. Brasil.	Bronze	Sim	Não responderam	Bem preservado	Sim	Tiradentes/ Antonio Van Der Weill
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
ALPM	Eu achei o trabalho de arte super divertido. Muito engraçado. Particpei dos passeios com meus amigos. Aprendi que tinha um Tiradentes em Belo Horizonte e eu nem sabia.						
FRRB	Ao longo desse ano pude aprender com os trabalhos de arte a ter um olhar mais crítico em relações as exposições adquirindo um conhecimento cultural muito vasto.						
GAS	Aprendi que a arte é muito mais do que vemos ou que pensamos que seja. A visão pobre de que a arte é só aquela ilustre imagem pregada em uma parede sendo exposta em Paris foi totalmente mudada. Às vezes aquele pequeno pedaço de madeira junto a pregos e rebites pode ser uma arte. Não só os trabalhos, mas, como todas as discussões que fizemos mostrou-nos que a arte pode ser muito mais do que o homem padroniza ser.						
AGA	Pude aprender mais sobre a arte e as várias expressões dela.						
LLCC	Durante este ano foi concebido a nós várias experiências e sem dúvida alguma nos proporcionou bastante conhecimento. Tais experiências que foram capazes de mudar nossa perspectiva e nossa visão e pode nos garantir amor e admiração a este mundo tão cheio de ideias, emoções, chamado mundo das artes.						
RMS	Tive uma ótima experiência, pois me motivou ainda mais a continuar desenhando.						
NCOD	Acho de extrema importância as aulas de arte e os trabalhos que realizamos durante o ano. Pois eles ensinaram a mim e as turmas sobre diferentes formas de expressão através da arte e diferentes culturas.						

**Quadro 3:** Visitas autônomas da turma 43A, grupo 1  
FONTE: Autora.

PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE							
TURMA	43A	GRUPO	2	INTEGRANTES	06	FEMININO 03	MASCULINO 03
FOTOGRAFIA	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
FILMAGEM	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
REGISTRO ESCRITO	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
sim	Avenida dos Andradas n°64 Avenida dos Andradas n°136 Rua da Bahia n°199 Rua da Bahian°99	concreto	sim	Não perceberam	Bem preservado com poeira de asfalto.	<p><b>*PRIMAVERA:</b> Retrata a figura de uma jovem com um buquê de flores.</p> <p><b>*VERÃO:</b> Retrata a figura de uma jovem que traz nas mãos um feixe de trigo.</p> <p><b>*OUTONO:</b> Retrata a figura de jovem com cachos de uvas nas mãos.</p> <p><b>*INVERNO:</b> Retrata um velho encoberto por um manto.</p>	Três ninfas, um homem velho e dois tigres. Primavera, Verão, Outono e Inverno.
INTEGRANTES	<b>DEPOIMENTOS</b>						
AGM	Foi muito bom conhecer novos lugares, ver novos tipos de arte, ter a experiência de conviver com olhar de diversos artistas e sentir as emoções que cada obra de arte pode proporcionar a mim.						
DSSD	Aprendi esse ano que quando nos empenhamos em conhecer melhor o lugar em que moramos, podemos descobrir o quão maravilhosas são as obras que residem em nossa cidade.						
FRC	Nesse ano aprendi que precisamos possuir a sensibilidade de perceber os detalhes nas incríveis e diversas obras encontradas em vários espaços culturais espalhados por BH.						
MTN	Conhecer cada canto que passa despercebido aos meus olhos no dia a dia foi realmente gratificante.						
RLS	A arte esta dentro de cada um de nos, mas precisamos praticá-la e esse ano foi quando colocamos todo sentimento artístico em prática para sentir cada obra						
TST	Foi uma excelente experiência de aprender e conhecer sobre tantos espaços culturais incríveis de BH, que muitas vezes nem sabemos que existem.						

**Quadro 4:** Visitas autônomas da turma 43A, grupo 2

FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43A</b>	<b>GRUPO</b>	<b>03</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>04</b>	<b>FEMININO 01</b>	<b>MASCULINO 03</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>não</b>	não	não	não	não	não	não	não
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura/autor
<b>sim</b>	Av. Getúlio Vargas próximo ao nº1382	1.Bronze, 2.Concreto e metal	1.não; 2. sim	Natural	Bom	1.Escritor Mineiro; 2. Relógio	1.Roberto Drummond 2.Relógio do sol
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
RGCP							
VPPB							
JRRS							
ISRS							

**Quadro 5:** Visitas autônomas da turma 43A, grupo 3

FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43 B</b>	<b>GRUPO</b>	<b>01</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>06</b>	<b>FEMININO 03</b>	<b>MASCULINO 03</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
<b>SIM</b>	Praça Rui Barbosa Av. Dos Andradas, 201 Cento. Entre a Praça da Estação, Rua dos Caetés, Guaicurus, Bahia e Espírito Santo	São réplicas de Mármore. 700 kg cada estátua.	sim	Possuem iluminação ao redor	Poucas estátuas estão pichadas. As ninfas com os dedos quebrados tantos dos pés como das mãos, os leões com os dentes quebrados. Uma réplica do leão está destruída após um incêndio e a estrutura ficou danificada.	Quatro estações: Primavera, Verão, Outono e Inverno	Total de 10 estátuas: 4 Leões e 6 ninfas. Nome da Obra-Quatro Estações. Autor Belga Foline
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
LGGF	Para mim as aulas de Arte me proporcionou grandes observações e mudanças, pois pude presenciar novas experiências e novos conhecimentos sobre artes que antes não sabia.						
LSB	Foi muito interessante esse ano pois através de algumas visitas em Museus de Belo Horizonte, obtive informações que enriqueceu meus conhecimentos sobre arte e a visão de vários artistas, e a forma de expor através de diversas obras, com seu estilo de arte única.						
MGC	A maior experiência que pude tirar das aulas de Arte foram os passeios, principalmente quando fomos para o Museu da Pampulha, foi uma experiência boa e nostálgica para mim, pois me deu muita vontade de me transportar para aquela época, fora as obras que fazem refletir demais e conhecer um pouco da história que vem atrás das telas. É uma beleza encantadora.						
MTFC	Esse ano na aula de Arte foi bem interessante por que pude conhecer obras de arte de vários artistas, e gostei muito de ter ido ao Museu Inimá, pois observei várias pinturas com texturas, tonalidades de tipos diferentes onde mostrava cada obra com personalidade desigual.						
BSR	Aprendi dar valor muito as artes, de como cada um tem um significado						

	diferente, de como cada arte pode ser interpretada e expostas de acordo com o tipo de texturas tonalidade do tipo do desenho o do tipo do sentimento que o autor teve que se expressar naquela obra.
GTC	Aprendi a gostar de Arte e a ter novos conhecimentos sobre as artes de como cada arte pode ter um significado e de como cada uma pode se expressar de algum jeito.
A arte é uma mentira que nos faz compreender uma verdade. Pablo Picasso	

**Quadro 6:** Visitas autônomas da turma 43B, grupo 1  
FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43 B</b>	<b>GRUPO</b>	<b>2</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>05</b>	<b>FEMININO</b>	<b>MASCULINO</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
							sim
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
<b>Não</b>	Praça Tiradentes Av. Afonso Pena com Av. Brasil						Tiradentes
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
	Não colocaram os nomes na edição.						

**Quadro 7:** Visitas autônomas da turma 43B, grupo 2  
FONTE: Autora.

PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE							
TURMA	43 B	GRUPO	3	INTEGRANTES	06	FEMININO 04	MASCULINO 02
FOTOGRAFIA	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
FILMAGEM	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
não	não	não	não	não	não	não	não
REGISTRO ESCRITO	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
não							
INTEGRANTES	DEPOIMENTOS						
KCSM							
MRR							
ARV							
Não editaram o vídeo entregaram as fotografias							

**Quadro 8:** Visitas autônomas da turma 43B, grupo 3  
 FONTE: Autora.

PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE							
TURMA	43 C	GRUPO	1	INTEGRANTES	05	FEMININO 02	MASCULINO 03
FOTOGRAFIA	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
FILMAGEM	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
REGISTRO ESCRITO	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
não	Av. Afonso Pena com Av. Brasil	Não foi citado					Tiradentes
INTEGRANTES	DEPOIMENTOS						
S							
WRPX							
VSP							
Aluna							
Aluno							

**Quadro 9:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 1  
 FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43C</b>	<b>GRUPO</b>	<b>2</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>07</b>	<b>FEMININO 06</b>	<b>MASCULINO 01</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
<b>sim</b>	Praça da Liberdade		sim	Sim De baixo para cima		Fundador de Belo Horizonte	Busto de Crispim Jacques Bias fortes
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
LQC	Mesmo que passemos duas vezes no mesmo lugar, a experiência e a sensação nunca será a mesma.						
VGR							
AGSM	A verdadeira arte de viajar, como estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo.						
DGS	O que faz um lugar são as pessoas, você me mostrou e levou no lugar certo com as pessoas ceras. Eu sou grata por isso, a experiência foi maravilhosa. Eu aprendi com tudo isso e com você principalmente, a melhor pessoa e professora do mundo. Pode ter certeza que vou guardar isso comigo para sempre, beijos.						
LELC	A arte é uma coisa de se expressar e viver, e este ano tive experiências maravilhosas através da arte, eu vivi e também expressei, foi um ótimo aprendizado.						
ESG	A arte diz o indizível o intraduzível. Foi uma experiência maravilhosa, valeu a pena!						
LRSG	Interessante toda experiência de conhecer melhor nossa cidade e nossa cultura, vou levar isso comigo sempre.						

**Quadro 10:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 2

FONTE: Autora.



<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43 C</b>	<b>GRUPO</b>	<b>03</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>04</b>	<b>FEMININO 03</b>	<b>MASCULINO 01</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	SIM
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
não	Em frente a Praça da Estação		sim				Quatro Estações
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
	Não colocaram os nomes na edição do vídeo.						

**Quadro 11:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 3  
 FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
TURMA	43 C	GRUPO	4	INTEGRANTES	03	FEMININO 03	MASCULINO 0
FOTOGRAFIA	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
FILMAGEM	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
Não	não	não	não	não	não	não	não
REGISTRO ESCRITO	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
não							Leão
INTEGRANTES	<b>DEPOIMENTOS</b>						
	Não colocaram os nomes na edição do vídeo.						

**Quadro 12:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 4

FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
TURMA	43 C	GRUPO	5	INTEGRANTES	02	FEMININO 02	MASCULINO 03
FOTOGRAFIA	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
FILMAGEM	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
não	não	não	não	não	não	não	não
REGISTRO ESCRITO	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
não	Biblioteca Pública Estadual Luiz Bessa						Escritores
INTEGRANTES	<b>DEPOIMENTOS</b>						
EA							
LG							
KE							
AC							
LG							
	Não editaram o vídeo entregaram as fotos						

**Quadro 13:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 5

FONTE: Autora.

<b>PRODUÇÃO FINAL – VISITAS AUTÔNOMAS ÀS ESCULTURAS DA CIDADE</b>							
<b>TURMA</b>	<b>43 C</b>	<b>GRUPO</b>	<b>6</b>	<b>INTEGRANTES</b>	<b>07</b>	<b>FEMININO</b> <b>06</b>	<b>MASCULINO</b> <b>01</b>
<b>FOTOGRAFIA</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>sim</b>	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
<b>FILMAGEM</b>	Plano geral	Plano total	Plano detalhe	P.V frontal	P.V Lateral direito	P.V Lateral esquerdo	SELF
<b>não</b>	não	não	não	não	não	não	não
<b>REGISTRO ESCRITO</b>	Localização	Material	Pedestal	Iluminação	Estado de preservação	Simbologia	Nome da escultura
<b>sim</b>	sim	Concreto	sim	Não observaram	Não comentaram	Levantaram hipótese de figuras da mitologia grega	Primavera, Verão, Outono e Inverno
<b>INTEGRANTES</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>						
ISA	O assunto mais importante do mundo pode ser simplificado até ao ponto em que todos possam apreciá-lo e compreendê-lo. Isso é - ou deveria ser - a mais elevada forma de arte.						
TFA	A arte imita a vida, a arte é vida.						
AMS	Sonhar é precioso...						
KGEC	Seja uma música, uma pessoa, ou uma obra de arte, não há como saber de algo quando se conhece apenas um trecho, quando se deu uma rápida olhada ou se viu parte do refrão.						
JBPC	A arte é o espelho da pátria.						
LOR	A arte é um instante de eternidade e perfeição.						
SLSF	Todas as artes contribuem para maior das artes, a arte de viver						

**Quadro 14:** Visitas autônomas da turma 43C, grupo 6  
**FONTE:** Autora.

TURMA	QUANT.	FEM.	MAS.	Nº de alunos	DEPOIMENTOS	FOTOGRAFIA	FILMAGEM	REGISTRO ESCRITO
<b>43A</b>	3	08	09	17	13	3	3	3
<b>43 B</b>	3	07	10	17	06	2	2	1
<b>43 C</b>	6	21	09	30	13	5	3	2
<b>TOTAL</b>	12	36	28	64	32	12	8	6

**Quadro 15:** Resultados por turma.

FONTE: Autora.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Frutos colhidos

No dia 19 de janeiro de 2014 no dia da formatura dos 3º anos do EM aconteceu a exposição dos resultados e do processo do projeto desenvolvido, os produtos expostos foram:

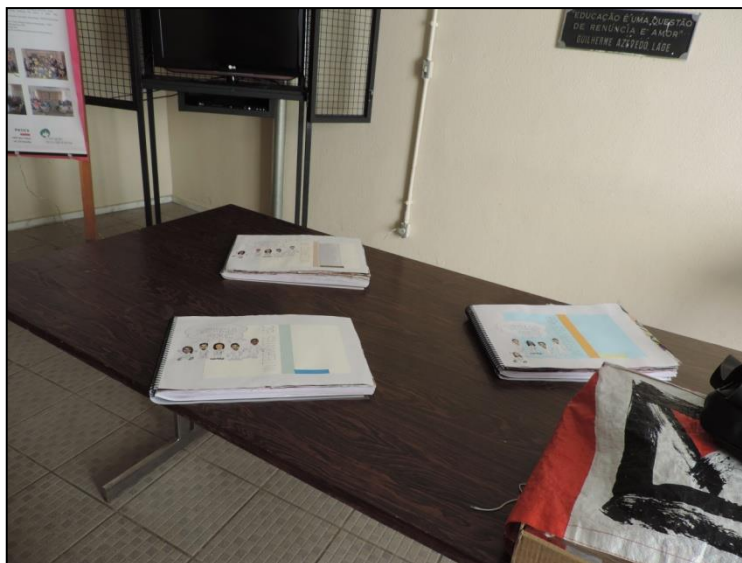
- As fotografias dos marcos de memória de Venda Nova;
- As pinturas com estilo Fauvistas;
- Os três Portfólios das turmas 43A, 43B e 43C;
- Os Diários de Bordo dos alunos dentro de uma mala;
- Os vídeos dos encontros com as esculturas e *Power Point* de fotografias das visitas realizadas;
- Banner confeccionado para a Feira Fecatec.



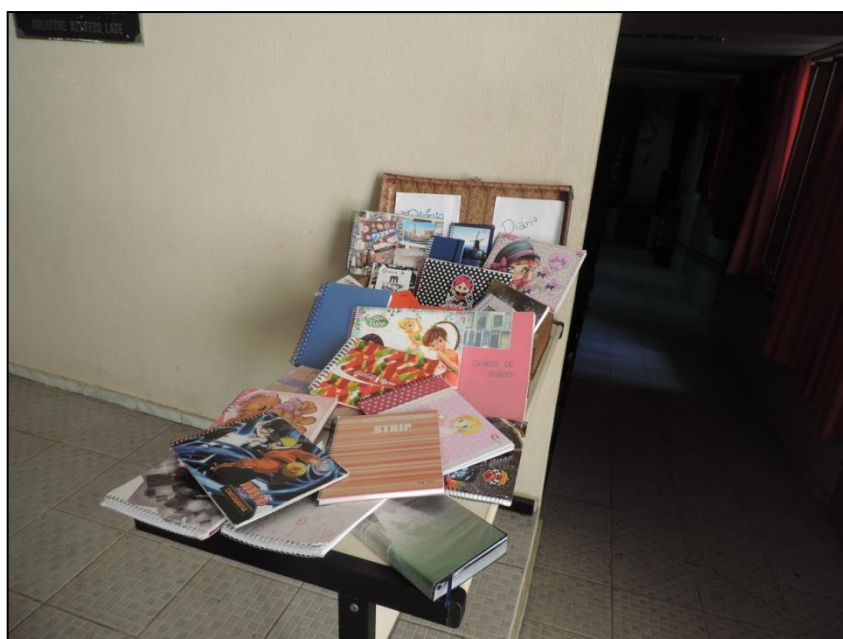
**Figura 39:** Marcos de memória e pintura fauvista.  
FONTE: Autora.



**Figura 40:** Marcos de memória e pintura fauvista.  
FONTE: Autora.



**Figura 41:** Portfólios  
FONTE: Autora.



**Figura 42:** Diários de bordo.  
FONTE: Autora.



**Figura 43:** Exposição na Fecatec  
FONTE: Autora.

### *3.1.2 Devolutiva dos Diários de bordo*

Para dar o retorno aos estudantes foi confeccionado um cartão postal com dois textos; texto visual fotografias das portas e de janelas de Ouro Preto<sup>52</sup> e texto verbal um poema e os



**Figura 44:** Frente do cartão postal.  
FONTE: Autora.

<sup>52</sup> A escola ofereceu de presente de formatura uma excursão a Ouro Preto com todos os alunos do Ensino Médio e professores da mesma modalidade. Foi solicitado pela professora de Arte que os alunos fotografassem portas e janelas para posteriormente ser realizado um trabalho. A ideia era para confeccionar o convite de formatura dos alunos.

FICHA AVALIATIVA DO DIÁRIO DE BORDO				
<b>Janelas e Portas</b> Das janelas recebemos a brisa, é por elas que o sol adentra, esquentando e ilumina. É por elas que miramos os sonhos. Muitas janelas até parecem com portas mas, Pelas portas passamos de dentro para fora ou de fora para dentro, Muitas vezes são finas, ou largas, pequenas ou grandes, baixas ou altas, com grades ou sem, com fechaduras, abertas ou fechadas, São portais que nos levam aos sonhos que miramos um dia. E o bom é que escolhemos as portas! <i>Atiná Aguiar Pinter Cordeiro</i>				
ITENS A SEREM AVALIADOS				
Visitas espontâneas	1	2	3	4 VIRTUAL
Visitas Culturais realizadas				
Comprovantes e datas				
Visitas/ Museus				
	1	2	3	4
Registro dos itens a serem observados				
Roteiro da Visita				
Apresentação do diário				
Nota				

**Figura 45:** Verso do cartão postal.

FONTE: Autora.

### 3. 2 Considerações finais

Foi possível constatar, ao longo deste trabalho, um grande potencial de atuação do ensino de arte junto aos alunos do ensino médio. Uma experiência que permitiu não apenas o conhecimento das técnicas da arte e da produção da imagem, como um percurso em que a experiência busca/encontro pessoal com a cultura pode ser incentivado e ampliado na medida em que os alunos lidaram com repertório cultural de forma interativa e criativa.

A presença dos aparelhos de celular entre os alunos, especialmente do ensino médio/escola pública, contribui para desviar a atenção e atrapalha na comunicação educacional. Mas nossa opção, a partir desta contestação, foi lançar mão deste equipamento a favor de uma interação mais significativa em sala de aula. Ao utilizarmos dos *smartphones* em contexto escolar foi possível gravar, fotografar e filmar com o conhecimento das linguagens fotográficas e fílmicas. Esses movimentos contribuíram para desenvolver o que denominamos educação do olhar.

A partir dos trajetos realizados durante o Projeto Circuito de Museus, os alunos puderam experimentar situações de viajantes, fazer escolhas, deparar-se com o belo ou



confrontar-se com o inusitado. Além disso, fortalecer o hábito da pesquisa e da investigação das diversidades e possibilidades da cultura.

Descobrir a partir do que se sabe enveredar pelo novo e criar novas possibilidades de conexões de conhecimentos. Somado a essa experiência de viajante acrescida das interlocuções dos mediadores nas visitas aos Museus e as atividades artísticas orientadas a partir das visitas foi demandado aos alunos a realização de poéticas artísticas que proporcionaram aos jovens o sentimento de pertencimento a esses espaços de cultura.

A metodologia Sequência Didática otimiza nas diversas atividades necessárias para a aquisição do efetivo processo do conhecimento. Desse modo indubitavelmente conseguimos obter sucesso e construir conhecimentos significativos tanto na avaliação formal (texto escritos, trabalhos executados) como na avaliação informal (fala dos alunos e percepção dos professores da escola). Com o tempo de uma hora de aula por semana somado ao Projeto Circuito de Museus e a habilidade do professor cria-se muitas possibilidades de aprendizagem que não fica estática na sala de aula e mais os jovens estabelecem relações de companheirismo e sentimento de pertencimento cultural pela cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAOUCA, Carlos A. C. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Anzol, 2012.
- BELO HORIZONTE. Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte., 31º. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2014.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica**. São Paulo: Abril AS, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Obras escolhidas II**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Editora Vozes. 1998.
- BRADLEY, Fiona. **Surrealismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Acesso em 02 jun. 2014.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questão para educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- COLEÇÃO Folha Grandes Fotógrafos. **Folha de São Paulo**. São Paulo: Editorial Sol 90, 2009.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUMLY, Bernard. Sequências didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUMLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDO Teixeira da Costa Ideb 2013. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/141575-em-geraldo-teixeira-da-costa/ideb>>. Acesso em 11 abr. 2014.

- LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Portog Alegre: Artmed, 2009.
- MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. **Arte em questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- MARTINS, Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.
- MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural de professores andarilhos na cultura**. Rio de Janeiro: Editora RBB, 2008.
- MOREIRA, Roseli K. Conceitos sobre a Educação Estética: contribuições de Schiller e Piaget. **Linguagens** – Revista de Letras, Arte e Comunicação, Blumenau, v. 1, n. 2, 2007. p. 158-169.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo- cultura na Argentina**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** Curitiba: Aynará, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- STRICKLAND, Carol. “O nascimento da fotografia”. In: \_\_\_\_\_. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. p. 92-95.
- VITTI, Ema; FOLCHI, Mariella. **Il meccanismo dela visione**. Bologna: ItaloBoloventa, 1992.
- ZAIDAN, Igor Reis. **O cinema como arte na escola**. Monografia. Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

**APÊNDICE 1 – PROJETO APRESENTADO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE – CIRCUITO DE MUSEUS  
ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA**

**PROJETO APRESENTADO A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA  
MUNICIPAL DE B.H-**

**CIRCUITOS DE MUSEUS**

No ano de 2014, a Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa vai finalizar a oferta do Ensino Médio. Os alunos do 3º Ano fecham um ciclo de formação importante para a juventude e serão direcionados para a escolha de novos caminhos, muito particulares, mas voltados para o exercício de uma vida cidadã que lhes possibilite o pleno exercício de direitos.

Nessa perspectiva, é essencial oportunizar a esses alunos a experiência de conhecer, visitar espaços museológicos, espaços expositivos, mantendo um diálogo pedagógico entre a teoria e a realidade prática. E para essas turmas, será esta, possivelmente, a última oportunidade de um exercício planejado e assessorado.

Dentro do programa de Arte a ser desenvolvido no ano letivo para o Ensino Médio, prevê-se o estudo das Artes Visuais na trajetória da História da Arte. São três turmas no turno da manhã que encerram o ciclo de uma trajetória escolar realizada em nossa escola ao longo de toda a educação básica. Vimos, trabalhando, portanto o conteúdo teórico em sala de aula, utilizando os recursos didáticos disponíveis: vinte livros de História da Arte para consulta e pesquisa e televisão com DVD.

É nosso desejo oferecer a cada jovem a oportunidade de participar um pouco da vida cultural de nossa cidade, visitando espaços expositivos e tendo a possibilidade de se identificar com sua proposta, seu acervo, seus registros para ampliar a aprendizagem em Arte, já que a carga horária é de uma aula semanal.

## **Objetivos**

Repensar o fazer escolar, aprimorando os conhecimentos, com a finalidade de os jovens alunos valorizarem a preservação patrimonial; investiguem recursos físicos e materiais nos espaços expositivos; desenvolvam o sentimento de pertencimento; eduque o olhar, o comportamento nos espaços públicos; sejam estimulados à produção material e imaterial no espaço escolar.

Mais especificamente, que nossos jovens:

- Conheçam produções artísticas em vários momentos, estilos, formas e suportes;
- Tenham a oportunidade vivenciar, observar e analisar obras originais;
- Desenvolvam o hábito da busca pela cultura nos espaços ofertados pela cidade;
- Valorizem as diversas manifestações culturais, populares e eruditas..

Objetivos gerais propostos por visitas:

### **1. Museu Mineiro**

Conhecimento da arte sacra, as representações de poder do início da colonização brasileira.

### **2. Museu Inimá de Paula**

Conhecimento da arte moderna e fazer um paralelo com o modernismo a partir das obras do artista.

### **3. Centro de Arte Popular - CAP**

Conhecimento da arte popular, valorizar os saberes populares, mestres, artesão, suportes, técnicas, fazer elo com a arte contemporânea.

### **4. Museu de Arte Moderna- MAM**

Conhecer o museu da Pampulha, o conjunto arquitetônico, acervo de obras, projeto de Arte Contemporânea.

## **Metodologia**

Aulas teóricas e práticas utilizando das visitas para motivar as produções artísticas dos alunos que serão expostas em feiras tanto na escola como em outros lugares.

Este projeto foi apresentado e aprovado pelo Circuito de Museus e o transporte para viabilizar o projeto é financiado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

O cronograma foi fechado recentemente devido a greve.

<b>MUSEU</b>	<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>TURMA</b>
Museu Mineiro	06 de maio	9:00 h	43 A
Museu Mineiro	28 de outubro	9:00 h	43 B
Museu Mineiro	25 de novembro	9:00 h	43 C
Inimá de Paula	03 de setembro	9:00 h	43 A
Inimá de Paula	25 de julho	9:00 h	43 B
Inimá de Paula	01 de agosto	9:00 h	43 C
C AP	26 de setembro	9:00 h	43 A
CAP	07 de novembro	9:00 h	43 B
CAP	14 de novembro	9:00 h	43 C
MAP	08 de outubro	9:00 h	43 A
MAP	22 de outubro	9:00 h	43 B
MAP	28 de outubro	9:00 h	43 C

### **Conteúdo**

Para ampliar a percepção, foi eleito alguns conteúdos; a fotografia, o cinema e poucos tópicos da História da Arte para se compreender as mudanças da trajetória da arte.

## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

### Questionário

Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa

Ensino Médio 3º anos diurno – Professora Atiná – outubro 2014

Turma \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

Responda as questões quem seguem e procure ser o mais verdadeiro possível. Estas informações não serão divulgadas os nomes somente os números que serão transformados em gráficos para análise.

1. Em sua casa lêem jornais?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique:

---



---

2. Em sua casa lêem revistas?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique:

---



---

3. Em sua casa têm livros?

( ) sim ( ) não

Se sim, quantos \_\_\_\_\_

4. Em sua casa tem acesso a *Internet*?

( ) sim ( ) não

5. Você tem *Internet* móvel?

( ) sim ( ) não

6. Você utiliza a *Internet* em *Lan House*?

( ) sim ( ) não

7. Com que frequência utiliza a *Internet*?

( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente ( ) esporadicamente

8. O que você acessa com mais frequência na *Internet*?

( ) Sites de busca

( ) Jornais/ revistas

( ) Música

( ) Redes Sociais

( ) Jogos

( ) *You Tube*

( ) Livros *online*

( ) Filmes

( ) Histórias em Quadrinhos

( ) outros \_\_\_\_\_

9. Você passeia com seus familiares?

( ) sim ( ) não

Se sim, especificar os locais frequentados em família:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Você viaja com seus familiares?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique para onde viajaram:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Você já viajou sem os familiares?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique para onde viajou:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Você escuta música com os familiares?

( ) sim ( ) não

Se sim, quais músicas?



---

13. Você escuta música sozinho?

( ) sim ( ) não

Se sim, quais músicas, ou quais estilos você aprecia, especifiquem:

---

14. Você faz parte de algum grupo de afinidades (igreja, banda, jogos)

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique: \_\_\_\_\_

15. Você faz algum curso fora da escola?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique: \_\_\_\_\_

---

16. Você sai com seus amigos?

( ) sim ( ) não

17. Você frequenta teatro?

( ) sim ( ) não

Se sim, qual o último espetáculo foi \_\_\_\_\_

18. Você frequenta cinema?

( ) sim ( ) não

Se sim, quais os dois últimos filmes que assistiu? \_\_\_\_\_

---

19. Você vai a *shows*?

( ) sim ( ) não

Se sim, quais os dois últimos, especifique:

---

20. Você frequenta festivais ( aché, sertanejo, rock, gospel, funk, pagode, Hip Hope)?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique \_\_\_\_\_

21. Você frequenta festas populares ( festa junina,rodeio, carnaval)?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique\_\_\_\_\_

22. Você frequenta:

( ) Centros culturais

( )Praças

( )Parques

( )Clubes

( )Parques ecológicos

( )Quadras

( )Escola Aberta

( )Outros\_\_\_\_\_

23. Você procura informações sobre programações gratuitas oferecidas na cidade?

( ) sim ( ) não

Se sim, onde busca estas informações,  
especifique:\_\_\_\_\_

24. Como você ocupa o seu tempo livre?

\_\_\_\_\_

25. Você tem algum credo?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique\_\_\_\_\_

26. Você frequenta algum local para praticar seu credo?

( ) sim ( ) não

Se sim, com qual  
frequência?\_\_\_\_\_

Desenvolve algum trabalho nesse local?

( ) sim ( ) não

Se sim, especifique\_\_\_\_\_

27. Em toda sua trajetória escolar marque o que usufruiu com a escola:

- )Centro Cultural
- ) Parque
- )Praça
- )Zoológico
- ) Estação Ecológica
- )Museus
- ) Galeria
- )Teatro
- ) Cinema
- )Cidade Histórica
- ) Grutas
- )Clube
- )Campos esportivos
- ) Fábrica
- )Cidade Administrativa
- )Conjunto Arquitetônico
- ) Feira do Livro
- )Bienal dos Quadrinhos
- ) Outros\_\_\_\_\_

28. Alguns eventos que a escola promove que você participou:

- ) Oficinas
- )Festival de música
- ) Festival de dança
- ) Exposições na Getecultura ou outras
- )Rua do lazer
- ) Jornada Literária
- )Curso de Música ( Escola Aberta)
- )Curso de Dança ( Escola Aberta)
- )Outros\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE 3 – ORIENTAÇÕES PARA CONFECCÃO DE DIÁRIO DE BORDO**

### **Diário de Bordo**

**ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA**

**ENSINO MÉDIO – ARTE - ATINÁ**

### **DIÁRIO DE BORDO**

#### **DICAS PARA CONSTRUÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO (CADERNO DE CAMPO)**

A noção de diário de bordo já remonta há alguns séculos. A sua origem relaciona-se com a navegação marítima. Antigamente, para além da bússola, entre outros elementos, as bitáculas (espécie de armário vidrado) dos navios continham um diário de bordo: um caderno que permite à tripulação de registrar/anotar de tudo aquilo que acontece ao longo de uma viagem, isto é, todas as informações que sejam relevantes. Esta é a intenção, que seu caderno, agenda ou pasta seja um diário de sua viagem em busca da Cultura e da Arte.

#### **O que é o Diário de Bordo?**

O Diário de Bordo é um caderno onde o(s) estudante(s) registra(m) as etapas que realiza(m) para desenvolver o projeto.

Este registro deve ser detalhado e preciso, indicando datas e locais de todos os fatos, passos, descobertas e indagações, investigações, entrevistas, testes, resultados e respectivas análises.

Como o próprio nome diz, este é um Diário que será preenchido ao longo de todo o trabalho, trazendo as anotações, rascunhos, e qualquer idéia que possa ter surgido no decorrer do desenvolvimento do projeto.

O Diário não precisa ser realizado no computador, as anotações podem ser feitas em um caderno de capa dura, utilizando-se sempre frente e verso das páginas, todas numeradas.

#### **Como Se Faz Um Diário De Bordo?**

O Diário de Bordo é um meio dos pesquisadores registrarem as suas atividades, reflexões, comentários sobre o modo como o trabalho se processou. É uma forma privilegiada de o seu autor descrever e refletir sobre os problemas que vão surgindo, os obstáculos que decorrem do desenvolvimento do trabalho e da forma de superá-los. O registro escrito permite criar o hábito de pensar as práticas, de se pensar a própria aprendizagem.

#### **Qual a importância do diário de bordo?**

O Diário de Bordo é um instrumento que possibilita a construção da aprendizagem e que por isso deve ser algo a ser elaborado, montado, pensado durante todas as etapas do projeto.

Com ele, podemos perceber as angústias e os anseios de cada um, de forma que podemos interferir positivamente para o desenvolvimento das idéias. É interessante ressaltar que o Diário de Bordo deve ser regularmente supervisionado por seu orientador (no caso professora) para um acompanhamento mais eficaz.

A autenticidade da pesquisa fica bastante evidente quando lemos um diário de bordo bem documentado.

### **O Que Se Registra No Diário De Bordo?**

Sendo o diário de bordo o relato de uma atividade, de uma sessão de trabalho, pode-se afirmar que é um instrumento de registro diário. Deves anotar o local onde decorreu a atividade, a data, à hora do início e fim da tarefa, descrever o que fez individualmente ou em grupo. O registro tem de terminar com uma avaliação, uma reflexão sobre o modo como decorreu a tarefa, o seu efeito no processo de trabalho, as consequências futuras, etc. Todos os fatos sejam aulas teóricas significativas, textos distribuídos em sala, pesquisas na Internet de artistas comentados em sala, visitas virtuais ou presenciais, pesquisas, opiniões, descobertas, indagações, entrevistas, testes resultados e análises

Se, por exemplo, for fazer uma consulta à biblioteca ou a um museu registre: o local, dia, hora, o livro (ou outro material) que consultou o resultado da pesquisa e a forma de registro. Termine a entrada no Diário de Bordo com o balanço da tarefa dando uma reflexão crítica.

Para se fazer um registro não é necessário que a atividade seja bem-sucedida: por exemplo, dirige a uma instituição para recolher material e não consegue: deve fazer este registro e escrever as suas conclusões sobre o sucedido. No Diário de Bordo pode também registrar as questões que quer colocar ao seu orientador ( no caso professora), reflexões sobre a forma como o seu grupo está trabalhando. Podem ser dadas indicações adicionais do projeto que está a desenvolver.

Não há um formulário específico para fazer o registro. Deve usar, contudo, um formulário simples que lhe ajudará a organizar o Diário de Bordo que irá fazer parte integrante do seu portfólio.

### **Quais as vantagens do Diário De Bordo?**

As vantagens do diário de bordo são várias, o que justifica a sua utilização durante todo o projeto. Vamos apenas referir algumas delas:

- Documenta o seu trabalho: o diário de bordo é um dos testemunhos das atividades que desenvolve;
- Organiza as suas reflexões pessoais sobre as iniciativas, sobre o seu trabalho;
- Ajuda-lhe a fazer a auto-avaliação ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Promove hábitos de reflexão crítica e de escrita;
- Dá ao orientador uma perspectiva do trabalho que desenvolve, da sua aprendizagem, torna-o um bom instrumento de avaliação.

E para a **participação** da Feira I FECATEC (Feira Interinstitucional de Ciências Aplicadas e Tecnológicas) da Universidade Federal de Minas Gerais/Estação Ecológica da UFMG e

Prefeitura de Belo Horizonte/ Secretaria Municipal de Educação o Diário de Bordo será apresentado e é um tópico **relevante** para a **avaliação como um todo**.

**Fonte(s):**

<http://febrace.org.br/projetos/diario-de-bordo/#.U6hnbpRdXT9>  
<acesso24/09/2014><https://eremptm.files.wordpress.com/2012/03/como-se-faz-um-dic3a1rio-de-bordo.pdf> <acesso24/09/2014> <http://conceito.de/diario-de-bordo><acesso24/09/2014>

## APÊNDICE 4 – ROTEIRO DE VISITAS CULTURAIS

### ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

#### ROTEIRO DE VISITAS CULTURAIS

Visite **três espaços presenciais** que **você julga ser de cultura** da região metropolitana de Belo Horizonte ou de outra cidade.

Visite **um espaço virtual** de cultura.

Produza um relatório no seu Diário de Bordo sobre os espaços visitados seguindo as orientações:

1. Nome e endereço do espaço cultural visitado;
  2. Pesquise e apresente, brevemente, a história desse espaço cultural;
  3. Nome e sinopse do evento cultural de que você participou;
  4. Descreva a parte do evento que mais chamou a sua atenção;
  5. Relacione o evento com a área de conhecimento da Arte (Artes Visuais, Teatro, Dança ou Música);
  6. Caso possível, segundo as orientações da produção do evento, faça registro fotográfico da sua participação no evento;
  7. Guarde com você e cole em seus relatórios os comprovantes de participação dos eventos (canhoto de ingressos ou certificados de visitas)
  8. Nas visitas virtuais, copie o endereço ou o link e escreva a data do acesso.
-

## APÊNDICE 5 – MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA VISITAS AOS MUSEUS

Modelo de Autorização

**ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA**

COMUNICADO AOS PAIS

Pedido de autorização

Senhores pais:

Comunicamos-lhes que no dia//**2014 sexta-feira** estaremos nos dirigindo ao \_\_\_\_\_ para o trabalho de campo a ser desenvolvido durante o Projeto Circuito de Museus, ao quais os alunos do 3º ano do Ensino Médio diurno estão participando. O nosso objetivo é oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer alguns espaços culturais de que nossa cidade proporciona e tendo a possibilidade de se identificar com sua proposta, seu acervo e seus registros. E para ampliar o conhecimento cultural e artístico pedimos a sua autorização para que seu filho possa desfrutar dessa oportunidade. Para isso, devolva este pedido com sua autorização.

Data da visita:/ **2014 sexta-feira**

Horário de saída: 7:00h e chegada 11:20h

O aluno deve:

Apresentar-se com blusa do uniforme ou da turma;

Usar calçado fechado;

Vestir calça ou saia em tons sóbrios (azul, preto ou jeans);

Trazer lanche;

Pode levar câmera fotográfica.

Eu, \_\_\_\_\_ Autorizo a saída de campo de meu filho (a) \_\_\_\_\_ da turma 43ª \_\_ para a visita ao Museu Mineiro, sob a supervisão de seus professores. E afirmo que estou ciente das condições de apresentação de meu filho para esse trabalho.

Assinatura do pai ou responsável

número do telefone

Autorizo meu filho a descer no centro para voltar independente do transporte da escola pelo motivo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Assinatura do pai ou responsável



## APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO PARA VISITA AO MUSEU INIMÁ DE PAULA

Museu Inimá de Paula

### ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

Pedido de autorização

Senhores pais:

Comunicamos-lhes que no dia/ /2014 **sexta-feira** estaremos nos dirigindo ao **Museu Inimá de Paula** para o trabalho de campo a ser desenvolvido durante o Projeto Circuito de Museus, ao quais os alunos do 3º ano do Ensino Médio diurno estão participando. O nosso objetivo é oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer alguns espaços culturais de que nossa cidade proporciona e tendo a possibilidade de se identificar com sua proposta, seu acervo e seus registros. E para ampliar o conhecimento cultural e artístico pedimos a sua autorização para que seu filho possa desfrutar dessa oportunidade. Para isso, leia e assine nosso pedido, encaminhando- nos sua decisão até quinta-feira, dia \_\_/\_\_/2014 com sua autorização.

**Data da visita: / 2014 sexta-feira**

**Horário de saída:** 7:00h e chegada 11:20h

O aluno deve:

Apresentar-se com blusa do uniforme ou da turma;

Usar calçado fechado;

Vestir calça ou saia em tons sóbrios (azul, preto ou jeans);

Trazer lanche;

Pode levar câmera fotográfica.

Eu, \_\_\_\_\_ Autorizo a saída de campo de meu filho (a) \_\_\_\_\_ da turma 43ª \_\_ para a visita ao Museu Inimá de Paula, sob a supervisão de seus professores. E afirmo que estou ciente das condições de apresentação de meu filho para esse trabalho.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_  
Assinatura do pai ou responsável , número dos telefones

Autorizo meu filho a descer no centro para voltar independente do transporte da escola pelo motivo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai ou responsável

Meu filho necessita de declaração para o trabalho( )

**“Ninguém se banha no rio duas vezes porque tudo muda no rio e em quem se banha.”(Eráclito filósofo )**

## APÊNDICE 7 – ORIENTAÇÃO PARA TRABALHO PRÁTICO – MUSEU INIMÁ DE PAULA/POWER POINT

### ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PRÁTICO

#### Visita ao Museu Inimá De Paula

Trabalho deverá ser realizado em **grupo** com a turma inteira.

Se for necessário faça um grupo de discussão utilizado as Novas Tecnologias para socializarem os arquivos de fotografias

As turmas do Ensino médio do diurno visitaram o Museu Inimá de Paula em dias diferentes e baseado no aforismo de Eráclito.“ Ninguém se banha no rio duas vezes porque tudo muda no rio e em quem se banha”. Temos uma hipótese que o museu é um lugar dinâmico para isso:

- A turma devesse fazer um Power Point com um slide por aluno, contendo uma fotografia e uma frase sobre o que mais te impactou na visita.
- O slide deverá ter o nome do aluno abaixo no lado direito com o corpo 12 Arial.
- A capa do Slide deverá ter o Nome da Escola, nome da turma, o nome do museu, a data da visita.

Se a turma assim o desejar poderá inserir música na apresentação.

O arquivo deverá ser entregue em CD ou no *pen drive* na primeira semana de novembro. Este arquivo será exposto na Fecatec na UFMG.

## **APÊNDICE 8 – ORIENTAÇÃO TRABALHO PRÁTICO – MUSEU INIMÁ DE PAULA/FOTOGRAFIA MARCO DE MEMÓRIA DE VENDA NOVA**

### **ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA**

#### **Turmas do 3º anos do Ensino Médio**

Orientações para o trabalho prático sobre visitação ao Museu Inimá de Paula:

Para a produção artística teremos como referência a Fotografia e posteriormente pintura com cores puras.

- A atividade deverá ser realizada em grupo de no máximo 6 integrantes ( o mesmo do trabalho do Perfil da Turma, o primeiro trabalho do ano).
- Vocês deverão fotografar um Marco de Memória de Venda Nova conforme ao sorteio prévio em sala de aula e anotar abaixo o local.

- 
- Focalize o local da melhor maneira e não tire os p sdo lugar. Movimente somente a câmera com três pontos de vista. De Frente, de cima e de baixo.
  - Gravem as três imagens no programa Word e formatem no tamanho A4.
  - Enviem ao email combinado para que sejam posteriormente os arquivos impressos.

## **APÊNDICE 9 – ORIENTAÇÃO PARA PINTURA FAUVISTA**

Orientações para Pintura Fauvista

### **ORIENTAÇÕES PARA A PINTURA FAUVISTA**

O fauvismo é uma corrente artística do início do século XX aliada à pintura, tendo como uma das características a máxima expressão pictórica, onde as cores são utilizadas com intensidade, além de outras, como a simplificação das formas, o estudo das cores. Os seus temas eram leves, e não tinham intenção crítica, revelando apenas emoções e alegria de viver.

As cores eram utilizadas puras, para delimitar planos, criar a perspectiva e modelar o volume. O nome da corrente deve-se a Louis Vauxcelles. Esse chamou alguns artistas de “Les Fauves” (que significa “feras” em português) em uma exposição em 1905, pois havia ali a estátua convencional de um menino rodeada de pinturas nesse novo estilo.

Os princípios desse movimento foram:

Criar, em arte, não possui relação com o intelecto ou sentimentos;

Criar é considerar os impulsos do instinto e das sensações primárias;

Exaltação da cor pura.

Participaram do movimento fauvista os pintores: Henri Matisse, Maurice de Vlaminck, André Derain e Othon Friesz; principais responsáveis pelo gosto do uso de cores puras, presentes no cotidiano atual, em objetos e peças de vestuário.

O principal representante do movimento Fauvista foi Henri Matisse, que tinha por característica a despreocupação com o realismo, onde as coisas representadas eram menos importantes do que a forma de representá-las. Por exemplo, “Natureza morta com peixes vermelhos”, pintado em 1911, quando se observa que o importante são as cores puras e estendidas em grandes campos, essenciais para a organização da composição.

Características das pinturas:

- Pincelada violenta, espontânea e definitiva;
- Ausência de ar livre;
- Colorido brutal, pretendendo a sensação física da cor é subjetiva, não corresponde à realidade;
- Uso exclusivo de cores puras, como vêm dos potes de tinta, violentas e contrastantes ( rojo, amarelo, azul e vermelho);
- Pinturas por manchas largas, formando grandes planos;
- Temas preferidos: cenas urbanas, retratos, ambientes internos, luz e cenas ao ar livre;

**Referências:**

GRAÇA , Proença. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Site visitado: <http://www.brasilecola.com/artes/fauvismo.htm>.

## APÊNDICE 10 – ROTEIRO DE VISITAÇÃO AO MUSEU INIMÁ DE PAULA

ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

### Roteiro de Visitação

#### Museu Inimá de Paula

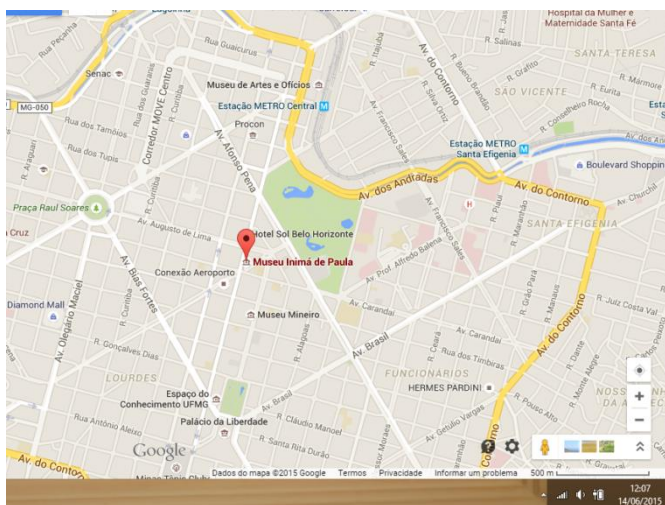
O Museu Inimá de Paula, inaugurado em 2008 reúne em Belo Horizonte um acervo permanente dedicado ao pintor Inimá, traçando um panorama completo de sua vida e obra. São expostas cerca de 80 obras do artista, acompanhadas da remontagem de seu Atelier, Sala de Autorretratos e Galeria Virtual.



Após o registro de quase duas mil obras em seis anos e da edição histórica de dois volumes de obras catalogadas, a diretoria da FUNDAÇÃO INIMÁ DE PAULA (1998) deu início à visitação do museu que eterniza a grande obra e a história de vida desse grande pintor mineiro.

Localiza-se no prédio do antigo, Clube Belo Horizonte e Cine Guarani na confluência de Rua da Bahia, número 1201 com Rua Guajararas e Avenida Álvares Cabral, centro cultural da cidade de Belo Horizonte.

Telefone: 31 3213-4320



Durante a visita você deverá observar:

1. A edificação com os detalhes arquitetônicos: altura do pé direito, portas, janelas e acabamentos;
2. A exposição: a altura das obras em relação aos olhos do espectador;
3. A localização das informações sobre as obras;
4. A iluminação local e nas obras;
5. A influência da fotografia na obra do artista;
6. As obras, material utilizado, suporte, cores e os temas.

Referencias: <http://www.museuinimadepaula.org.br/>  
;http://www.museuinimadepaula.org.br/a-fundacao/

## APÊNDICE 11 – ROTEIRO DE VISITAÇÃO AO MUSEU MINEIRO

### ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

#### ROTEIRO DE VISITA

## MUSEU MINEIRO

O Museu Mineiro, que está instalado em uma antiga e luxuosa residência do século XIX, na Avenida João Pinheiro, é outro importante espaço integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade. O Museu Mineiro abriga acervo de arte sacra mineira que documenta, de forma material e simbólica, momentos distintos da formação da cultura mineira.



Atualmente, reúne 36 coleções vindas de diversas instituições e de particulares com quadros e esculturas, peças de arte sacra e de mobiliário, utensílios domésticos e objetos de uso pessoal, instrumentos de trabalho e de castigo, insígnias e armarias, entre outros.

**Horário de Funcionamento:** de terça a domingo, com entrada gratuita. Terça, quarta e sexta-feira, fica aberto das 10h às 19h. Quinta-feira, das 12h às 21h. Sábado e domingo, das 12h às 19h.

**Endereço:** Av. João Pinheiro, 342 - Funcionários.

**Contato:** (31)3269-1109





## APÊNDICE 12 – ROTEIRO DE VISITAÇÃO AO MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA

### ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

#### ROTEIRO DE VISITA

## MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA- MAP

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o MAP é uma das mais belas edificações brasileiras e se situa à beira da Lagoa da Pampulha. Originalmente construído para abrigar um cassino, em 1943, o museu faz parte do Complexo Arquitetônico da Pampulha e funciona como museu desde 1957, abrigando um acervo que hoje conta com cerca de mil e quatrocentas obras. Os Jardins do MAP é projeto do paisagismo Burle Marx.



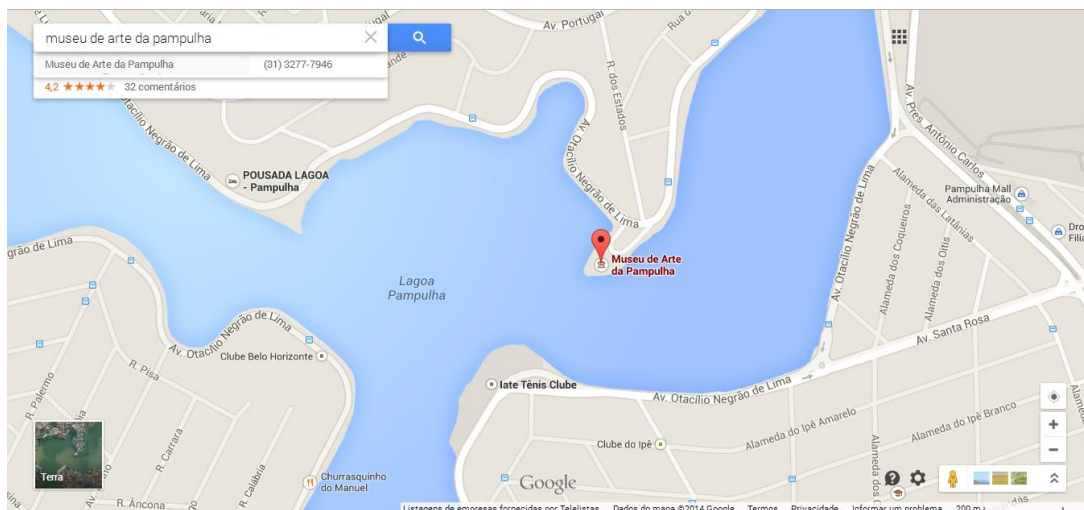
A Fundação Municipal de Cultura apresenta no MAP, a mostra coletiva com os trabalhos dos dez artistas contemplados pelo programa bolsa Pampulha 2013/2014. As obras revelam os processos de pesquisa desenvolvidos pelos bolsistas.

A exposição ocupa diversos espaços do MAP: salão nobre, mezanino, sala multiuso e área externa. São obras de várias linguagens diferentes, entre elas desenho pintura, instalações urbanas. Esta exposição mostra o resultado da experiência que o programa proporcionou aos residentes, não apenas o de criar uma obra de arte, mas ampliar seus conhecimentos, vivenciando o cotidiano da capital, estabelecendo constante diálogo com a cidade e sua cultura.

**Localização:** Av. Otacílio Negrão de Lima, 16.585 – Pampulha CEP 31 365-450

**Horário:** De terça a domingo, das 9:00h as 19h. **Acesso-** gratuito

**Contato:**map.fmc@pbh.gov.br - Tel: (31) 3277-7946 / 7996 (FAX)



### Roteiro de Observação:

1. As características do edifício do MAP, materiais utilizados na construção.
2. O conjunto arquitetônico e o espaço onde ocupa.
3. Quais elementos compõem o conjunto arquitetônico do Museu.
4. Características das obras expostas. Materiais utilizados e técnicas.
5. Esculturas, material, artistas (autores), tema, forma, movimento, local exposto e altura.

Referência: <http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=node/19131> acesso<07/10/2014>

## APÊNDICE 13 – ORIENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO FINAL

### ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

Ensino Médio 3º manhã -PROFESSORA: Atiná- dezembro de 2014

#### ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO FINAL – ARTE

Ao longo do ano de 2014, foi desenvolvido um projeto com as turmas do 3º ano do Ensino Médio da manhã que visitaram os Museus: Museu Mineiro, Museu Inimá de Paula, Centro de Arte Popular e Museu de Arte da Pampulha. Em sala de aula, trabalhamos com fotografia e cinema. Estamos desenvolvendo trabalhos práticos com as referências das visitas e ainda foram disponibilizadas outras saídas, como a ida a cidade de Ouro Preto e a I Fecatec na Universidade Federal de Minas Gerais.

Este último trabalho será desenvolvido em grupo, de no máximo seis ( 6) integrantes, em que os alunos terão orientações da professora, porém irão fazer a visita sem a companhia da professora. Os registros serão de três (3) formas:

- g) Filmagem da escultura (de frente e ao redor dela), **(Extensão MP4. AVI ou MPEG);**
- h) Filmagem da escultura no lugar de localização ( ruas, e ou praça), **(Extensão MP4. AVI ou MPEG);**
- i) Filmagem do grupo no lugar da escultura e filmagem self de quem esta filmando, **(Extensão MP4. AVI ou MPEG);**
- j) Fotografias da escultura no Enquadramento Plano Total e no Plano Geral de quatro focos ( de frente, de lado, de lado e de costas ), **( JPEG);**
- k) Fotografia em plano detalhe da escultura (o detalhe que o grupo achar importante), **(JPEG);**
- l) O registro escrito será entregue com os arquivos em **PEN DRIVE;**

Os integrantes do grupo devem anotar:

- h) Os **nomes das ruas** onde se encontram a escultura e os números próximos;
- i) De que **material é feita** a escultura;
- j) **Nome do escultor** se tiver assinatura na obra ou placa;
- k) Se a obra tem **pedestal;**

- l) Se a obra tem **iluminação** e que tipo de iluminação;
- m) Quale **estado de preservação da obra**?
- n) Nome da obra, ou quem representa a obra e a **simbologia**?
- 

**O trabalho não será substituído por nenhum outro trabalho de avaliação. Mapa\_\_\_\_\_**

**DATA de entrega 15/12/2014**

Escrever abaixo os nomes dos integrantes do grupo e destacar e devolver

- 1 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_
- 5 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_
- 6 \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_

**ANEXO 1: FILMES EXIBIDOS NA OFICINA DE BOLSO**

Título: O cinema é uma arte estranha/ Direção CristanCaselli.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=YnXi19WILLO>

Título: A escada/ Direção: Direção Philippe Barcinski

Link: <https://vimeo.com/43626056>

Título: Dus caras da moeda/Direção: Alunos da Escola Municipal Nárçisa Amália.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rjhs92KUeA>

Título: Iluminados Direção: Cristina Leal

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hEpN1BKlcjM>

Título:Curta metragem - Celular Direção: Guilherme Labonia

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hAL6ftRmCkQ>

Título: Viagem a lua

Direção: Georges Méliès Ano: 1902

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-P9XE5dtwzs>

Título: Eclipse do sol na lua

Direção: Georges Méliès Ano: 1907

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=G8FLXXuMUzE>

Título: (Arrivalof a trainat La Ciotat) A chegada do trem a estação

Direção:Lumière

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=-975mtgPzxQ>

Título: The Sprinkler Sprinkled

Direção: Lumière

Título: 1º Filme: A saída dos operários da Fábrica - 1895

Direção:Lumière

Link:[https://www.youtube.com/watch?v=Hwq\\_7X\\_Vz4E&index=6&list=PLd2GwJFfFt8uIvcugx60F4pn8--QrVp8m](https://www.youtube.com/watch?v=Hwq_7X_Vz4E&index=6&list=PLd2GwJFfFt8uIvcugx60F4pn8--QrVp8m)

Título: Intolerância

Direção: David W. Griffith Ano:1916

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tRXClvQoWXs>

Título: Nascimento de uma nação

Direção: David W. Griffith Ano: 1915

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Wzbwvc2z5t0>

Título: O cantor de jazz

Direção: Gordon Hollingshead, Alan Crosland Ano: 1927

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=j48T9BoKxII>

Título: Metrolis

Direção: Fritz Land Ano : 1927

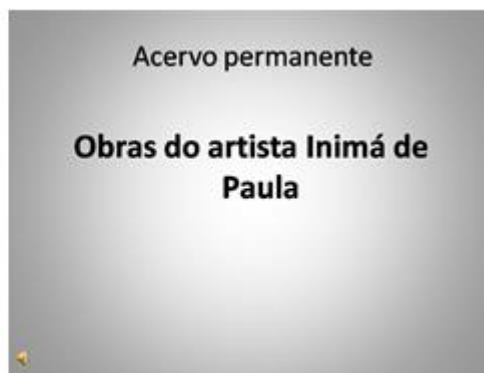
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=A0x4sz4Htu4>

Título: O garato

Direção: Charles Chaplin, ano:1921

Linck: <https://www.youtube.com/watch?v=-975mtgPzxQ>

ANEXO 2 – POWER POINT DA TURMA 43 C

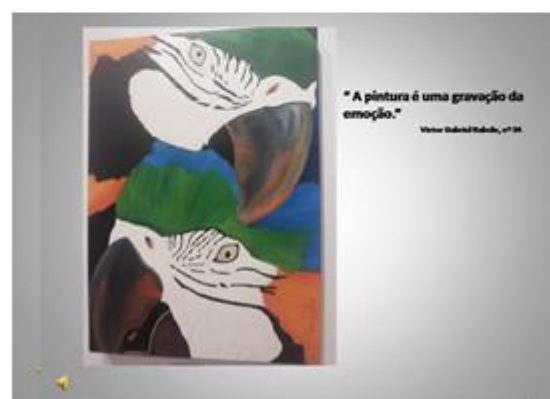






Exposição Temporária

**Artista Solange Raso**







## Créditos

- Montagem - Eduarda Schiavo Gomes
  - Fotos – Eduarda Schiavo Gomes
- Música



## ANEXO 3 – POWER POINT DA TURMA 43 A



- Achei a visita deslumbrante, pelo fato de ser rápida e eficaz, pois vimos obras expostas e também conhecemos o ateliê de Inimá, que é surpreendente! Vimos também que o ateliê fica em uma estrutura bem planejada e de modelo despojado e magnífico numa região nobre de Belo Horizonte. Tinha várias peças de autoria de Inimá, mas as que mais chamaram a minha atenção eram as de seus autos retratos relatados em várias fases de sua vida. Por fim vimos o ensaio da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, algo inédito e inusitado, pois poucos tem o privilégio de assistir e admirar o trabalho desses músicos.

Mateus Fernandez - nº 26



- Em terras de Inimá há o belo encontro da música com as artes, onde até os mais ignorantes cidadãos saem com um pouco de cultura.

Luiz Marcos - nº23

- Eu achei o Museu Inimá um patrimônio de Belo Horizonte muito bonito e inspirante para as pessoas que gostam de cultura e arte.

Ana Luiza - nº2

- O Museu apresenta uma grande variedade de obras, onde é possível através de cada uma delas conhecer um pouco das características do que o artista faz.

Nayara Cristina - nº27

- A exposição do Sebastião Salgado, nos tocou bem no fundo, fazendo com que nos refletisse sobre as questões políticas e sociais, abordando a fragilidade do ser humano e seus sonhos.

Daiane Vieira - nº 06



Foto: Internet



Foto: Luciana Oliveira - nº22

Senti como se estivesse em um mundo novo, apenas diferente...

Larissa Lorraine - nº 17



Experiência capaz de nos revelar a beleza e o valor cultural da arte.  
Fernanda Regina - nº 8



Foto: Lúcia Rodrigues - nº 19

- Foi uma grande inspiração, ouvir a orquestra no Museu Inimá de Paula.

Rafaela Luiza - nº 31

- Música.Arte que se manifesta aos devidos afetos de nossa alma mediante ao som!

Thabata Andrade- nº 33

- A arte está na pureza do som, na delicadeza das obras e na alma de quem as observa!

Richard Chaiá- nº32

- Inimá aborda os sonhos, as manzelas, e a fragilidade do ser humano.

Gabriel - nº10

Qualquer homem que se eleva, eleva com ele a humanidade. Qualquer que se rebaixa, rebaixa com ele a humanidade toda. Frederico Rodrigo – nº 09



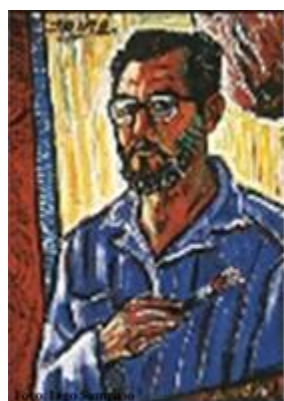
Foto: Internet



Em um só quadro..Muitas histórias,nas quais já vividas e que ainda vivem hoje!  
Thiago Santos nº 34

Em um só ambiente,pode se ver,milhares de coisas!  
Joice Ribeiro – nº 16

Foi um grande prazer poder admirar as fotografias de Sebastião Salgado.Elas mostram fatos tão reais como a desigualdade social e luta de grande parte da população por terras,fatos que aconteceram no passado e hoje em dia acontecem, porem fica "escondido".  
Luciana Oliveira – nº 22

As pinturas de Inimá serviram de inspiração,para melhorar meus desenhos.  
Rafael Moreira – nº 29

O maior dos sentimentos está escrito na arte!  
Mariana Tadeu – nº 24





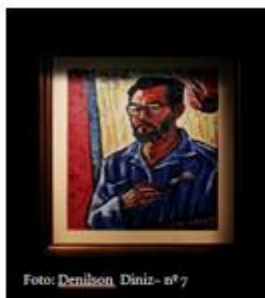


Foto: Denilson Diniz - nº 7

E num lugar, que você não imagina ver nada de interessante, que você se surpreende.

Rafael Guilherme - nº 28



Foto: Internet

Você vai pra um Museu achando que é só mais um Museu. Achando que nada lá vai te impressionar. Mas depois de tantas visitas nesses anos de escola, percebi que a cada Museu uma nova visão é aberta. Uma nova experiência é vivida, algo bom é acrescentando em mim.

E confesso que o Inimã me surpreendeu, pois admirei a orquestra e sua sinfonia calma, e que a cada pintura exposta, algo ainda melhor era percebido pela minha visão, que um dia não gostou de arte, mas que agora a aprecia!

Lorraine Nair - nº 20



Foto: Denilson Diniz - nº 6